

DEZEMBRO

a Siahona

DE 1956



Estátua do Profeta Joseph Smith

(Veja página 239)

sua duvida...

pelos diretores



JOSEPH SMITH

Pergunta: — Qual a razão dêses folhetos e livros dizendo que Joseph Smith era um impostor?

Resposta: — Muitos afirmam que não crêm na Igreja porque há muita maledicência contra Joseph Smith. Citam vários compêndios, livros, enciclopédias, etc. que classificam Joseph Smith como um mentiroso, impostor, epilético, lunático, etc..

Mas deixemos tais pessoas se lembrarem das Palavras do Salvador: “Abençoados os que são perseguidos porque quando os homens ultrajar-vos e perseguir-vos e disserem tôda espécie de mal contra vós por Minha causa... porque assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”. E falou Jesus: “Sereis odiados por todos os homens por causa de Meu nome”.

Conseguiram os ódios, as perseguições, as injúrias e tôda espécie de mal feitos contra os apóstolos invalidar ou destruir seus testemunhos? Não, porque seus testemunhos eram verdadeiros antes e depois dêses males.

No tempo de Cristo, igrejas e sacerdotes podiam gastar livros e mais livros com testemunhos e acusações condenando Cristo e seus apóstolos, classificando-os de extremamente mentirosos, impostores, culpados de muitos crimes, sujeitos à alucinações, etc.. Os comunistas de hoje falam e escrevem inúmeras falsidades sobre Jesus Cristo e Seus apóstolos, Joseph Smith, os Estados Unidos, etc., porém, isso não prova que essas falsidades tenham bases reais.

Alguns dizem crer que o mal dito contra os apóstolos é falso, enquanto o que é dito contra Joseph Smith é verdadeiro. Mas em que prova podem êles se baseiar quando afirmam que os acusadores de Joseph Smith são homens sinceros? Não são os acusadores dêstes últimos dias uma cópia fiel daqueles que viveram na antigüidade? Não está Joseph Smith sujeito à falsas acusações como o estavam os antigos profetas?

Deixemos essas acusações serem maiores, ou mesmo numerosas, porque não destruirão a verdade de uma mensagem atual, da mesma forma como não conseguiram nos tempos antigos.

NOTA DO EDITOR A correspondência de a “SUA DÚVIDA”, é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



ELDER DELBERT L. STAPELY, do Conselho dos Doze Apóstolos.

Precisamos Estar Todos Preparados

Quando os irmãos de Nefi não compreenderam a visão de seu pai, Lehi, veio a Nefi, seu irmão mais jovem, pedindo um esclarecimento daquela visão. Então Nefi os interrogou, como eu os interrogaria.

“Você perguntaram ao Senhor?”

Então êles responderam a Nefi: “Não perguntamos porque o Senhor não revela tais coisas para nós”. (I Nefi 15:8-9).

Ora, meus irmãos e irmãs, se há em seus corações alguma dúvida sobre a veracidade das autoridades ou desta Igreja novamente eu perguntaria a você: Você inquiriram ao Senhor? Tenho certeza de que se vocês pedirem sinceramente e com o coração puro o Senhor manifestará a verdade a vocês. Não haverá mais nenhuma dúvida, porque Deus dará a vocês um forte testemunho através do Espírito Santo cuja força e poder todos nos deveriamos procurar.

Muitos dos sinais ditos pelos profetas que havia de preceder a segunda vinda de Cristo estão agora sendo cumpridos diante dos nossos olhos. Êles são facilmente reconhecidos, e também nos faz lembrar da parábola das dez virgens das quais cinco eram sábias e cinco eram tolas. Aquelas que eram tolas não estavam preparadas quando chegou a ocasião das bôdas e quando elas foram prepararse, as portas estavam fechadas para elas; não puderam obter a entrada.

Você e eu precisamos estar preparados. Não sabemos o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá. Aquêle dia precisaremos estar preparados.

Irmãos e irmãs, ser digno é uma virtude dos Santos dos Últimos Dias.

DEZEMBRO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. X — N.º 12

*

DIRETOR GERENTE:

Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — CRAIG R. SUTTON

Tradução — GERALDO TRESSOLDI

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

PERFIL DE UM PROFETA

Elder Hugh B. Brown 225

PAZ E BOA VONTADE

Presidente David O. McKay . . . 227

O PRINCEPE FELIZ

Oscar Wilde 228

UMA BREVE CRONOLOGIA DA VIDA

DO PROFETA JOSEPH SMITH 238

Oscar Erbolato 230

• EDITORIAL

O ESPÍRITO DE CRISTO

JOSEPH SMITH UM HOMEM DIFERENTE

Presidente Asael T. Sorensen . . . 224

• O SACERDÓCIO 231

• AUXILIARES 234

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 223

• SECÇÕES ESPECIAIS

Seu Ramo 237

Sua Dúvida 222

Jóias do Pensamento 222

Meu Testemunho 236

Mestres Visitantes 238

Nossa Capa 239

A Palavra Insprada . Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO (NOTÍCIAS)

• O Côro do Tabernáculo em Colorado —

O famoso Côro do Tabernáculo conseguiu, recentemente, novo brilho em seu longo curso de excelência e realizações com 3 concêrtos públicos no grande *Red Rocks-theater* próximo a Denver

O côro foi apresentado como a mais alta atração do festival musical de verão, da Orquestra Sinfônica de Denver. A primeira metade do concêrto matinal de domingo foi a irradiação semanal regular, do Côro, através da C.B.S. e marcou o início do 28.º ano de altas apresentações.

Os críticos musicais de Denver foram profusos em seu louvor à excelência musical do Côro, que alcançou cêrca de 10.000 assistentes em cada representação noturna. O ápice da excursão foi, indubitavelmente, a interpretação do Requiem Germânico de Brahms, na noite de sábado, pelo Côro e Sinfônica, sob a direção do Diretor Coral J. Spencer Cornwall. Antes do Requiem a Sinfônica, conduzida por seu Diretor, Saul Carton, tocou uma série de trabalhos sinfônicos.

Elder R. L. Evans, do Conselho dos Doze Apóstolos deu, em cada concêrto, um comentário e mensagem programados.

Os organistas do Tabernáculo Alexander Schreiner e Frank W. Asper se alternaram no banco do órgão, enviado de Los Angeles, Califórnia para o uso do Côro.

• Progresso do Templo em Londres — Já

foi iniciada a construção do Templo Londrino. Contra o fulgor das brancas paredes desta estrutura sagrada da Igreja contrasta o brilho verde dos campos.

O gigantesco guindaste, de construção alemã e que se vê na foto, foi recentemente erigido no terreno do Templo, em Londres. Tem um mastro de 30 metros de altura e um lance de 30 metros de largura e está sendo atualmente usado para a construção do Templo.



CÔRO DO TABERNÁCULO
EM RED ROCK COLORADO
JULHO DE 1956



CONSTRUÇÃO DO TEMPLO
EM LONDRES, INGLA-
TERRA



O ESPÍRITO de CRISTO

pele Presidente Asael T. Sorensen

GLÓRIA a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14) — Assim disse nas alturas o Anjo na ocasião do nascimento do Salvador.

A mensagem que Ele trouxe à terra foi chamada de "Boa Nova" por Seus Apóstolos. Ele ensinou aos homens e as mulheres a se amarem uns aos outros, a serem bondosos para com os desafortunados, a fazer mais do que é esperado. Ensinou aos homens a necessidade do arrependimento de todo mal cometido, acentuando que para aqueles que cometem toda espécie de pecado vem o sofrimento, e para aqueles que se arrependem terão grande gozo de felicidade. "...Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva a vida, e poucos há que a encontrem". Mat. 7:13-14.

Mediante o arrependimento a humanidade pode demonstrar sua fé em Deus. É através dos princípios da fé — da fé ativa — que o homem se desenvolve espiritualmente, de modo que possa se elevar da perversidade à perfeição. "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mat. 5:48). Cristo ensinou ao homem a procurar toda boa virtude e todas aquelas coisas.

Ele estabeleceu o grande exemplo do sacrifício com o derrame de Seu sangue pelos pecados do mundo para que pudessemos alcançar a salvação. Em todas as obras Ele demonstrou seu amor por toda a humanidade através de paciência e longanimidade. Ele curou os enfermos, fez ver aos cegos, curou o aleijado e organizou aqui na terra uma organização e os responsabilizou na disseminação de Seus ensinamentos.

Os homens que Ele escolheu para esta obra eram homens humildes e honestos. Ele escolheu doze dentre eles, ordenou-os e chamou-os de Apóstolos e conferiu sobre eles o poder e autoridade para agir em Seu nome. Saíram entre os povos apoiados somente numa convicção — o testemunho — quanto a divindade de Jesus Cristo e Sua grande missão; e ensinaram a todos os homens que quiseram ouvir as Palavras de Jesus Cristo, chamando-os ao arrependimento, a ter fé em Deus

o Pai e em Cristo ressuscitado, e a serem batizados em Seu nome para que pudessem entrar no Reino de Deus. Aquêles que fôsem obedientes à chamada ao arrependimento e adentrassem as águas do batismo teriam o dom do Espírito Santo conferido a eles.

Assim muitos receberam o Espírito de Cristo, e em virtude de Sua vontade de abrigar os ensinamentos do Salvador foram perseguidos pelos anti-Cristos mesmo até a morte. O Espírito de Cristo é o de amor magnânimo por toda a humanidade. O espírito do adversário alimenta o ódio, a malícia e a destruição de toda a espécie humana.

Quando qualquer organização procura forçar a aceitação de seus credos religiosos mediante a intimidação, arrogância, superstição ou força, tal instituição é dirigida pelo espírito do adversário — Satanás. Sob a aparência de muitos credos religiosos muitas horribes guerras foram travadas. Os conquistadores que chegaram às Américas estavam acompanhados de sacerdotes que conduziam a cruz e sancionavam o derrame de sangue feito pelos soldados. As guerras religiosas travadas na Europa, e a terrível inquisição são suficientes para assinalar aquela Igreja permeada em toda a sua liderança pelo espírito dos anti-Cristo.

O Salvador disse ao impetuoso Apóstolo Pedro: "Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão". (Mat. 26:52).

O espírito dos anti-Cristo causa a ira de alguém quando encontra oposição a um plano ou ensinamento pessoal, enquanto que o Espírito de Cristo instrui a alguém a ser tolerante, a usar a paciência e amor para com aqueles que se opõem ao progresso da justiça.

Que nós, como Santos dos Últimos Dias, nos esforcemos para que o Espírito de Cristo habite sempre em nossos corações, em nossos lares e em todas as nossas reuniões, para que outros, vendo nossas boas obras, possam ser trazidos à compreensão de que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo está de novo sobre a terra. E desta maneira podemos diariamente prestar homenagem ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e não só uma vez por ano em cada Natal.

PERFIL DE UM PROFETA

DISCURSO PROFERIDO PELO **ELDER HUGH. B. BROWN** AOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRIGHAM YOUNG

Introdução do Presidente Ernest L. Wilkinson

O irmão Hugh B. Brown nasceu na Cidade do Lago Salgado (Salt Lake), porém mudou-se com seus pais para o Canadá no ano de 1900. Lá, ele procurou a Missão da Igreja e serviu como Bispo, Presidente do Ramo, e, na primeira guerra mundial serviu como major de Infantaria do Exército Canadense na front ocidental. Retornando à Cidade do Lago Salgado em 1927 foi novamente Presidente de um dos Ramos dessa cidade. Durante aquele tempo ele também dirigiu suas atividades para a política. Subseqüentemente, ele serviu como Pre-

sidente da Missão Britânica e como Coordenador para todos os servidores do S. U. D., durante a segunda guerra mundial. Ele foi, também, professor de religião e Coordenador dos negócios dos Veteranos da Universidade Brigham Young por vários anos.

Mais tarde tornou-se Presidente da Companhia de Petróleo do Canadá, da qual, foi novamente chamado para o serviço da Igreja como Assistente do Conselho dos Doze.

GOSTARIA de dar algumas razões pela fé que eu tenho e pela minha aliança com a Igreja. Talvez, possa fazer isto mais rapidamente ao referir uma entrevista que tive em Londres em 1939, antes de se iniciar a segunda guerra mundial.

Conheci um proeminente "gentleman" inglês, um membro da Casa dos Comuns, outrora Juiz da Suprema Corte da Inglaterra. Em minhas palestras com esse senhor sobre vários assuntos, "vexames da alma", como ele assim denominava, falávamos a respeito de negócios, de leis, de política, de relações internacionais e de guerra e, freqüentemente, conversávamos sobre religião. Um dia, chamou-me ao telefone e perguntou se gostaria de encontrá-lo em seu escritório e explicar-lhe algumas fases do Evangelho. Disse-me: "Eu penso que teremos em breve uma guerra, vós, de certo, retornareis à América e nós não nos encontraremos novamente". Sua afirmação, considerando a iminência de uma guerra e a possibilidade de não nos encontrarmos outra vez, provou ser profética. Quando eu estive em seu escritório ele então me disse que

estava preocupado acerca de algo que eu havia dito. Pediu-me que preparasse um sumário sobre o mormonismo. Permita-me dizer-lhes, meus caros estudantes, que um sumário é um relatório de leis e fatos que os advogados preparam quando vão para um júri, julgar um caso. Ele pediu-me para preparar um sumário sobre o mormonismo e discuti-lo com ele, como se discutíssemos um problema legal. Falou-me: "Dissestes-me que acreditais que Joseph Smith foi um profeta; que acreditais que Deus, o pai e Jesus de Nazareth apareceram a Joseph Smith. Eu não posso compreender como um advogado e solicitador do Canadá, um homem treinado em lógicas e evidências possa aceitar tais esclarecimentos absurdos. O que dissestes acerca de Joseph Smith parece fantástico, porém, eu creio, que levaríeis três dias, pelo menos, para preparar um sumário e permitir-me examiná-lo e questioná-lo".

Eu sugeri que nós procederíamos imediatamente e examinaríamos a descoberta, como um breve encontro dos lados opostos, onde o queixoso e o acusado, com seus procuradores, examinaríamos as queixas de um e ou-

tro e veriam se eles poderiam entrar em acôrdo, salvando, mais tarde, a responsabilidade da Corte. Disse-lhe também, que talvez pudéssemos ver se nós tínhamos algum terreno comum no qual discutiríamos minhas "fantásticas idéias". Ele concordou imediatamente.

— Caríssimos estudantes, posso somente dar-vos, nos poucos minutos à minha disposição, uma condensada e abreviada sinótese das três horas de conversação que se seguiram. Para abreviar, lançarei mão de perguntas e respostas, método um tanto narrativo. Comecei perguntando: Permita-me perguntar senhor, sois um cristão?

— Sim!

— Estou certo que acreditais na Bíblia — o Velho e o Novo Testamento?

— Acredito.

— Acreditais na oração?

— Sim.

— Dissestes que minha crença de que Deus falou ao homem nesta época é fantástica e absurda?

— Para mim, é.

(Continua na página seguinte)

— Acreditais que Deus sempre falou a alguém?

— Certamente, através da Bíblia temos evidência disto.

— Falou Êle a Adão?

— Sim.

— A Enoch, Noé, Abraão, Moisés, Jacó, José e através dos Profetas?

— Eu creio que Êle falou a cada um deles.

— Acreditais que o contacto entre Deus e o homem cessou quando Jesus apareceu na terra?

— Não, tal comunicação alcançou o seu climax, se ápex, naquela época.

— Acreditais que Jesus foi o Filho de Deus?

— Êle foi.

— Acreditais, senhor, que depois de Jesus ressuscitado, um certo advogado, que também foi um perseguidor, pelo nome de Saulo de Tarsus, quando no seu caminho para Damasco, falou com Jesus de Nazareth, que foi crucificado e ressuscitado e ascendeu aos céus?

— Sim.

— De quem foi a voz que Saulo ouviu?

— Foi a voz de Jesus Cristo, porque êle assim o apresentou.

— Então, meu senhor, (qual é o caminho que nos dirigimos aos Juizes da Câmara dos Comuns), meu senhor, eu lhe afirmo com toda a seriedade que a Bíblia foi o símbolo que procedeu dos tempos antigos para nos comunicar as palavras de Deus ao homem.

— Eu admito isto, porém, creio que parou depois do primeiro século da era cristã.

— Porque pensais que parou?

— Eu não posso dizer.

— Acreditais que Deus não falou desde então?

— Estou certo que não.

— Deve haver uma razão; podeis dar-me uma?

— Eu não sei.

— Permita-me, sugerir algumas razões possíveis: talvez Deus não fale a mais homem algum porque Êle não pode, Êle perdeu o poder!

— Êle disse: Afirmar isto, naturalmente, seria blasfemar!

— Bem, então, se não aceitais isto, talvez Êle não fale mais aos ho-

mens porque Êle não nos ama mais. Êle não se interessa pelos negócios dos homens.

— Não! êle disse: Deus ama a todos os homens e não faz distinção de pessoas.

— Bem, então, se Êle podia falar e Ele nos ama, a única resposta possível, como vejo, é que nós não precisamos d'Êle. Nós, temos, com a ciência, andado a passos largos, nós estamos tão bem adiantados que ninguém mais precisa de Deus!

Então, êle disse, e sua voz tremia como quando pensava de impedir a guerra:

— Mister Brown, nunca houve um tempo na história do mundo que a voz de Deus fôsse tão necessária quanto é agora. Talvez, podeis dizer-me porque Êle não fala.

Minha resposta foi: Êle fala, Êle falou, porém, os homens precisam de fé para ouvi-Lo.

— Então nós estamos preparando o que podemos chamar de "Perfil de um Profeta".

— Talvez, meus prezados estudantes, gostaríeis de amplificar o que eu devo condensar hoje — tirar vossa própria definição de um Profeta e ver se Joseph Smith teve recursos para sê-lo.

— Nós concordamos que as seguintes características distinguiriam um homem que clama ser um Profeta:

- a) Êle clamará sozinho, afirmando, que Deus lhe falou;
- b) Se algum homem clama assim seria um homem dignificado com uma mensagem divina; não tangeria, nenhum murmúrio da morte, nenhuma clarividência, porém, uma afirmação clara da verdade;
- c) Se algum homem clama ser um Profeta de Deus, declararia Sua mensagem sem nenhum temor e sem fazer nenhuma concessão temerosa da opinião pública;
- d) Se êle estivesse falando por Deus, não poderia fazer concessões, todavia, o que êle ensinava seria novo e contrariava, de certo, os ensinamentos da época em que vivia. Um Profeta mantém testemunho do que viu e ouviu, e, raras vêzes, faz um caso por um

simples argumento. Sua mensagem, e não êle, é importante;

- e) Tal homemalaria no nome do Senhor dizendo, "assim disse o Senhor" como fêz Moisés, Josué e outros;
- f) Tal homem preveria os acontecimentos futuros no nome de Deus e aconteceria conforme a predição, como fizeram Isaías e Ezequiel;
- g) Êle não teria somente uma importante mensagem para seu tempo, porém, certamente uma mensagem para todo o tempo futuro, tal como Daniel, Jeremias e outros tinham;
- h) Êle teria coragem e fé bastante para suportar perseguição e dar sua vida se preciso fôsse, pela causa por êle esposada, tal como Pedro, Paulo e outros fizeram;
- i) Tal homem denunciaria destemidamente a maldade. Êle seria geralmente regeitado ou perseguido pelo povo de seu tempo, porém, gerações posteriores — os descendentes dos seus perseguidores construiriam monumentos em sua honra;
- j) Êle seria capaz de fazer coisas super-humanas, coisas que nenhum homem podia fazer sem o auxílio de Deus. A consequência ou o resultado de sua mensagem e trabalho, seria convincente evidência de seu profético chamado. "Por seus frutos os conhecereis".
- k) Seus escritos estariam em estrita conformidade com as Escrituras Sagradas e tornar-se-iam "Escrituras". "Pois as profecias não vieram dos velhos tempos pela vontade do homem; porém, os homens santos de Deus falaram como êles foram movidos pelo Espírito Santo". (II Pedro, 1:21).

Agora, eu dei em linhas gerais, o que podeis preencher e amplificar e então medir e julgar o Profeta Joseph Smith pelo trabalho e poder dos outros profetas.

Como pesquisador da vida do Profeta Joseph Smith por mais de cinquenta anos, eu vos digo, jovens que me ouvís, por êsses méritos, Joseph Smith se qualifica como um profeta de Deus.

(Continua na página 234)



PRESIDENTE DAVID O. MCKAY.

Paz e Boa Vontade

pelo Presidente David O. McKay

SE eu pedisse à você para citar o nome da cidade que contribuiu mais que outra cidade qualquer, para o progresso de grande civilização, sem hesitar você citaria Jerusalém. Você daria à aquela velha cidade, esta distinção, não pelo fato de ser a "Cidade de David", não porque mantém veneração à religião da humanidade, mas porque você associaria à ela, a vida, os ensinamentos e a morte de Jesus Cristo, o Redentor do Mundo.

Cinco milhas ao sul de Jerusalém, está situada Bethlehem, uma pequena cidade de igual valor histórico, e que também será venerada enquanto houver corações cristãos para sentir, ou lábios cristãos para orar. Sua importância também, não é somente pelo fato de ser uma das mais velhas cidades da Palestina, nem porque associamos à ela a bela história de Ruth, o lar de Jesse e David e outras importantes pessoas e incidentes na História Bíblica, mas porque Bethlehem foi o berço do Salvador da Humanidade.

"Jerusalém" (the Canaanite Urusalim, the Hebrew Yaruhalayim) significa a "Habitação da Paz". Bethlehem (Beit Lahm) significa a "Casa do Alimento" porque possivelmente de tempos remotos vem sendo uma região fértil, e porque a planta original da qual cultivamos o trigo foi desenvolvida e tem sido encontrada somente nas proximidades de Bethlehem. É significativo que do lar do alimento, a "haste da vida", esparge também sobre a humanidade "O Pão da Vida".

Paz! Vida — vida eterna! À estas duas palavras, a aproximação da época festiva, na qual celebramos o nascimento do Redentor, devemos adicionar significado maior. Paz, o oposto de temor, era a mensagem dada aos pastores pelos anjos, que diziam: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria". (Lucas 2:10).

Paz era entoada pelos anjos celestiais cuja canção era: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens". (Ibi 2:24).

"Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo"... clamou o velho Simeon quando contemplava o Menino. Bendito por inspiração chegaria a ser: "Uma luz para aluminar as nações, e para glória de teu povo Israel". (Ibi 2:29, 32).

Paz e Boa Vontade sem dúvida tomou os corações dos Homens Sábios, quando apresentaram seus refulgentes e caros presentes ao verdadeiro Rei dos Ju-

deus. Em comparação à grande alegria que invadiu seus séres, sem valor, sem dúvida, pareceram suas riquezas quando ajoelhados adoraram seu Rei, o qual acharam através de estudos e sinceras buscas pela verdade.

Dêste modo, a breve mas linda história nos informa, que: pelo nascimento, por aviso celestial e mais tarde por preparação, Jesus se associou aos humildes trabalhadores, aos honestos de coração, aos sinceros buscadores da verdade, e através disto com toda classe de homens cujas cargas, moral e física Ele procurou tirar de seus ombros".

Por cerca de 2 milênios, milhares de homens têm ponderado aquela mensagem precedente dos céus: "Glória à Deus nas Alturas, e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade". (Ibi. 2:14).

Quão simples são estas palavras! Quão profundo e compreensível seu significado! No Natal celebramos Seu Nascimento, cuja missão na terra foi: 1) Glorificar à Deus; 2) À terra é prometida paz; e 3) E aos homens é dada certeza da boa Vontade de Deus para com eles.

Se todo homem que nacesse tivesse como farol de sua vida estes três gloriosos ideais, o quão mais doce e feliz a vida seria! Com tal alvo, todos visariam tudo o que é de puro, justo, honrado, virtuoso e verdadeiro — tudo que conduz a perfeição; por estas virtudes ele glorificaria qualquer que buscasse glorificar à Deus. Ele evitaria o impuro, o desonroso, ou o vil. Se todo homem desejasse mostrar boa vontade para com o próximo e se empenhasse em pequenos atos de generosidade e sacrifício-próprio, que contribuição cada indivíduo poderia fazer para a paz universal e a felicidade da humanidade.

Por 19.000 e mais anos, Jesus Cristo tem sido inspiração para milhares e milhares de homens e mulheres. Sua, tem sido a influência que arde na imaginação dos poetas; Sua, a influência que guiou o toque dos artistas, dando beleza indestrutível ao mundo; Sua, a influência que colocou nova harmonia na alma dos músicos e enviou, vibrando, através dos anos, canções de louvor e agradecimentos. Seu, aquele poder, que tem os humildes trabalhadores através dos séculos, cujo único conforto de seus labores e opressão é saber que Alguém os aguarda no fim da jornada de suas vidas, dizendo: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei". (Mat. 11:28). Sua, a influência que tem dado ao mundo toda coisa boa; Sua vida sacrificada para trazer paz, boa vontade e eterna salvação, à toda humanidade.

Amor à Deus e ao nosso próximo deveria ser o tema para o Natal. Semelhante foi o anúncio divino proferido pelas hostes que cantavam: "boas novas e grandes alegrias".

Somente nos corações dos que amam, somente na Igreja de Jesus Cristo onde amor inspira serviço ao próximo e lealdade para com Deus, poderemos achar a paz... Porque toda a lei se cumpre numa só frase: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".

Que o Natal encontre no coração de todo S.U.D. amor e desejo para aliviar os sofredores. Em tais corações e lares, então haverá paz e boa vontade para com o seu próximo. Aonde a paz existe, poderá significar pouco ainda que o professo seja rico ou pobre, porquanto ele terá em adição a paz que dá "alegria inexprimível", e a certeza de que o Filho do Homem deu quando pronunciou: "Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede". (João 6:35).

Paz, boa vontade, e vida eterna, são então as bênçãos que desejamos à você quando mais uma vez repetimos a velha saudação:

UM BOM NATAL, E FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.



"ENTÃO ELA VIU A ESTATUA SOBRE A ALTA COLUNA".

O Príncipe Feliz

por Oscar Wilde

DOMINANDO a cidade, sobre uma alta coluna, erguia-se a estátua do Príncipe Feliz. Ela era toda coberta de folhas do mais puro ouro. Seus olhos eram duas brilhantes safiras e um grande rubi brilhava no punho de sua espada.

Realmente, ele era bastante admirado. "É tão belo quanto o galo de um catavento", disse um dos Conselheiros da cidade que desejava ganhar reputação pelos seus dons artísticos; "mas não é tão útil", acrescentou ele, temendo que o povo o achasse inexperiente, o que realmente ele não era.

"Por que você não é como o Príncipe Feliz?", perguntava uma senhora mãe a seu filhinho que chorava. "O Príncipe Feliz nunca chora por nada".

"Estou contente por haver alguém no mundo que seja bem feliz", murmurou um desiludido homem enquanto olhava para a maravilhosa estátua.

"Assemelha-se a um anjo", disseram as crianças quando saíam da Igreja, com suas belas capas vermelhas e alvos bibês.

"Como é que vocês sabem"? Perguntou o professor de matemática, já viram a algum"?

"Oh! já os vimos em nossos sonhos", responderam as crianças; e professor de matemática resmungou e olhou severo para elas, pois que ele não gostava de crianças sonhadoras.

Uma noite uma pequena andorinha voava sobre a cidade. Suas companheiras haviam partido para o Egito seis semanas antes, mas ela tinha ficado porque se enamorara da mais linda flôr do rio. Ela a havia encontrado logo no começo da primavera, quando voava rio abaixo,

perseguido uma grande mariposa amarela. Ficou tão atraída pela sua delgada haste que parou para falar-lhe.

"Poderei amá-la"? perguntou a andorinha, que gostava de abordar a questão imediatamente; e a flôr fez-lhe um leve cumprimento. Então, ela voou e voou a sua volta, tocando a água com suas asas, fazendo ondas prateadas. Nisto, consistia o seu namôro, e assim, ela passou o verão.

"É uma afeição ridícula, "chilreavam as outras andorinhas; pois, o rio estava completamente cheio de outras flôres. Então, quando o outono chegou, elas partiram.

Quando todas se foram, ela sentindo-se só, começou a se cansar de seu amor. "Ela não conversa", pensou a andorinha, "e estou receiosa de que seja uma coquete, porque está sempre "flirtando" com o vento". E, realmente, toda vez que o vento soprava, a flôr fazia-lhe as mais graciosas cortesias. "Concordo que ela seja caseira", refletia, "mas eu gosto de viajar, e minha esposa, consequentemente, deverá também gostar". "Você virá comigo"?, disse ela finalmente; mas a flôr sacudia a cabeça; ela estava tão presa a seu lar.

"Você estava se divertindo comigo". "Vou partir para as pirâmides. Adeus"! e voou para longe.

Durante todo o dia ela voou até que a noite chegou à cidade. "Onde pernôitarei"? pensou, "espero que na cidade haja um bom lugar".

Então ela viu a estátua sobre a alta coluna. "Pernôitarei ali", "é um bom lugar, cheio de ar puro". Então, pousou justamente, entre os pés do Príncipe Feliz.

"Tenho uma cama de ouro", disse consigo, enquanto olhava ao redor e se preparava para dormir; mas, no momento em que punha sua cabeça sob a asa, uma grande gota d'água caiu sobre ela. "Que coisa curiosa"! disse, "não há uma única nuvem no céu, as estrelas estão bem claras e brilhantes e no entanto está chovendo. O clima do norte da Europa é realmente horrível. A flôr do rio gosta de chuva, mas aquilo, é simplesmente um egoísmo seu".

Então uma outra gota caiu.

(Continua na página seguinte)

“De que adianta uma estátua de ouro se nem serve para proteger-me da chuva?”, disse ela. “Devo procurar um buraco de chaminé”, e resolveu sair dali.

Mas, antes que tivesse aberto suas asas, uma terceira gôta caiu e ela olhou para cima e viu — Oh! que viu ela?

Os olhos do Príncipe Feliz estavam cheios de lágrimas, e lágrimas escorriam pelas suas faces douradas. Seu rosto era tão lindo à luz da lua, que a pequena andorinha ficou bastante penalizada.

— “Quem é você?” perguntou.

— “Sou o Príncipe Feliz”.

— “Por que é que está chorando, então?” perguntou a andorinha. “Você quase me ensopou”.

“Quando eu era vivo e tinha um coração humano”, respondeu a estátua, “eu não sabia que as lágrimas existiam porque eu morava no Palácio de Sans Souci, onde não se permitia que a tristeza entrasse. Durante o dia, eu jogava com meus companheiros no jardim, e à noite eu dançava no grande hall. Em volta do jardim, corria uma muralha bastante alta, mas eu nunca tive o cuidado de perguntar o que ia além, tudo ao meu redor era tão lindo! Meus cortesãos chamavam-me o Príncipe Feliz, e feliz realmente eu era, se o prazer é felicidade. Assim viví, e assim morrí. E agora que estou morto eles me colocaram aqui tão alto que posso vêr tôdas as agruras e tôda a miséria de minha cidade. Como meu coração é feito de chumbo não posso evitar de chorar.

— Que! êle não é de ouro maciço?, perguntou a andorinha a si mesma. Mas ela era bastante polida para fazer quaisquer observações em voz alta.

— “Bem distante”, continuou a estátua numa voz suave e musical, “bem distante, numa pequena rua, existe uma casa pobre. Uma das janelas está aberta e através dela vejo uma mulher sentada à mesa. Suas faces são magras e cansadas, e ela tem suas mãos rudes e vermelhas picadas de agulha pois é uma costureira. Ela está bordando flôres num vestido de setim para a mais linda das damas de honra da rainha usar no próximo baile da côrte. Numa cama,

num dos cantos do quarto, seu pequeno filho está doente. Êle está febril e pede laranjas. Sua mãe nada tem para lhe dar a não ser água do rio, porisso êle chora. Andorinha, Andorinha, pequena Andorinha, não poderá você levar-lhe o rubi do punho de minha espada? Meus pés estão tão prêsos a êste pedestal que não posso me mover”.

— “Eu sou esperada no Egito”, disse a andorinha, “meus irmãos estão voando acima e abaixo do Nilo, e conversando com as grandes flôres de lotus. Cêdo êles irão dormir na tumba do grande Rei. O Rei está no seu esquiço. Êle está envolto em linho amarelo e está embalsamado com condimentos. Em volta do seu pescoço há uma cadeia de jade claro e suas mãos são semelhantes a folhas sêcas”.

“Andorinha, Andorinha, pequena Andorinha” disse o Príncipe. “você não poderá permanecer comigo por uma noite e ser meu mensageiro? O menino está tão sedento e sua mãe tão triste”.

“Eu não sei se gosto de meninos”, replica a andorinha. No último verão, quando eu estava no rio, haviam dois meninos maus, os filhos do moleiro, que estavam sempre atirando pedras em mim. Êles não me acertavam porque pertenco a uma família famosa pela sua agilidade; mas isto era um desrespeito”.

Mas o Príncipe Feliz, olhou tão triste que a pequena andorinha ficou penalizada. “Está muito frio aqui”, disse ela, “mas eu ficarei com você uma noite e serei sua mensageira.

“Obrigado, Andorinha”, disse o Príncipe. Então a andorinha arrancou o grande rubi da espada do Príncipe e voou com êle no seu bico sobre os telhados da cidade.

Ela passou pela tórre da catedral onde estavam esculpturados os anjos de mármore branco. Passou pelo palácio e ouviu o ruído da dança. Uma bonita jovem saiu para o balcão com seu namorado. “Como é maravilhoso o poder do amor”! “Espero que meu vestido esteja pronto em tempo para o baile do Estado”, ela respondeu: “Mandei bordá-lo com flôres, mas a costureira é muito preguiçosa”.

Passou sobre o rio e viu as lanternas penduradas nos mastros dos

navios. Passou sobre o “ghetto” e viu os velhos Judeus barganharem uns com os outros e pesavam dinheiro em balanças de cobre.

Finalmente, ela chegou na pobre casa e olhou para dentro. O menino estava tossindo febrilmente na sua cama e a mãe havia adormecido, ela estava muito cansada. Entrou, e deixou cair o grande rubi sobre a mesa, ao lado do dedal da mulher. Então voou gentilmente ao redor do leito, abanando a testa do menino com suas asas. “Que frescor agradável eu sinto”, disse o menino, “devo estar melhor”; e êle caiu em delicioso sono.

Então a Andorinha voltou para o Príncipe Feliz e contou-lhe o que ela fêz. “Ê curioso”, falou, “mas estou aquecida agora, e no entanto, está tão frio”.

“Ê porque você fêz uma boa ação”, disse o Príncipe. E a pequena andorinha começou a pensar e então, sentindo sono, adormeceu.

Quando o dia raiou, ela voou para o rio e banhou-se. “Que fenômeno notável”!, disse o professor de Ornintologia que ia passando sobre a ponte. “Uma andorinha no inverno”. E, êle escreveu um longo artigo sobre isso no jornal local. Todos repetiam-no, porque estava cheio de palavras que não conseguiam entender.

“Esta noite eu irei para o Egito”, disse a andorinha, ela estava animada com êste propósito. Visitou todos os monumentos públicos pousando por longo tempo no cimo do campanário da Igreja. Por onde ela ia, os pardais chilreavam e diziam entre si: “Que distinta estranha”! Isto a divertia muito.

Quando a lua nasceu ela retornou ao Príncipe Feliz”. Tem você algum compromisso no Egito? êle perguntou. “Eu estou de partida”. Andorinha, andorinha, pequena andorinha, disse o Príncipe”, não poderá você permanecer comigo uma noite mais”?

— “Eu sou esperada no Egito”, respondeu a andorinha. “Amanhã, minhas companheiras voarão sobre a Segunda Catarata. Lá, os hipopótamos deitam entre os juncos e sobre um grande trono de granito, está sentado o Deus Memom. Durante tôdas as noites, êle olha as estrêlas e

(Continua na página seguinte)

quando a estréla matutina brilha, éle profere um grito de alegria e depois cai em silêncio. À tarde, os leões amarelos descem à beira d'água para beber. Eles possuem olhos semelhantes a verdes berilos, e seu ronco é mais forte que o barulho da catarata".

— "Andorinha, andorinha, pequena andorinha", disse o Príncipe. Distantemente, através da cidade, eu vejo um jovem homem num sotão. Ele está inclinado sobre uma escrivaninha coberta de papéis, e, em um copo ao seu lado, há um ramo de violetas murchas. Seus cabelos são castanhos e crespos, seus lábios são vermelhos como maçã, seus olhos, grandes e sonhadores. Está tentando terminar uma peça para o diretor do Teatro, mas éle está muito friorento para continuar a escrever. Não há fogo na lareira e a fome o está fazendo desfalecer. "Eu permanecerei com você uma noite mais", disse a andorinha, que realmente possuía um bom coração. "Devo levar-lhe outro rubi".

— "Oh! já não tenho agora outro rubi", disse o Príncipe. Meus olhos são tudo o que me resta. Eles são feitos de valiosas safiras que foram trazidas da Índia há mil anos atrás. Arranque uma delas, leve para éle que a venderá para um joalheiro, comprará alimento e carvão, e terminará sua peça".

— "Querido Príncipe", disse a andorinha, "Eu não posso fazer isso", e começou a chorar.

— Andorinha, andorinha, pequena Andorinha", disse o Príncipe, "faça como eu lhe ordeno".

Então a andorinha arrancou o olho do Príncipe, e voou para o sotão do estudante. Era fácil entrar lá por um buraco do telhado. Arremessou-se e entrou no quarto. O rapaz tinha a cabeça enterrada nas mãos e não ouviu o bater das asas do pássaro. Quando éle olhou, encontrou a linda safira sobre as violetas murchas.

— "Estou começando a ficar admirado", exclamou. "Isto é para espantar. Agora eu posso terminar o meu trabalho". Éle estava muito feliz!

No dia seguinte, a andorinha voou para o porto. Passou sobre o mastro de um grande navio e observou

os marinheiros puxando com cordas, enormes caixas para fora do porão. "Suspenda"! gritavam quando cada uma subia. "Eu vou para o Egito", gritou a andorinha, mas ninguém notou, e quando a lua nasceu, ela voltou para o Príncipe Feliz.

— "Eu vim dizer-lhe adeus", exclamou.

— "Andorinha, andorinha pequena andorinha", disse o Príncipe, "não ficaria comigo por mais uma noite"?

— É inverno, respondeu ela, e o frio da neve cedo, estará aqui. No Egito, o sol está quente sobre as verdes palmeiras, e os crocodilos deitados na lama, olham preguiçosos ao redor. Minhas companheiras estão construindo um ninho no Templo de Baalbec e as pombas brancas e encarnadas as estão observando e arrulhando entre si. Querido Príncipe, eu devo deixá-lo, mas nunca o esquecerei, e na próxima primavera eu lhe trarei duas belas jóias no lugar daquelas que você deu: um rubi mais vermelho do que a rosa vermelha e uma safira tão azul como o grande mar".

— "Na praça em baixo", disse o Príncipe Feliz, "vê-se uma pequena vendedora de fósforos". Ela deixou seus fósforos caírem no bueiro e eles se estragaram. O pai lhe baterá se não trouxer para casa algum dinheiro e ela está chorando. Não tem sapatos nem meias e sua cabecinha está descoberta. Arranque o meu outro olho e leve-o a ela para que o pai não lhe bata.

"Eu ficarei com você uma noite mais", disse a andorinha, eu não posso arrancar o seu olho, você ficaria inteiramente cego".

— "Andorinha, andorinha, pequena andorinha", disse o Príncipe. "Faça como lhe ordeno e o pai dela não lhe baterá.

Então ela arrancou o outro olho do Príncipe, e o levou. Desceu próximo à vendedora de fósforos e pôs a jóia na palma de sua mão. "Que lindo pedaço de vidro", exclamou a menina, e correu para acasa rindo.

"Então, a andorinha voltou novamente para o Príncipe e disse: "Você está cego agora". "Eu permanecerei consigo para sempre".

— "Não, pequena andorinha".

disse o pobre Príncipe. "Você deve ir para o Egito".

— "Eu devo ficar aqui", respondeu-lhe ela. E dormiu aos pés d'ele.

Todos os dias, ela pousava nos ombros do Príncipe e contava-lhe histórias do que ela havia visto em terras estranhas. Narrava-lhe sobre as aves vermelhas, que paradas em longas filas nas margens do Nilo, apanhavam peixes com seus bicos. Sobre a esfinge, tão velha como o mundo, que vivia no deserto, e sabia todas as coisas; dos mercadores que caminhavam vagarosamente, ao lado de seus camelos, e carregavam contos de âmbar em suas mãos; do Rei das montanhas da lua que é tão negro como o ébano e adora um grande cristal; da grande Cobra Verde que dorme na palmeira e tem vinte sacerdotes para alimentá-lo com bolo de mel; dos pigmeus que navegam num grande lago sobre grandes folhas chatas e estão sempre em guerra com as borboletas.

— "Querida andorinha", disse o Príncipe, você me conta coisas maravilhosas, mas, mais maravilhoso do que tudo, é o sofrimento do homem e da mulher. Não existe tristeza maior do que a miséria. Voe sobre minha cidade, pequena andorinha, e me conte o que você vê lá.

E a andorinha voou sobre a grande cidade, e viu o rico festejando em sua casa, enquanto o mendigo estava sentado em seu portão. Ela voou nos becos escuros e viu as faces maceradas das crianças famintas olhando indiferentemente para as negras ruas.

Sob o arco da ponte, dois meninos estavam abraçados, tentando aquecer-se. "Que fome sinto!", diziam eles. "Vocês não podem dormir aqui gritou um polícia, e eles saíram a êmo pela chuva.

Então voltou e contou ao Príncipe o que tinha visto. Eu sou todo coberto de precioso ouro, disse o Príncipe, você deve arrancá-lo, folha por folha e dá-lo aos meus pobres; eles vivem sempre dizendo que o ouro pode fazê-los felizes".

Folha por folha, a andorinha arrancou até que o Príncipe Feliz tornou-se inteiramente manchado e cinzento. Folha por folha de ouro puro ela levou aos pobres, e as faces das

(Continua na página 235)

Testifico que nenhum homem tem o poder para revelar senão eu: coisas do céu, da terra e do inferno; e no futuro todos vós deveis vos calar. Vos encomendo a Deus, a fim de que possais herdar tôdas as coisas; e Deus vos adicionará bênçãos. Amém. (2 de maio de 1844. D.H.C. 6:363-367.

SONHO DO PROFETA SOBRE AS CONDIÇÕES DOS APOSTATAS EM NAUVOO

À noite assistí a uma reunião no Salão dos Setenta. O irmão George T. Adams pregou, depois do que fiz algumas observações e relatei um sonho que havia tido pouco antes. Pareceu-me que eu ia em meu coche, e me acompanhava meu anjo da guarda. Passamos pelo Templo, e pouco mais adiante vimos duas serpentes grandes, enroscadas tão estreitamente, uma ao redor da outra, que não podiam mover-se. Perguntei ao meu guia o que eu devia entender por aquilo. Êle respondeu-me! "Essas serpentes representam o Dr. Foster e Chauncey L. Higbee. São teus inimigos e desejam destruir-te; mas vêz que estão enroscadas tão estreitamente, uma ao redor da outra, que não têm o poder para fazer-te dano". Então me pareceu que caminhava pela Rua Mulholand, mas meu guarda não estava comigo. Ao chegar ao prado, William e Wilson Law e outros alcançaram-me e se apoderaram de mim dizendo: "Ah!, por fim estás em nossas mãos!" E sem mais, tiraram-me do coche a fôrça, ataram-me as mãos para trás, e me atiraram em um poço profundo e sêco, onde permaneci sem poder fazer absolutamente nada, depois do que se foram. Enquanto me esforçava por livrar-me, ouvi Wilson Law gritando por socorro. Consegui soltar-me e dum salto logrei pegar a grama que crescia ao redor do poço.

Olhei ao redor e vi Wilson Law a pouca distância atacado por ferozes bestas selvagens e o ouvi gritar: "Ai, irmão Joseph, venha salvar-me". Respondi-lhe: "Não posso porque lançaste-me neste profundo fôssô". Olhei noutra direção e vi William Law com a língua de fora, a cara azul e o veneno verde que escorria de sua bôca, causado por enorme serpente que se havia enroscado ao redor do seu corpo. Também havia-lhe prendido o braço, pouco acima do cotovelo, e estava a ponto de devorá-lo. Gritou em meio a sua agonia: "Ai, irmão Joseph, irmão Joseph, venha salvar-me, ou morro"! Também lhe respondi: "Não posso, William; de bom grado o faria mas me haveis atado e atirado neste fôssô, e não posso nem ajudá-lo, nem livrar-me a mim mesmo". Dentro de pouco tempo chegou meu guia e perguntou em alta voz: "Joseph, Joseph, que estais fazendo ali"? Respondi: "Meus inimigos lançaram-se contra mim, ataram-me e me atiraram neste lugar". Então me tomou pela mão, tirou-me do fôssô, soltou-me e nos fomos dali com alegria. (13 de junho de 1844). D.H.C. 6:461-462.

SERMÃO DO PROFETA SOBRE A TRINDADE CRISTÃ E A PLURALIDADE DE DEUSES

Reunião no Bosque, a Este do Templo em 16 de junho de 1844.

* * *

O Presidente Joseph Smith leu o terceiro capítulo de Apocalipsis, e tomou para o seu texto o sexto versículo do primeiro capítulo: "E nos fêz reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a êle seja a glória e império para todo o sempre. Amém".

A tradução é inteiramente correta. Ora, como vós sabeis, ultimamente se levantaram e se apostataram alguns homens perversos, os quais declaram que o Profeta crê numa pluralidade de Deuses; "e eis que, gritam êles, descobrimos um segrêdo bastante grande; o Profeta diz que há muitos Deuses, e isto é prova que decaiu".

Tenho tido a intenção desde há muito de tratar dêste assunto e expo-lo ao povo, e mostrar que minha fé se relaciona com esta interessante matéria. Tenho pensado nas Palavras de Jesus (Lucas 17:26): "E como foi nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do Homem". E se não chover, pregarei esta doutrina, porque a verdade deve ser pregada.

PLURALIDADE DE DEUSES

Pregarei sôbre a pluralidade de Deuses. Reservei êste texto precisamente para êsse fim. Desejo declarar que em tôdas as congregações em que tenho falado sôbre o tema de Deus, sempre tratei sôbre a pluralidade de Deuses. Os Êlderes o têm pregado por quinze anos.

Sempre declarei que Deus é um personagem distinto, que Jesus Cristo é um personagem aparte e distinto de Deus o Pai, e que o Espirito Santo é outro personagem distinto, e é Espirito; e êstes três constituem três personagens distintos e três Deuses. Se isto está de acôrdo com o Novo Testamento, eis que temos três Deuses, e são uma pluralidade; e quem o pode contradizer?

Nessa passagem diz: "E nos fêz reis e sacerdotes a Deus e Seu Pai". Os Apóstolos descobriram que havia Deus no céu, pois Paulo diz que Deus é o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tenho por objeto pregar segundo as Escrituras e ensinar a doutrina que contém, que há um Deus no céu, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Declaro sem temor que tendo apresentado tôdas as doutrinas profundas em público, e sempre ensino doutrinas mais profundas em público que em privado.

João foi um dos homens, e os Apóstolos declaram que foram feitos reis e sacerdotes a Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim o diz em Apocalipse. De maneira que a doutrina da pluralidade de Deuses ocupa tão proeminente lugar na Bíblia como qualquer outra doutrina. Está em tôda a Bíblia. Está fora do alcance de qualquer controvérsia. O errante, embora seja um nêscio, não tem porque errar a respeito dela.

Paulo diz que há muitos Deuses e muitos Senhores. Desejo apresentá-lo de uma maneira clara e simples; mas para nós há apenas um Deus, isto é, no *que nos concerne*, e êle está em tudo e em meio a tudo. Mas se Joseph Smith diz que há muitos Deuses e muitos Senhores, seus inimigos gritam: "Fora com êle! Crucificai-o! Crucificai-o!"

A humanidade diz em verdade que as Escrituras es-

tão com ela. Examinai as Escrituras porque elas testificam das palavras que esses apostatas gravemente querem tachar de blasfêmia. Paulo, se Joseph Smith é um blasfemo, também tu o és. Digo que há muitos Deuses e muitos Senhores, mas para nós não há mais que um; e a Ele temos a obrigação de estar sujeitos; e nenhum homem pode fixar os limites ou a existência eterna do tempo infinito. Acaso o homem contemplou o mundo eterno, e está autorizado para dizer que não há senão um Deus? Aquêlê que pensa ou diz tal coisa é um néscio, e sua carreira ou desenvolvimento no conhecimento está limitado. Não pode conseguir todo o conhecimento, porque se lhe cerrou a porta a êle.

INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

Alguns dizem que não interpretam as Escrituras como êles. Dizem que se refere aos Deuses pagãos. Paulo diz que há Deuses, a despeito dos caprichos de todos os homens. Sem revelação não vou dar-lhes um conhecimento do Deus dos céus. Vós sabeis, e eu testifico que Paulo não falava dos Deuses pagãos. Recebi-o de Deus, quer queira ou não. Tenho o testemunho do Espírito Santo e o testemunho de que Paulo não estava se referindo aos deuses pagãos nessa passagem. Mostrarei pela Bíblia hebraica que estou certo, e a primeira palavra indica uma pluralidade de Deuses; e convido aos apostatas e os homens instruídos a que venham aqui e provevem o contrário, se puderem. Um jovem sem instrução tem que ensinar-lhes um pouco de hebreu. *Berosheit baurau Eloheim ait aushumayeen vehau aurait*, que os tradutores verteram em: “No princípio criou Deus os céus e a terra”. Desejo analisar a palavra *Berosheit*. *Rosh* quer dizer a cabeça; *Sheit* é uma terminação gramatical; o vocábulo *Baith* não se achava originalmente no texto quando o escreveu o homem inspirado, mais foi acrescentado por algum judeu. *Barau* significa organizar, manifestar, fazer aparecer. *Eloheim* vem da palavra *Eloi*, Deus no número singular, e quando se lhe acrescenta a palavra *heim*, então quer dizer Deuses. Primeiramente dizia: “No princípio, a cabeça dos Deuses fêz aparecer os Deuses”; ou como outros o traduziram: “No princípio o principal dos Deuses fêz reunir aos Deuses”. Como aos demais néscios quero mostrar também um pouco de erudição.

* * *

O principal dos Deuses organizou os céus e a terra! Desafio a todo o mundo a que me contradiga. No princípio o principal dos Deuses organizou os céus e a terra. Mas os sacerdotes instruídos e o povo se enchem de ira, e os pagãos se imaginam uma coisa vã. Se lemos mais adiante, achamos isto: “*Berosheit baurau Eloheim ait aushumayeen vehau aurait*”. — “O principal dos Deuses disse: “Façamos o homem a nossa imagem”. Numa ocasião perguntei a um judeu erudito: “Se o idioma hebreu nos obriga a dar interpretação plural a tôdas as palavras que terminam em *heim*, por que não interpretar o primeiro *Eloheim* no plural? Ele respondeu-me: “Essa é a regra com poucas exceções; mas neste caso deitaria

a perder a Bíblia”. Ele admitiu que eu tinha razão. Vem aqui para investigar estas coisas precisamente como as creio. Escutai e julgai por vós mesmos; e se ireis daqui satisfeito, bem.

Desde seu princípio a Bíblia mostra que há uma pluralidade de Deuses, e nada pode refutá-lo. É um importantíssimo tema que estou tratando. A palavra *Eloheim* deveria entender-se na aceção plural, Deuses, em todo o livro. O principal dos Deuses nos assinalaram um Deus; e quando alguém considera o tema desde êsse ponto de vista, se fica livre para perceber tôda a beleza, santidade e perfeição dos Deuses. Tudo o que quero fazer é dar com a verdade simples, manifesta e completa.

Muitos homens dizem que há um Deus; o Pai, o Filho e o Espírito Santo são, só um Deus. Pois digo que de qualquer modo é um Deus estranho — três em um, e um em três! É uma organização curiosa. “Pai, não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste”. “Pai Santo, aos que me deste, guarda-os por Teu nome, para que sejam uma coisa, como também nós”. Todos se vão mesclar, a confundir em um só Deus, segundo o mundo sectário. Seria o maior Deus de todo o mundo. Seria um Deus imensamente grande, um gigante ou um monstro. Desejo ler a passagem eu mesmo: “Eu concordo com o Pai, e o Pai concorda comigo, e os dois concordamos com um”. O grego mostra que deveria concordar. “Pai, rogo-Te pelos que me deste do mundo. Mas não rogo somente por estes, mas também pelos que hão de crer em mim pela palavra dêles. Para que concordem todos como tu, Pai, comigo, e eu contigo, para que também concordem conosco”; e assim todos podem viver em unidade, e em tôda a glória e fogos eternos dos Deuses; e então veremos como somos vistos, e seremos como nosso Deus e Ele como Seu Pai. Desejo raciocinar um pouco sobre êste ponto. Aprendi-o enquanto traduzia o papiro que atualmente se encontra em minha casa.

O RAZOAMENTO DE ABRAÃO

Recebi um testemunho a respeito de Abraão, e êste por sua vez razoou concernente ao Deus do céu. “A fim de fazer isto”, disse êle, “vamos supor que tínhamos dois fatos; isto dá a entender que pode existir outro fato, porque se existe dois homens sobre a terra, um mais sábio que o outro, êste fato logicamente mostra que pode existir outro mais sábio que o mais sábio de todos. As inteligências existem uma mais alta que a outra, de modo que não tem fim”.

Se Abraão razoou dêste modo, se Jesus Cristo é o Filho de Deus, e João descobriu que Deus o Pai de Jesus Cristo, tinha Pai, bem podemos supor que Ele também teve Pai. Já houve alguma vez um filho sem um pai? Já houve alguma vez um pai sem que primeiramente fôsse filho? Quando já nasceu uma árvore, ou já teve existência qualquer outro objeto, sem ter progenitor? E assim se desenvolve tudo. Paulo disse que o que é terreno é a semelhança do celestial. De modo que se Jesus teve Pai, não devemos crer que Ele também teve Pai? Repugna-me a idéia de atemorizar-me por causa desta doutrina, porque a Bíblia está cheia dela.

Quero que presteis particular atenção ao que estou dizendo. Jesus disse que o Pai obrava precisamente da mesma maneira em que Seu Pai havia obrado antes d'Ele. Assim como o Pai havia obrado, Jesus deu Sua vida e tornou a tomá-la tal como o Pai havia feito antes. Cumpriu com o fim para o qual fôra enviado; deu Sua vida e tornou tomá-la; e então Lhe foram entregues as chaves. Sei que é bom razoamento.

A IGREJA SE PURIFICA

Tenho razão de crer que a Igreja está sendo purificada. Vi Satanás cair do céu, e todos deitaram a correr. Para nós estas coisas são sinais e maravilhas nestes últimos dias. Enquanto os homens estiverem observando a lei de Deus, não têm porque temer; não se assustam a si mesmos.

Quero continuar meu tema para mostrar que quando os homens abrem a bôca para impugnar estas verdades, não me prejudicam a mim, antes prejudicam a si mesmos. A lei e ao testemunho, porque êstes princípios abundam em tôdas as Escrituras. Quando os homens de pouco conhecimento passam por alto estas coisas que são da maior importância, desejo ver a verdade em todo o seu esplendor e estreitá-la contra meu peito. Creio em tudo que Deus revelou; e nunca soube que um homem se haja condenado por crer demasiado; mas se condenarão pela descrença.

Acharam falta em Jesus Cristo porque Ele disse que era o Filho de Deus, e porque se fêz igual a Deus. Dizem de mim, como disseram dos Apóstolos da antiguidade, que devo ser destruído. Que disse Jesus? "Não está escrito em vossa lei; Eu disse, sois Deuses? Sim, disse Deuses, a aquêles aos quais foi feita a Palavra de Deus, e as Escrituras não podem ser quebradas. A quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis vós: Tu blasfemas, porque Eu disse que sou Filho de Deus"? Foi através d'Ele que beberam da rocha espiritual. Certamente Ele podia tomar a honra para Si mesmo. Jesus, se são chamados Deuses a aquêles a quem veio a Palavra de Deus, por que há de se considerar blasfemia que eu diga que sou filho de Deus?

* * *

GLÓRIAS ETERNAS

Ide a lêde a visão que se encontra no Livro dos Convênios. Ali está claramente indicada glória sobre glória — uma é a glória do sol, outra a da lua e outra a das estrêlas; e como uma estrêla difere de outra em glória, assim também os que se acham no mundo celeste diferem em glória; e todo o homem que reina na glória celeste é um Deus quanto a seus próprios domínios. Por admitir o testemunho das Doutrinas e Convênios, os apóstatas se condenam a si mesmos. Paulo, que dizes tu? Lemos que o denunciaram, e todos se foram e o abandonaram. Paulo tinha a seu encargo sete Igrejas, e o expulsaram de entre elas; no entanto êles não podem fazê-lo comigo. Regosijo-me por isso. Meu testemunho é bom.

Paulo disse: "Outra é a glória do sol, e outra a

glória da lua, e outra a glória das estrêlas; porque uma estrêla difere de outra em glória. Assim também é a ressurreição dos mortos". Os que são dignos de uma ressurreição gloriosa dos mortos, recebem muito mais que principados, poderes, tronos, domínios e anjos, e expressamente se declara que são herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, e todos têm poder eterno.

Estas Escrituras são um misto de doutrinas bem estranhas para os do mundo cristão, que como cegos são conduzidos pelos cegos. Referir-me-ei a outra passagem das Escrituras. Quando Deus visitou a Moisés em meio a sarça ardente (e Moisés era um rapaz assim como eu), o Senhor lhe disse: "Tu serás Deus diante do povo". E noutro lugar: "E êle (Aarão) falará por ti ao povo; e êle será tua bôca; e tu serás para êle em lugar de Deus". Creio que aquêles Deuses que Deus nos revela, são Filhos de Deus, e todos podem clamar: "Abba Pai"! Filhos de Deus que podem exaltar-se até chegar a ser Deuses, mesmo desde antes da fundação do mundo, e são os únicos Deuses que reverencio.

João disse que êle era rei. "E de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e príncipe dos reis da terra. A Ele que nos amou, e nos lavou nossos pecados com Seu sangue, e nos fêz reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele seja a glória e império para todo o sempre. Amém". Oh! Deus, Tu que és Rei dos reis e Senhor de senhores, o mundo sectário, mediante Suas ações declara: "Não podemos crer em Ti".

As antigas tradições da Igreja Católica valem mais que tudo o que vós o haveis dito. Eis aqui um princípio da lógica que a maior parte dos homens não têm a inteligência suficiente para adotar. Ilustrarei isto por meio de uma macieira velha. Um ramo se desgarrar e diz: "Sou a árvore verdadeira, e tu te corrompestes". Se tôda a árvore é corrupta, não são seus ramos corruptos? Se a religião Católica é uma falsa religião, como pode derivar dela qualquer religião verdadeira? Se a Igreja Católica é má, como pode derivar dela qualquer boa coisa? Todos os apóstatas, desde o princípio do mundo, sempre têm difamado o caráter das antigas igrejas.

O SENHOR NÃO ACEITARA TRAIDORES

De novo testifico: Vive o Senhor, que Deus jamais reconhecerá a nenhum traidor ou apóstata. Qualquer homem que atraíção aos católicos atraíçãoará a vós também. E se me atraíção a mim, a vós também atraíçãoará. Mentem todos aquêles que dizem que são da igreja verdadeira, se não têm as revelações de Jesus Cristo e o Sacerdócio de Melquizedec, que é segundo a ordem do Filho de Deus.

Concorda com a ordem das coisas celestiais, que Deus sempre envie uma nova dispensação ao mundo quando os homens se apóstatarem da verdade e perderam o Sacerdócio; mas quando os homens vem e edificam sobre os fundamentos de outros homens o fazem de sua própria responsabilidade e sem a autoridade de Deus; e quando descenderem as torrentes e soprarem os ventos, ver-se-á que suas fundações estão assentadas sobre areia, e tôda sua casa será reduzida a pó.

Acaso edifiquei sobre o fundamento de algum outro homem? Tenho toda a verdade que possuía o mundo cristão, e além disso uma revelação inteiramente aparte; e Deus me levará triunfante. Deixarei de falar sobre o tema. Quizera poder falar por três ou quatro horas, mas não convém por causa da chuva. Poderia prosseguir mostrando-vos prova sobre prova; toda a Bíblia apoia igualmente esta doutrina, tanto uma parte como a outra. (16 de junho de 1844). D.H.C. 6:473-479.

O PROFETA PREDIZ SUA MORTE

Os seguintes acontecimentos históricos relacionados com a prisão do Profeta e Patriarca e seu cruel martírio, são de tais interesses que foram incluídos nesta obra. Estes irmãos, com vários dos líderes principais da Igreja se reuniram ao entardecer de sábado, 22 de junho de 1844, no segundo andar da casa do Profeta. Quando estavam reunidos o Profeta apresentou-lhes uma carta que havia recebido do governador Ford, a qual leu com o objeto de pedir o conselho de seus irmãos. Neste ponto começa a narrativa.

Joseph declarou: "Não há piedade aqui, nada de piedade. Hyrum disse: "Não a há; e por certo que se cairmos em suas mãos, morreremos". Joseph respondeu: "Sim; que faremos irmão Hyrum"? Este respondeu: "Não sei". Repentinamente se refletiu o ânimo no rosto de Joseph, e disse: "Há uma maneira. Já está claro o que devo fazer. Tudo o que querem é a Hyrum e eu; portanto, digei a todos que prossigam com seus negócios, mas que não se reunam em grupos, senão que se disperssem. Não há dúvida que virão aqui buscar-nos. Deixai-os buscar; não vos farão dano em pessoa ou propriedade, e nem sequer ao cabelo da cabeça. Passaremos o rio esta noite e nos iremos para o oeste".

Saiu da casa e se dirigiu ao rio. Quando havia saído, disse a Butler e Hodge que levassem a nave, *Maid of Iowa*, (a cargo de Repsher), ao embarcadouro principal, e puzessem nela sua família e a de Hyrum; e que então seguissem o Rio Mississippi até o Ohio e por este até Portsmouth, onde teriam notícias deles. Então tomou a Hodge pela mão e disse: "Irmão Hodge, passe o que passar, nunca negue a fé, e tudo lhe será bem".

"Declarei a Stephen Marliham que se eu e Hyrum fossemos presos novamente, seríamos massacrados, ou então não sou Profeta de Deus; e que desejava que Hyrum vivesse para vingar meu sangue, mas ele estava determinado a não me abandonar".

* * *

Sábado, 22 de junho de 1844, cerca de nove horas da noite. Hyrum saiu da Mansão e estendeu a mão a Reynolds Cahoon, dizendo ao mesmo tempo: "Um grupo de homens está procurando matar meu irmão Joseph, e o Senhor o admoestou a fugir para as Montanhas Rochosas a fim de salvar sua vida. Adeus, irmão Cahoon, nos veremos novamente". Poucos minutos depois Joseph saiu, depois de haver estado com sua família. Chorava demasiadamente. Cobriu o rosto com o lenço e seguiu a seu irmão Hyrum sem dizer uma palavra.

Mais tarde naquela noite o Profeta e o Patriarca foram levados através do rio por Orrin P. Rockwell para que iniciassem sua viagem para as Montanhas Rochosas. No dia seguinte, bem cedo, outros irmãos se juntaram a eles. Naquela mesma manhã chegou a Nauvoo um grupo de homens para prender Joseph Smith; não o encontraram, mas conseguiram anedontrar a alguns mais tímidos, no que foram bem sucedidos. A uma hora da tarde, do mesmo dia, Orrin P. Rockwell, que havia regressado a Nauvoo, chegou com uma carta de Emma Smith, pedindo ao Profeta para voltar a Nauvoo. O Profeta e o Patriarca, juntamente com Willard Richards, estavam em um quarto onde haviam reunido provisões para a viagem. Reynolds Cahoon comunicou ao Profeta o que as tropas pretendiam fazer e o instou a que se entregasse, em vista de que o Governador havia dado a sua palavra e a do Estado de que o protegeria enquanto fôsse julgado legalmente. O Profeta, contudo, sabia que a palavra do Governador não era para ser recebida de boa fé. Neste ponto nossa narrativa continua.

FALSAS ACUSAÇÕES

Reynolds Cahoon, Lorenzo D. Wasson e Hiram Kimball acusavam Joseph Smith de cobardia por querer abandonar ao povo, e disseram que suas propriedades seriam destruídas e que ficariam sem casa ou abrigo. Como na fábula, ao chegar os lobos o pastor fugiu e abandonou seu rebanho, e abandonou as ovelhas para que fossem devoradas, a isto respondeu Joseph: "Se minha vida não tem nenhum valor para meus amigos, nenhum valor tem para mim".

Joseph disse a Rockwell: "Que farei"? Rockwell respondeu: "O Sr. é o mais velho e deve saber o que melhor convém; e segundo o que resolver, eu o acompanharei". Joseph então voltou-se para Hyrum, que falava com Cahoon, e disse: "Irmão Hyrum tu és o mais velho, o que farei"? Hyrum respondeu: "Voltemos e nos entreguemos, e vejamos no que dá a coisa". Depois de estudar por uns momentos Joseph disse: "Se voltares, voltarei contigo, mas seremos assassinados". Hyrum disse: "Não, não; voltemos e depositemos nossa confiança em Deus, e não seremos magoados. O Senhor está conosco. Se vivermos ou tivermos que morrer, ficaremos resignados com o nosso destino". Depois de uma pequena pausa Joseph pediu a Cahoon que solicitasse ao Capitão Daniel C. Davis que tivesse pronto seu barco às cinco e meia, para levá-los ao outro lado do rio. (23 de junho de 1844). D.H.C. 6:545-551.

CARTA DE JOSEPH E HYRUM AO GOVERNADOR FORD — CONSENTIMENTO PARA VOLTAR A CARTHAGE

Margem do Mississippi.

Domingo, 23 de junho de junho de 1844 — 2 horas da tarde.

A Sua Excelência o Sr. Governador Ford:
Senhor:

A noite passada, às 12 horas, escrevi extensamente, para expressar meu parecer sobre a comunicação de Vossa Excelência datada de ontem. Sua carta me pareceu algo severa, mas um de meus amigos acaba de chegar com uma explicação do capitão do grupo, que amenizou os termos de vossa comunicação, e nos deu maior segurança de proteção, e por saber que V. Excia. conseguiu sujeitar, até certo ponto, aos indivíduos que rodeiam vossa pessoa. Declaro novamente que a única objeção que tenho feito a que meu pai me julgue a qualquer tempo, é a que expuz em minha última carta, isto é, por motivo dos assassinos e a razão que tenho para crer que me matarão.

Mas por sua explicação, ofereço agora apresentar-me em Carthage amanhã, a hora que melhor convenha a escolta que nos conduzirá ao Quartel General, com a condição de que nos julgue legalmente, e que não abusem nem de nós nem de nossas testemunhas, e que se façam todas as coisas de acordo com a lei, e sem parcialidade; e pela minha parte, asseguro-lhe, sob minha palavra de honra, que se fará sem muita ostentação militar o que poderia causar agitação na mente dos tímidos.

Esperaremos a sua escolta, se esta carta é satisfatória (do contrário, peço informar-me), na Mound ou próximo dali, às duas da tarde de amanhã, pois não poderemos, antes disso, reunir nossas testemunhas e fazer os preparativos para o julgamento. Esperamos poder levar conosco nossas testemunhas, e não ter que esperar uma ordem do tribunal, a fim de não demorar a causa, embora necessitemos de tempo para procurar um advogado.

Respeitosamente somos de Vossa Excelência vossos humildes servos.

JOSEPH SMITH JUNIOR
HYRUM SMITH

(23 de junho de 1844). D.H.C. 6:550.

RUMO A CARTHAGE

Joseph se deteve quando chegaram ao Templo, e olhou com admiração, primeiro para ele depois para a cidade. Então disse: "Não há lugar mais formoso, nem melhor gente debaixo dos céus; pouco sabem das provas que os esperam". Ao sair da cidade visitou a Daniel H. Wells, que não se sentia bem, e ao despedir-se disse: "Sr. Wells, desejo que estime minha memória, e que não me considere o pior homem do mundo".

Às nove e cinquenta da manhã, chegaram a fazenda de Alberto G. Fellows, a umas quatro milhas ao oeste de Carthage, onde encontraram o capitão Dunn com uma companhia de cerca de sessenta homens armados. Ao vê-los Joseph disse: "Não vos alarmeis, irmãos, porque não podem fazer a vós mais do que os inimigos da verdade fizeram aos antigos santos; não podem matar senão ao corpo". A companhia fez alto e Joseph, Hyrum, e vários outros entraram na casa de Fellows com o capitão Dunn, o qual lhes apresentou uma ordem do governador Ford para que entregassem todas as armas do estado que se achavam em mãos da Legião de Nauvoo, a qual Joseph imediatamente assinou.

COMO UM CORDEIRO AO MATADOURO

Henry G. Sherwood se dirigiu a Joseph e perguntou: "Irmão Joseph, quer que eu volte a Nauvoo e me encarregue de recolher as armas e os recibos. Joseph lhe perguntou se se achava detido ou esperava ser preso. Sherwood respondeu "Não" quando Joseph mandou-lhe que fôsse à frente da companhia, recolhesse as armas e fizesse o melhor que pudesse todas as coisas. Então voltando-se para os que o acompanhavam disse: "Vou como um cordeiro ao matadouro, mas me sinto tão calmo como uma manhã de verão. Minha consciência está livre de ofensas contra Deus e contra todos os homens. Se me matarem, morrerei inocente, e meu sangue pedirá vingança desde o solo, e se dirá de mim: "Foi assassinado a sangue frio"! Então disse ao irmão Sherwood: "Vá, e que Deus o abençoe". Sherwood, então, partiu tão rápido quando podia, a caminho de Nauvoo. (24 de junho de 1844). D.H.C. 6:554-555.

JOSEPH SMITH EXPLICA AO GOVERNADOR FORD SEU REGRESSO A NAUVOO

Quatro milhas a oeste de Carthage

Segunda-feira, 10 horas da manhã.

A Sua Excelência o Senhor Governador Ford:

Caro Senhor:

Esta manhã ao me dirigir a Carthage em atenção a seu pedido, encontrei aqui o capitão Dunn, que me fez ciente das vossas ordens no tocante a entrega das armas do estado que se acham de posse da Legião de Nauvoo, a cujas ordens me submeterei; e a fim de que isto se faça de modo próprio e sem risco para o estado, voltarei a Nauvoo com o capitão Dunn, providenciarei para que se entreguem todas as armas, e voltarei com ele para por-me às ordens do Governador de nosso estado.

Com todo o devido respeito a Vossa Excelência, permaneço vosso obediente servo.

JOSEPH SMITH JUNIOR

(24 de junho de 1844). D.H.C. 6:556.

A CAMINHO DE CARTHAGE

A companhia (cerca de quinze pessoas) então empreendeu de novo a marcha para Carthage, e ao passar em frente ao Salão Mansônico, Joseph disse: "Rapazes, se eu não voltar, cuidai-vos bem; vou como um cordeiro ao matadouro". Quando passaram por sua fazenda, parou e olhou-a bem, e depois de havê-la passado, voltou-se várias vezes para olhá-la, o que provocou algumas palavras, entre os da companhia, ao que Joseph disse: "Se alguns de vós tivesseis uma fazenda como esta, e soubesseis que não voltaríeis mais a vê-la, também vós ficaríeis olhando-a, sabendo que seria pela última vez". Ao chegar às bordas do bosque, próximo de Nauvoo, encontraram A. C. Hodge que voltava de Carthage. Comunicou a Hyrum o que tinha ouvido em Carthage, manifestou-lhe seus sentimentos, e disse-lhe: "Irmão Hyrum, agora vos achais livre; e se fôsse minha obrigação aconselhar-vos, dir-vos-ia que não desseis um passo a mais,

porque dizem que o matarão se fordes a Carthage". Mas como se ajuntassem outras pessoas ao redor, nada mais foi dito. (24 de junho de 1844). D.H.C. 6:558.

ENTREVISTA DO PROFETA COM OS OFICIAIS DA MILÍCIA

Vários dos oficiais das tropas em Carthage, e outros cavalheiros que tinham a curiosidade de ver o Profeta, visitaram Joseph em seu quarto. O general Smith lhes perguntou se havia algo em sua aparência que lhes indicasse que êle era a terrível pessoa que seus inimigos representavam, e lhes pediu que dessem sua opinião franca sôbre o assunto. A resposta foi: "Não, senhor. Sua aparência indica justamente o contrário, general Smith; mas não podemos ver o que está em seu coração, nem sabemos quais são suas intenções". A isto Joseph respondeu: "Em verdade, senhores, não podeis ver o que está em meu coração e por conseguinte não podeis julgar a mim nem minhas intenções; mas posso ver o que existe em vossos corações, e vos direi o que vejo. Vejo que estais sedentos de sangue, e nada mais que meu sangue vos deixará satisfeitos. Não é por nenhum crime que eu e meus irmãos somos continuamente perseguidos e açoitados por nossos inimigos, mas existem outros motivos, alguns dos quais, no que me diz respeito, já expressei; e em virtude de vós e o povo terdes sêde de sangue, profetizo, em nome do Senhor, que presenciareis cenas de sangue e aflição que vos deixarão completamente satisfeitos. Vossas almas estarão perfeitamente saciadas de ver correr o sangue. Muitos de vós que aqui estais presentes vos vereis frente aos canhões em lugares que não podereis imaginar; e aquêles que desejam êste grande mal para mim e meus irmãos, se verão cheios de pesar e aflição por causa das cenas de desolação e angústia que os esperam. Buscarão a paz e não poderão encontrá-la. Cavalheiros, vereis que o que vos disse é certo" (25 de junho de 1844). D.H.C. 6:566.

CARTA DE JOSEPH SMITH AO GOVERNADOR FORD SOLICITANDO UMA ENTREVISTA

Cárcere de Carthage, 26 de junho de 1844 — 8 horas e 10 minutos.

À Sua Excelência Governador Ford.

Senhor:

De novo quizera solicitar uma entrevista com Vossa Excelência, já que a noite passada me foi negada. Espero que me não negueis êste privilégio tão logo os vossos deveres públicos o permitam.

Fomos encarcerados mediante uma ordem falada de prisão, e conseqüentemente, se está procedendo illicitamente; desejamos que se esclareçam as coisas com a maior brevidade possível e que sejamos postos em liberdade.

Vosso servo.

JOSEPH SMITH JUNIOR

P. S. — Rogo-lhe enviar a resposta pelo portador. (26 de junho de 1844). D.H.C. 6:575.

PRESENTIMENTO DO PROFETA

Ao meio dia do dia 26 de junho de 1844, Willard Richards, que trabalhava como secretário, estava fazendo cópias das instruções do Profeta aos irmãos em Nauvoo, e enquanto o fazia.

Joseph declarou: "Senti uma grande ansiedade a respeito de minha segurança, desde que saí de Nauvoo, que jamais conheci das outras vêzes em que fui encarcerado. Não tenho podido evitar êstes sentimentos, os quais têm-me deprimido". Dan Jones e o Coronel Esteban Markham passaram a maior parte da manhã consertando uma porta a fim de fortificar o lugar contra qualquer ataque.

O Profeta, o Patriarca, e seus amigos, por sua vez, estiveram pregando aos guardas, sendo que alguns dêles foram dispensados antes de completar seu tempo, porque disseram que estavam convencidos da inocência dos prisioneiros. Freqüentemente admitiam que lhes enganaram, e mais de uma vez se lhes ouviu dizer: "Vamos para casa, rapazes, porque não quero continuar lutando contra êstes homens".

Durante o dia Hyrum esteve animando a Joseph a pensar em que o Senhor o livraria da prisão para o bem de Sua Igreja. Joseph respondeu: "Se meu irmão Hyrum pudesse ser libertado, não me importaria tanto o que se passar comigo. Alegro-me de que o pobre do Rigdon tenha ido para Pittsburg; se êle fôsse presidir a Igreja, causaria a sua destruição em menos de cinco anos." (26 de junho de 1844). D.H.C. 6:952-593.

JOSEPH SMITH E' MALTRATADO — 5,30 DA TARDE

O Patriarca John Smith veio de Macedonia ao cárcere para ver seus sobrinhos, Joseph e Hyrum. Por todo o caminho se achavam os homens que integravam a chusma. Três dêles assestaram seus fusís contra êle, e muitos outros que o reconheceram também o ameaçaram. O guarda da prisão não lhe deixou entrar.

Joseph o viu através da janela da prisão, e disse ao guarda que lhe permitisse a entrada, pois que se tratava de seu tio. O guarda respondeu grosseiramente que não lhe importava de quem êle era tio, e que não podia entrar.

Joseph respondeu: "Não é possível que se impeça a entrada de um homem tão velho e débil", e então disse a seu tio que entrasse. Depois de revistá-lo bem, o guarda deixou-o entrar no cárcere onde permaneceu por uma hora. Perguntou a Joseph se cria que pudesse libertar-se das mãos de seus inimigos, e êste respondeu: "Meu irmão Hyrum crê que sim. Quero que digais aos irmãos em Macedonia que por isto poderão ver porque não era prudente que os visitasse; e a Almon W. Babbitt quero que o aviseis que venha e me assista como advogado em meu julgamento amanhã perante o capitão R. F. Smith. (26 de junho de 1844). D.H.C. 6:597-598.

A ÚLTIMA NOITE NO CARCERE

26 de junho de 1844. 9,15 da noite. O Elder John Taylor orou. Willard Richards, John Taylor, John S. Fullner, Stephen Markham e Dan Jones permaneceram com Joseph Smith na antecâmara.

Durante a noite o Patriarca Hyrum Smith, leu e comentou umas passagens do Livro de Mórmon, e sôbre o encarceramento e liberdade dos servos de Deus por causa do Evangelho. Joseph deu forte testemunho a seus guardas da autenticidade divina do Livro de Mórmon, da restauração do Evangelho, da ministração dos anjos e do restabelecimento sôbre a terra do Reino de Deus, por causa do que se achava prêso nesse cárcere, e não porque houvesse violado lei alguma de Deus ou do homem.

Retiraram-se para descansar já tarde. Joseph e Hyrum occuparam a única cama que havia no quarto, enquanto que seus amigos se recostaram lado a lado nos colchões no chão. O Dr. Richards ficou escrevendo até que se apagou sua última vela. O disparo de um fusil próximo do local fêz com que Joseph se levantasse, deixasse a cama, e ficasse deitado no assoalho, tendo Dan Jones a sua esquerda, e John S. Fullner a sua direita. Joseph estendeu o braço direito e disse ao irmão Fullner: "Deite sua cabeça em meu braço para lhe servir de almofada, irmão John". E quando tudo ficou em silêncio, puseram-se a conversar em voz baixa acêrca das possibilidades de seu resgate. Joseph expressou os vários sentimentos que tinha de que ia morrer, e disse: "Desejaria ver de novo a minha família", e mais tarde, "Prouvera a Deus que eu pudesse pregar aos Santos em Nauvoo mais uma vez". Fullner tratou de animá-lo, dizendo que êle acreditava que êle iria ter aquêl privilegio várias vêzes. Joseph agradeceu-lhe as palavras e os bons sentimentos expressos a êle.

Logo depois o Dr. Richards retirou-se para deitar na cama donde Joseph havia se levantado. Quando aparentemente todos estavam dormindo profundamente, Joseph segredou a Dan Jones: "Tendes mêdo de morrer"? Dan respondeu: "Credes que essa hora já chegou? Consagrado nesta causa, não creio que a morte tenha muitos terrores". Joseph respondeu: "Ainda vereis Gales, e cumprirei a missão indicada a vós antes de morrer". (26 de junho de 1844 — meia noite). D.H.C. 6:600-601.

NARRATIVA DO ELDER JOHN TAYLOR DA ENTREVISTA DE JOSEPH SMITH COM O GOVERNADOR FORD

A narrativa foi escrita pelo Elder John Taylor depois de haver acontecido os eventos aqui relatados.

Governador: General Smith, creio que nos documentos que o Sr. me enviou por intermédio do Dr. Bernhisel e do Sr. Taylor, recebi um resumo geral das dificuldades que tem existido na região; mas, infelizmente, parece existir uma discrepância entre os seus relatos e os de seus inimigos. É verdade que o Sr. está amparado pelas evidências e testemunhas, mas deve haver alguma causa para tão extraordinária agitação como a que existe atualmente na região, e eu attribuo o último alvoroço a destruição do *Expositor*, e a sua recusa em acatar a ordem expedida pelo Sr. Morrison. Nos Estados Unidos se estima a imprensa como o grande baluarte da liberdade americana, e sua destruição em Nauvoo foi representada e considerada como uma medida arbitrária, e

indica ao povo que no Sr. existe a disposição de suprimir a liberdade da palavra e da imprensa; e isto, juntamente com sua negativa de obedecer a disposição do juiz, parece-me ser a causa principal desta agitação; e ademais, asseguram-me que o Sr. é um agitador, e que está desafiando as leis e instituições de seu país.

General Smith: Governador Ford, o senhor, como governador do estado, está a par dos litígios e perseguições que tive que suportar. O senhor hem sabe que nosso curso tem sido de paz e obediência à lei, pois tenho proporcionado a êste estado, desde que nos estabelecemos aqui, sufficiente evidência de minhas intenções pacíficas, hem como as do povo com quem me associo; e temos tolerado tôda a indignidade concebível e sôrtidas ilícitas que foram perpretadas contra mim e êste povo, desde que nos estabelecemos aqui, e o senhor mesmo sabe que lhe comuniquei immediatamente tôdas as coisas relacionadas com estas últimas dificuldades. Se o senhor não recebeu algumas de minhas comunicações, não foi por minha culpa.

De acôrdo com suas ordens, fiz reunir a Legião de Nauvoo para proteger a Nauvoo e ao território circunvizinho contra um bando armado de foragidos; e desde que se reuniram os membros da Legião, tenho me comunicado com o senhor quase que diáriamente para notificá-lo de todos os acontecimentos importantes que ocorreram; e na qualidade, ora de Prefeito, ora de Tenente-General da Legião de Nauvoo, me esforcei por preservar a paz e por administrar a justiça a todos de uma maneira imparcial, mas meus motivos são impugnados, meus atos mal construídos, e me representam de um modo completamente falso e perverso. Suponho que devo meu encarceramento ao depoimento de um indigno homem que teve que comparecer perante mim, e a quem multei por abuso e mau trato a seu irmão inválido e indefeso.

Que o Senhor, senhor Governador, me acuse de obrar contra a lei quando o Sr. sabe que não é certo, me causa muita surpresa. Foram os mórmons ou nossos inimigos os que primeiramente provocaram estas dificuldades? O senhor hem o sabe que não fomos nós; e quando êsse povo turbulento começou seus movimentos de insurreição, eu o notifiquei oficialmente, solicitei seu conselho e tenho seguido suas instruções estritamente em todo o particular.

Quem mandou reunir a Legião de Nauvoo? Fui eu, por sua orientação. E para que propósito? Para reprimir êsse movimento insurrecto. Foi por sua instância, senhor, que publiquei uma proclamação em que solicitava a Legião de Nauvoo a que estivesse preparada a todo momento contra o ataque da populaça, e expedí uma ordem a Jonathan Dunham, general de divisão interino, que assim o fizesse. Sou, pois, culpado dos atos de outros? É porque abundam o banditismo e as turbas, serei acusado por não obedecer as leis, quando não fiz mais que cumprir com suas instruções? Por que é que tenho que responder pelos atos de outros homens? Se há alvoroço na região, nem eu nem meu povo somos os causadores; e tudo o que temos feito, depois de suportar tantas coisas, é manter e amparar a Constituição e instruções de nosso país, e defender do desgoverno e da vio-

lência das turbas, a um povo injuriado, inocente e perseguido.

Sobre a destruição da imprensa a que o senhor se refere, há possibilidade de que os homens sustentem opiniões contrárias a respeito do assunto; mas pode-se supor que depois de tôdas as indignidades que nos inflingiram por fora, que êsse povo pudesse suportar que uma camarilha de infames vagabundos viessem a nossa cidade, e que ali em nossa cara, e aproveitando-se de nossa proteção, vilificassem e caluniassem não sô a nós como também a reputação de nossas esposas e filhas, como tão descarada e impudicamente se fez nesse infame periódico? Não há uma cidade nos Estados Unidos que houvesse tolerado semellante ultraje por vinte e quatro horas.

Todo o nosso povo se encheu de indignação e veementemente exigiram que as autoridades de nossa cidade atendessem às suas queixas, e se não se houvesse feito, êles mesmos haveriam tomado o assunto em suas próprias mãos, e haveriam castigado sumariamente aos audazes insolentes como o mereciam.

Os princípios de direitos iguais, que como cidadãos americanos, foram inculcados em nossos peitos desde o bêrço, nos proibem de nos submetemos a tôda vil indignidade, e a sucumbir nas mãos de tão infames malfeitores. Mas, independente disto, o curso que foi seguido por nós, consideramos perfeitamente legal; porque apesar de sermos insultados, queríamos nos reger em todo o sentido pela lei. De maneira que convocamos a todo o Ajuntamento; e desejosos em nossas deliberações de obrar segundo a lei, convidamos a que estivessem presentes nossos advogados nesta ocasião.

Ao investigar o assunto, achamos que a Carta de Organização de nossa cidade nos autorizava a suprimir tôda coisa ou matéria perniciososa; e, ademais, ao consultar Blackstone sobre o que podia considerar-se pernicioso ou ofensivo, êste distinto advogado, a quem, segundo me parece, se considera como autoridade em todos os nossos tribunais, declara, entre outras coisas, que um periódico vilificador e obsceno pode considerar-se como ofensa contra o público, e suprimir-se como tal.

De maneira que achamos que um dos jurisprudentes ingleses de maior eminência, cujas obras são altamente estimadas por nós, declara que um periódico que vilifica pode considerar-se pernicioso; e nossa própria carta de organização, dada a nós pelo poder legislativo do estado, nos autoriza a suprimir ofensas contra o público; e quando se mandou sua publicação, opinamos que estávamos agindo estritamente de acôrdo com a lei. Dítamos esta ordem na qualidade de Incorporados, e o delegado da cidade a cumpriu. É possível que pudesse haver melhor maneira, mas devo confessar que não a pude divisar.

Com relação ao auto de prisão que se ditou contra nós, estávamos dispostos a sofrer as conseqüências de nossos próprios feitos; mas não estávamos dispostos, a obedecer uma ordem como essa, a que se nos submetesse aos procedimentos ilícitos que se intentaram contra nós, com o pretexto de que a lei assim o exigia, quando sabíamos que a estavam violando abertamente.

Quando o Sr. Bettisworth me apresentou dito documento, lhe ofereci, em presença de mais de vinte pessoas, comparecer perante qualquer outro magistrado, quer seja em nossa cidade ou em Oppanoose, ou qualquer outro lugar onde estivessemos seguros; mas todos nos recusamos a nos colocar nas mãos da população.

Que direito tinha o condestável de recusar nossa solicitação? Segundo a lei nenhum, porque o Sr. Governador Ford, sabe que a lei de Illinois dispõe que a pessoa ou pessoas contra a qual se expede a ordem, podem comparecer perante aquêle que a expediu ou ante qualquer outro magistrado. Por que, pois, haviam de levar-nos a Carthage, onde a lei não nos obriga a ir? Acaso não parecia outra de nossas tantas perseguições que o senhor tão bem conhece? Não tínhamos razão em crer que se estava tramando alguma coisa?

O próprio feito era uma violação da lei por sua parte, porque assumiu uma autoridade que não lhe pertencia; foi um intento, pelo menos de privar-nos de nossos direitos e privilégios legais e constitucionais. Podíamos ter agido de maneira diferente da que agimos? Solicitamos, e obtivemos um auto de *habeas corpus* da côrte municipal, mediante o qual ficamos livres do Sr. Bettisworth, e comparecemos ante a côrte municipal, onde fomos absolvidos.

Depois de estarmos livres conversando com o Sr. Thomas, um dos juizes, embora considerasse os fatos da outra parte ilegais, nos aconselhou que para satisfazer ao povo, seria melhor que comparecêssemos ante algum outro magistrado que não fôsse de nossa Igreja.

De acôrdo com êste conselho, comparecemos ante o Sr. Wells, a quem o senhor bem conhece. Estiveram presentes ambas as partes; chamaram-se testemunhas dos dois lados; o caso foi investigado, e de novo fomos postos em liberdade.

E que outro objeto se busca com êste suposto desejo de pôr a lei em vigor, e por que circulam êstes falsos e vís rumores, senão com o fim de que, mediante a influêcia das populações, e com o pretexto de cumprir com a lei, se nos obrigue a nos submeter a requisitos que não sô são contrários à lei, como também se opõem a todo princípio de justiça?

E quando o senhor nos exigiu que viessemos aqui, o fizemos, não porque era legal, mas porque o senhor uo-lo pediu; e estamos desejosos de mostrar ao senhor e a todos os homens que não temos temor da mais rígida investigação de nossos atos.

Certamente esperávamos que se nos tratessem de outra forma, em lugar de sermos encerrados em um cárcere, a instâncias dêsse homem; e me parece, já que o senhor havia empenhado a sua palavra, que tínhamos o direito de esperar outro trato, depois de debandar as nossas próprias forças e de nos haver posto completamente em suas mãos; e agora, depois de haver cumprido com a minha parte, como indivíduo e como cidadão americano, peço-lhe, senhor Governador Ford, e sinto que tenho o direito de o fazer, que nos liberte dêste lugar e nos livre do ultrage que tratam de nos inflingir êste bando de infames canalhas.

Governador Ford: Mas o senhor aprisionou a alguns

homens, os deteve como prisioneiros e deu passes a outros, alguns dos quais eu vi.

John P. Green. Delegado da cidade. — Talvez eu possa explicar. Desde que começaram estas dificuldades, o senhor entenderá que nos temos colocado em circunstâncias algo extraordinárias, pelo que a nossa cidade ficou sob rígida vigilância da polícia. Além disto, freqüentemente se colocaram guardas fora da cidade para impedir algum ataque repentino; e os guardas têm interrogado a toda pessoa suspeita ou desconhecida, quanto ao seu trabalho.

Em alguns casos, foram dados passes aos desconhecidos para que não encontrassem dificuldades ao serem interrogados pelas sentinelas. São estes os passes que o senhor viu. Não houve pessoa, excelência, que haja sido encarcerada sem causa legal em nossa cidade.

Governador Ford: Por que não se deu uma resposta mais imediata a comitiva que enviei?

General Smith: Tínhamos assuntos importantes a tratar. Sua carta manifestava tudo, menos um espírito amigável. Sofremos imensamente em Missouri por causa da população; tiraram nossas propriedades e nos encarceraram e castigaram de distintas maneiras.

Necessitamos tempo para considerar devidamente estas coisas. Não podíamos resolver em um momento assuntos de tanta importância, e a comitiva que o senhor mandou regressou com demasiada rapidez. Estávamos tratando os assuntos de um povo numeroso, e grandes interesses estavam em jogo.

Se nos haviam apressado de uma maneira descarada, e não sabíamos até que ponto podíamos confiar em qualquer pessoa; ademais, surgiu esta importante pergunta: como haveríamos de ir? Sua comunicação indicava que viessemos sem armas. Foi de grave importância decidir até que ponto se podia confiar nas promessas, e até que grau seríamos protegidos da violência da população.

Coronel Guedes: A julgar por tudo o que tenho ouvido, e em vista do espírito geral de violência e alvoroço que aqui prevalece, certamente parecia que não era prudente que viessem sem proteção.

Governador: Parece-me que a comitiva não lhe deu o tempo suficiente para consultar e preparar-se. Agiram com demasiada impaciência, mas suponho que se concretizaram suas ordens. Também me parece que há muita verdade no que diz o senhor, e seu raciocínio é plausível; entretanto, não concordo com o senhor no que diz respeito à maneira de proceder do Conselho Cidadino. Este, em minha opinião, não tinha o direito de agir com faculdades legislativas e também judiciais.

Deviam ter expedido uma lei com relação ao assunto, e então o tribunal municipal, uma vez apresentada a queixa, poderia tê-la suprimido; mas que o Conselho da Cidade assumisse a responsabilidade de fazer as leis e executá-las, segundo meu parecer, não é correto; ademais, deveria haver-se dado a esses homens a oportunidade de defender sua causa antes de ser destruída sua propriedade, porque do contrário constitui uma violação de seus direitos; e além disso repugna o sentimento do povo americano restringir a liberdade da imprensa.

Por outro lado, não posso senão pensar que haveria

sido mais prudente se os Srs. tivessem acompanhado o Sr. Bettisworth a Carthage, apesar de que a lei não o exigia. Quanto ao seu encarceramento, lamento muito, oxalá se houvesse feito de outra forma. Espero que dentro de pouco sejam postos em liberdade, mas não posso intervir.

General Smith: Senhor Governador, permita-me chamar-lhe a atenção a uma coisa que o senhor parece ter esquecido. O senhor acaba de me dizer que lhe havia sido melhor que houvessemos obedecido à ordem do Sr. Bettisworth, e ido a Carthage.

Não sabe o senhor que se expediu essa ordem a instâncias de uma população anti-mórmon, que não só havia manifestado, como também publicado sua determinação de exterminar aos dirigentes mórmons? Não lhe informaram que quando o Capitão Anderson se dirigia à Nauvoo, esta mesma população não só o ameaçou, como também atiraram contra seu barco ao passar por Warsaw?, e que esta coisa se tramou para que caíssemos em suas mãos; e que nós, a menos que nos acompanhasse uma escolta armada, não poderíamos ir lá, senão em perigo de nossas vidas, segundo suas declarações publicadas?

Se tivéssemos levado gente armada, ter-se-ia tão somente intensificado o alvoroço, pois haveriam declarado que intentávamos intimidar o tribunal. Portanto, nos pareceu mais prudente valer-nos da proteção da lei.

Governador: Compreendo, compreendo.

General Smith: Além disso, no que diz respeito à imprensa, como o senhor o disse, sua opinião e a minha diferem; assim seja, mas depois de tudo, a coisa é assunto legal, e me parece que os tribunais são suficientemente competentes para resolver a questão.

Se agirmos ilegalmente, estamos dispostos a responder por isso, embora eu não possa ver a distinção que o senhor fez a respeito do modo de proceder do Conselho da Cidade, ou qual teria sido a diferença, em questão de ação, lei ou justiça, houvesse procedido em conjunto ou separadamente, nem de que maneira poderia ter sido mais legal, se o tribunal municipal, que é parte do Conselho da Cidade, houvesse agido separadamente em lugar de havê-lo feito juntamente com os conselheiros.

Não obstante, se se julgar que fizemos mal em destruir a imprensa, não nos negamos a pagar os danos. Estamos desejosos de cumprir com a lei em todo particular, e nos fazemos responsáveis pelos nossos atos.

O senhor diz que a eles se deveria estender o privilégio de pleitear sua causa. Se se houvesse tratado de uma causa civil, isto, por certo, teria sido próprio; mas se tratava de uma violação flagrante de todo o princípio de justiça, uma ofensa contra o público; portanto, se suprimiu de acordo com o mesmo princípio que se faria desaparecer uma desordem, algum mau odor ou um corpo putrefato.

Por conseguinte, nosso primeiro passo foi fazer cessar o vil, escandaloso e obscuro periódico; e em seguida, em vossa opinião, teria sido processar a aqueles homens por faltar ao decoro público.

Ademais, permita-me dizer-lhe de novo, excelência, que o farei responsável pela nossa proteção. Parece-me que o senhor disse que quer ir à Nauvoo; se o senhor fôr,

desejo acompanhá-lo. Não me nego a responder por qualquer lei, mas não me considero a salvo neste lugar.

Governador: Espero que seja declarado inocente; mas se eu fôr, certamente o levarei comigo. Contudo, não suspeito de nenhum perigo. Penso que o Sr. está perfeitamente seguro aqui ou em qualquer outro lugar. Mas não posso interromper o curso da lei. Acho-me em circunstâncias difíceis, e me parece que ambas as partes me consideram culpado.

Joseph Smith: Governador Ford, não peço nada que não seja legal. Tenho o direito de esperar que se me dê proteção, pelo menos, por parte do senhor; pois além da lei o Sr. empenhou sua palavra e a do Estado de que seerei protegido; e desejo ir com o senhor a Nauvoo.

Governador: E o senhor receberá essa proteção General Smith. Não fiz essa promessa sem consultar a meus oficiais, e eles deram sua palavra de honra de que será cumprida. Não sei se irei amanhã à Nauvoo, mas se fôr, o levarei comigo. (26 de junho de 1844). D.H.C. 6:579-585.

CARTA DE JOSEPH SMITH A EMMA SMITH — INSTRUÇÕES DO PROFETA QUANTO A RECEPÇÃO DO GOVERNADOR

Cárcere de Carthage, 27 de maio de 1844. — Às 8,20 da manhã.

Querida Emma: O Governador continua com sua cortesia, e nos permite ver a nossos amigos. Soubemos esta manhã que ele não irá hoje com suas tropas à Nauvoo, como pensávamos ontem à noite; mas se fôr com suas tropas, seréis protegidos. Quero que digas ao irmão Dunham que dê instruções às pessoas de ficar em casa e não procurar meter-se no que não convém, e que não façam grupos nem reuniões, a menos que com a permissão do Governador, ou que ele os chame para comunicar-lhes alguma coisa. Isto seria do agrado de nossa gente, mas que o Governador o dite.

O irmão Dunham, por certo, obedecerá às ordens dos oficiais do Governo, e lhes estenderá a ajuda de que necessitem. Não há perigo de nenhuma ordem de extermínio. Se houvesse moim entre as tropas (o que não esperamos porque as coisas estão se acalmando), parte delas permaneceriam fiéis e lutarão em defesa do Estado e de nossos direitos.

Há um princípio que é eterno: é o dever que todo homem tem de proteger sua vida e a vida de sua família quando a necessidade o exige; e não há poder que tenha o direito de proibi-lo, caso chegue ao último extremo, embora eu não espere que se chegue a êsse extremo; mas a precaução será a segurança.

JOSEPH SMITH JUNIOR

P.S. — Querida Emma, estou bem resignado à minha sorte, sabendo que há justificação para mim, e que tenho feito o melhor que se pode. Extenda meu carinho a meus filhos e a todos os meus amigos, ao Sr. Brewer e a todos os que perguntarem por mim. No que diz respeito ao delito de traição, sei que não sou culpável, e que não podem comprovar nada a êsse respeito, de modo que

não há necessidade de temer que algo nos vá suceder por essa parte. Deus abençoe a todos. Amém. (27 de junho de 1844). D.H.C. 6:605.

Tarde de quinta-feira, 27 de junho de 1844.

Joseph disse: “Já por várias vèzes puzemos em perigo nossas vidas revelando os iníquos e sanguinários planos de nossos inimigos; e para o futuro devemos deixar de fazê-lo. Tudo o que temos dito a cêrca deles é a verdade, mas nem sempre convém rrelatar tôda a verdade. Mesmo Jesus, o Filho de Deus, teve que reprimir Seus sentimentos muitas vèzes para o Seu próprio bem e de Seus discípulos; e se viu obrigado a encobrir os justos propósitos de Seu coração a respeito de muitas coisas que se relacionavam com o Reino de Seu Pai. Desde menino Ele já tinha tôda a inteligência necessária para permitir reinar e governar o reino dos Judæus, e podia rrazoar com os mais sábios e profundos doutores da lei e da teologia; e comparados com a Sua sabedoria, as teorias e práticas daqueles homens instruídos pareciam insensatez; mas no entanto era menino, e lhe faltava a força física até mesmo para defender-se; e estava sujeito ao frio, à fome e à morte. Assim acontece com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; temos a revelação de Jesus, e o conhecimento que existe em nós é suficiente para organizar um governo justo sobre a terra e dar paz universal a todo gênero humano, se quiser recebê-la; mas nos falta a força física, como ao Salvador em Sua infância, para defender nossos princípios; e assim, por necessidade nos vemos afligidos, perseguidos e feridos, e temos que suportá-lo pacientemente até que Jacob cresça, e então possa defender-se a si mesmo”.

Wheelock fêz uma lista dos nomes das testemunhas de que necessitariam para o julgamento que se esperava para o sábado. Quando foi lida a lista alguns nomes foram eliminados, entre eles o de Alpheus Cutler e Reynolds Cahhon, pois o irmão Hyrum pensou que não era necessário que eles concorressem. O irmão Joseph perguntou porque. Hyrum respondeu: “Eles podem ser bons homens, mas não sabem o suficiente para responder uma pergunta propriamente”. A isto o irmão Joseph disse: “É razão suficiente”.

Os prisioneiros também enviaram muitas mensagens verbais à suas famílias. Foram tantas que o Dr. Richards propôs escrevê-las tôdas, temendo que Wheelock as fôsse esquecer; mas o irmão Hyrum fixou seus olhos nêle, e com um olhar penetrante disse: “O irmão Wheelock se recordará de tudo o que lhe dissermos, e jamais olvidará os acontecimentos dêste dia”.

O SONHO DO PROFETA

Joseph relatou o seguinte sonho que havia tido a noite passada:

“Achava-me em Kirtland, e pensei em dar um passeio a sós, e andar pelos meus antigos terrenos, que achei cobertos de ervas e espinhos, com o que se manifestou completamente a negligência e falta de cultivo. Fui ao celeiro que achei sem assoalho e porta, as venezianas quebradas e tudo negligenciado como o terreno.

“Enquanto via a desolação e pensava como podia restaurá-lo, entrou no celeiro um grupo de homens furiosos que começaram a discutir comigo.

“O que os chefava mandou-me sair dali, dizendo que não era propriedade minha, e que abandonasse toda a esperança de tornar a vê-lo.

“Disse-lhe que a Igreja me havia dado aquela propriedade, e embora não a houvesse aproveitado por muito tempo, contudo não a havia vendido, e de acôrdo com a justiça, pertencia a mim ou à Igreja.

“Então se pôs furioso e começou a ultrajar-me e ameaçar-me, e disse que nunca havia sido minha nem da Igreja.

“Respondi-lhe que não valia a pena discutir por isso, e que eu não tinha nenhum desejo de viver ali, na condição em que me achava; e que se êle acreditava ter melhor direito, não contenderia com êle por êsse motivo, pois que eu sairia dali; mas parece que êle não ficou satisfeito com minha palavra de que não o molestaria, porque se percebia que estava disposto a contender comigo, e ameaçou-me destruir.

“Enquanto me estava ultrajando com suas palavras ásperas, chegou uma turba que quase encheu o celeiro, e tirando suas facas, começaram a discutir entre si pela propriedade, e se esqueceram de mim por um momento. Então aproveitei a oportunidade para sair dali, atolando-me na lama até o tornezelo.

“Quando me achava a curta distância do celeiro ouvi-os gritar muito angustiados, e parecia que todos estavam pelejando com suas facas. Enquanto se achavam assim empenhados, terminou o sonho ou a visão”.

Tanto Joseph como Hyrum deram fiel testemunho da obra dos últimos dias e da publicação do Livro de Mórmon, e profetizaram o triunfo do Evangelho em toda a terra. E exortaram os irmãos que estavam presentes a que fôsem fiéis e perseverassem diligentemente na proclamação do Evangelho, a construção do Templo e no cumprimento de todos os deveres que se relacionavam com nossa santa religião.

Joseph ditou o seguinte “post scriptum” a Emma:

P.S. (Nove horas e quarenta minutos) — Acabo de saber que o Governador está a ponto de debandar todas as suas tropas com exceção da guarda que ficará para proteger-nos e salvaguardar a paz, e que êle mesmo irá à Nauvoo para falar a gente. Suponho que assim está bem.

Depois êle escreveu umas tantas linhas com sua própria mão que não se copiaram. (27 de junho de 1844). D.H.C. 6:608-611.

CARTA DE JOSEPH SMITH A O. H. BROWNING — SOLICITA A AJUDA DE BROWNING COMO ADVOGADO

Cárcere de Carthage, 27 de junho de 1844.

Advogado Browning:

Senhor — Eu e meu irmão Hyrum estamos encarcerados, acusados de traição. Seremos julgados na manhã de sábado 29 do mês em curso, e solicitamos seus serviços nessa ocasião, sem falta, para que nos defenda.

Seu respeitoso servidor,

JOSEPH SMITH JUNIOR

P.S. — Não há motivo para a acusação, porque não somos culpados de nenhum crime, nem há razão justa para que se suspeite de nós; mas certas circunstâncias fazem imperiosa a sua presença.

JOSEPH SMITH JUNIOR

(D.H.C. 6:613).

Com esta comunicação chegamos à tarde do dia do martírio. Às 1,30 horas da tarde dêsse dia, alguns dos que estavam visitando aos irmãos na prisão foram obrigados a sair dali, e só ficaram Joseph Smith, Hyrum, John Taylor e Willard Richards. Às 3,15 horas da tarde, depois da troca de guardas, êstes se mostraram mais severos e ameaçadores. Foi então nessa ocasião que o irmão Taylor cantou o hino *A Poor Wayfaring Man of Grief* (O peregrino experimentado em dores). Quando terminou o hino, o Profeta lhe pediu que o cantasse de novo, o que fêz, ainda que com alguma repugnância, pois que não tinha humor para cantar. Às 4 horas da tarde Hyrum leu algumas coisas a seus companheiros. De novo houve uma troca de guardas; ficaram somente oito homens estacionados no cárcere, enquanto que o corpo principal da tropa dos *Carthage Greys* se achava acampado a uns quinhentos metros dali na praça pública. Às cinco horas da tarde, sem carcereiro, o Sr. Stigall, recomendou aos irmãos que voltassem à cela onde estariam mais seguros. O Profeta voltou-se para o doutor Richards e perguntou: “Se formos para a cela o Sr. nos acompanhará”? O doutor respondeu: “Irmão Joseph, o Sr. não me pediu que atravessasse o rio com o Sr., nem tampouco me pediu que o acompanhasse ao cárcere; crê o Sr. que o abandonaria agora? Mas vou lhe dizer o que vou fazer; se o condenarem à forca por traição, deixar-me-ei enforcar em seu lugar, e o Sr. sairá livre”. Joseph disse: “Não pode”. O doutor contestou: “Farei isso”.

Pouco depois se ouviu um ruído na porta da prisão. Havia chegado a população, resoluta a arrancar a vida aos irmãos, e como já sabemos, vilmente o consumaram.

Não se incluiu nesta obra a narração da tragédia. Indicamos ao leitor a relação completa dêste terrível e sanguinário feito como se encontra em *Documentary History of the Church* (História Documentária da Igreja).

F I M

ÍNDICE

A

ABEL, o Senhor falou a 25; ofereceu sacrifício, 25.
ABRAÃO, pregando o Evangelho a, 25; sistema planetário revelado a, 150; raciocínio de, 150; sacrifício requerido de, 130.
ACASO, o universo não existe por, 54.
ACEPÇÃO DE PESSOAS, nenhuma, a vista de Deus, 28.
ACUSAÇÕES, pelos falsos irmãos, 152; não fazer, contra os irmãos, 78.
ACUSADORES E CRÍTICOS, no caminho da apostasia, 63.
ADAMS JAMES, palavras quando da morte de, 131.
ADAM-ONDI-AHMAN, 50, 64.
ADÃO (MIGUEL), age sob a direção de Jesus Cristo, 68; indicado para abrir caminho para o mundo, 7; o primeiro homem, 68; possui as chaves da presidência, 63, 69; é Miguel, o Anção de Dias, 63; preside sobre os espíritos de todos os homens, 64; recebeu os mandamentos de Deus, 68; é o seguinte depois de Jesus Cristo que possui as chaves, 64.
ADMINISTRAÇÃO, terá que dar conta de sua, 64.
ADMOESTAÇÃO, aos injustos, 65; a todas as nações não terminará antes dos anjos da destruição começar a obra, 36.
A ALMA, deve ser pura para habitar com Deus, 92.
AMALDIÇOADOS, são aqueles que lutam contra o ungido do Senhor, 55.
ALMAS, salvação das, 32.
ALMAS DOS HOMENS, somente os tolos brincam com as, 56.
ALTAR NEFITA, em Adam-Ondi-Ahman, 50.
AMBICIOSOS, homens, entram a obra, 91.
AMÉRICA E SIÃO, 146; o lugar da, 9.
AMIGOS, simpatia dos, 54.
AMIZADE, um dos grandes princípios fundamentais, 128.
AMOR, gera amor, 128; o característico de Deus, 71; o falso Cristo não pode enganar a aqueles tem o, perfeito, 6; do Profeta para com seus semelhantes, 162; a bondade que sustenta, 59; os Santos admoestados a amar uns aos outros, 30; o maior, é oferecer a vida pelos seus amigos, 127; perfeito uma salvaguarda contra a queda da graça, 6.
ANCIÃO DE DIAS, veja Adão, 50, 64, 68; ordem pertencente ao, 96.
ANJO DESTRUIDOR, sairá depois da apresentação do Evangelho, 38.
ANJOS, não tem azas, 65; quatro, destruidores têm domínio, 130; na ressurreição alguns são levantados para serem, 126; espíritos ministrantes, 11; da destruição começarão a obrar antes que os gentios estejam inteiramente advertidos, 36; para auxiliar no estabelecimento da justiça, 35; retirarão do reino todas as coisas que são ofensivas, 41, 64.
ANJOS E ESPÍRITOS, 131.
ANIMAIS, bondade para com os, 30.
ANIQUILAÇÃO, doloroso e falso juízo, 120.
APELO, justo, 54.

APOSTASIA, o criticismo injusto conduz a, 63.
APOSTATAS, como readmitidos na Igreja, 10; traumas dos maus, 28; sonho do Profeta sobre os, em Nauvoo, 149; que conheceram a luz não podem ser renovados, 34, 137.
APÓSTOLOS, palavras aos, 63; autoridade dos, 43; chamamento dos, 31; epístola aos, 70; possuem as chaves do ministério do mundo, 31; não foram enviados para serem ensinados, mas para ensinar, 63; palavras do Profeta aos, 30; ficam logo após a Primeira Presidência, 77; Sumo Conselho viajante, 31; reveladores, 74; visão dos, 44.
ARBÍTRIO, a doutrina do, 76.
ARCANJO, Adão é o, 64.
ARREPENDIMENTO, 33; chamada ao, 146; não pode vir depois que um homem tenha pecado contra o Espírito Santo, 144; Cristo veio chamar os pecadores ao, 97; o perigo da procrastinação do, 80; os Élderes pregarão o, 118; necessidade do, 107; é uma coisa com que não se deve brincar, 60.
ASSASSINOS, não terão perdão, 127.
ASSEMBLÉIA, solene, 37.
ASSUNTOS, de pequena importância não deverão ser apresentados ao Senhor, 11.
ATOS DOS HOMENS, são registrados, 29.
AUMENTO, o poder do, confinado ao reino celestial, 122.
AUTO-JUSTIFICAÇÃO, acautelai-vos da, 92; re-provação da, 123.
AUTORIDADE, divina, necessária para tornar válidas as ordenanças, 111; dos Apóstolos em seguida a da Presidência, 43.
AUTORIDADE PATRIARCAL, 131.

B

BATISMO, 107; um sepultamento, 107; decreto de Deus, 81; essencial para a salvação, 7; pelos mortos, 72, 77, 81, 82, 105; na água não é suficiente sem o batismo do Espírito Santo, 60, 127, 145; não deve ser realizado para as esposas se os maridos objetam, 36; de crianças uma falsa doutrina, 127; exigido em todas as idades, 107; secretário, 78; sinal de como guardamos os mandamentos, 81; ensinado no Novo Testamento, 125.
BATISTA, João o, grandeza de, 111.
BARNES DE LORENZO, palavras sobre a morte de, 119.
"BASTANTE sábios para serem ensinados", alguns homens são, 125.
BAURAU, significado de, 140, 150.
BEM, a fonte de todo, 24.
BEMAVENTURADOS, são os perseguidos, 51.
BÊNÇÃOS, para os fiéis, 26.
BEROSHEIT, significado de, 140.
BESTAS, visão de Daniel das, 157; da revelação, 116, 117.
BÍBLIA, erros na, 137; importantes partes tiradas da, 6; mostra a obra de Deus, 24; ensina a natureza e o caráter de Deus, 138; objeção às traduções da, 117.

- BÍBLICA, correção, 112.
 BISPO, e um Sumo Sacerdócio, 45.
 BLASFÊMIA, contra o Espírito Santo não deve ser perdoada, 89.
 BOFETÕES DE SATANÁS até a redenção, 52.
 BONDADÉ, nunca deverá ser esquecida a, 14; para com os animais exigida do homem, 30.
 BROWN, irmão, ensinamentos de, 116.
 BROWNING, O. H., carta a, 159.
- C**
- CADEIA DE LIBERTI, carta escrita quando na, 50.
 CAIM, autorizado a oferecer sacrifício antes de sua queda, 69; amaldiçoado, 69; não aceito o sacrifício de, 25.
 CALUNIAR, não, 63.
 CAÓS, resulta pela falta de lei, 29.
 CARNE E SANGUE, não pode habitar no fogo eterno onde Deus está, 367; não pode ir a lugares onde os espíritos exaltados vivem, e carnes e ossos pode, 132.
 CARNES, dos justos quando vivificada habitará no fogo eterno, 367.
 CARÁTER E ATRIBUTOS de Deus, 139.
 CARACTERIZAÇÃO, própria de Joseph Smith, 123.
 CARIDADE, nobreza da, 92.
 CARIDADE, para com todos os homens, 58.
 CARLIN, GOVERNADOR, carta ao, 103.
 CARTHAGE, a caminho de, 153.
 CARNEIRO E LEÃO, viverão juntos quando os homens derem o exemplo, 30.
 CARTAS de Joseph Smith aos Santos exilados em Missouri, 15; ao Governador Ford, 152; a Emma Smith, 158; a O. H. Browning, 159; aos Santos quando na prisão de Liberti, 50.
 CASA DE DEUS, na, a ordem é sempre a mesma, 37.
 CASAMENTO MÚLTIPLO, 131.
 CASAMENTO, para a eternidade confinado ao reino celestial, 122; pluralidade do, 131.
 CASTIGADOS, pela mão de Deus, os Santos têm sido, 102.
 CASTIGO, o valor do, 79.
 CATIVEIRO, pela falta de conhecimento das coisas de Deus, 88.
 CAUSA DE DEUS, uma causa comum, 94.
 CÉIA DO CASAMENTO, parábola da, 27.
 CETRO, da justiça inalterável, 38.
 CERIMÔNIAS, revelação das, 45.
 CÉU, mais do um, 6.
 CÉUS, o Senhor fala desde os, 23; reino dos, nos últimos dias, 40; leis dos, ligada ao homem, 22; os justos apelam aos, 53; selado na terra e nos, 136; variedade de criatura nos, 117.
 CHAMADOS, muitos são, mas poucos os escolhidos, 58.
 CHAMADA E ELEIÇÃO, 61, 121, 123.
 CHAMADA DOS APÓSTOLOS, 31.
 CIRCUNCISÃO, não é batismo, 127.
 CHAMAS ETERNAS, Deus habita nas, 148.
 GLÓRIA CELESTIAL, todos o que obtiverem a plenitude da, serão como deuses, 122; visão da, 43; aquêle que pode entrar na, 7.
 CHAVES DO SACERDÓCIO AARÔNICO confiadas a João, 110.
 CHAVES DA PRESIDÊNCIA confiadas a Adão, 69.
 CHAVES DO SACERDÓCIO, 69; trazidas do céu quando é enviado o Evangelho, 64; confiadas a Pedro, Tiago e João, 64; confiadas a Adão, 68; diretas para as, 147.
 CHAVES DOS MISTÉRIOS, reveladas, 63.
 CHORAM, os justos que, podem se regosijar, 145.
 COISAS bastante maravilhosas para transmitir, 123.
 COLIGAÇÃO, 65; dos eleitos, 35; de Israel, 29, 35, 38, 58, 71, 74; obras da, 140.
 COMPULSAÇÃO DOS DEUSES, 140.
 CONCÍLIOS, ordem nos, 29, 38; deveres dos Sumos, 32, 38; de julgamentos, 67.
 CONDENAÇÃO, espera os rebeldes no reino de de Cristo, 120; do inferno, 80, 136.
 CONFUSÃO ENTRE AS NAÇÕES, 102.
 CONHECIMENTO, condenação do homem sem, 138; aquêle que tem falta de, será levado ao cativeiro, 109; aumento de, ao passo que o homem se aproxima de Deus, 22; os homens serão salvos mediante obediência ao, 88; de Deus conhecida somente pelo Espírito, 99, 129; do Evangelho desvenda os mistérios do reino, 121; do propósito da existência obtido através da experiência, 131; poder para adiantar em, 143; salvação mediante o, 120; mediante o Espírito de Deus, 83; a ser dado as criancinhas, 56; conseqüências da negligência em obter o, 94.
 CONSELHOS DE ADMOESTAÇÕES, 19; efeitos por desobedecer os, 108; para os Santos no exílio, 59; os Santos sujeitos aos Divinos, 102; valor dos homens idosos nos, 121.
 CONSOLADOR, o Segundo, 61.
 CONSOLADORES, dois, 61.
 CONSTITUIÇÃO, um glorioso estandarte, 60; palavras sobre a, 132; pontos de vista do Profeta sobre a, 112.
 CONTENÇÃO, males da, 14; o que foi a, no céu, 144.
 CONVÊNIO, o Sacerdócio de Melquizedec é dado pelo, 130; novo, 7; de Cristo regeitado pelos Judeus, 8; do dízimo, 29; abençoado o povo do, 66; com os gentios, 8; com os pais, 35; cumprimentos dos, com Israel, 8; dos pais revelados, 130; nos acercamos do Senhor mediante os, 28.
 CORAÇÕES, dos filhos voltam aos pais, 65, 136.
 CORÔA DE JUSTIÇA, obtida mediante o sofrimento, 27.
 CORPOS, dos justos a ser modelados segundo o de Cristo, 27; aquêles que os obtiveram, tem poder sobre os que não os obtiveram, 77; deverão ser ressuscitados, 34.
 CORPO, a vida na terra existe para que o homem possa obter um, 73; de Adão tirado da terra e posto nele o espírito, 142.
 CORPO E ESPÍRITO, diferença entre o, 84.
 CORREÇÃO BÍBLICA, 112.
 CORRUPÇÃO, a terra agora geme sob a, 102; não será tolerada a, da terra, 92.
 COWDERY, OLIVER, bênçãos de, 17.
 CREDOS DOS HOMENS, 122.
 CRIANCINHAS, batismos das falsas doutrinas, 127; arrebatada as vozes mediante a misericórdia, 80; redenção das, 80; salvação das, 80.
 CRIANÇAS, que morrem são herdeiras do reino celestial, 43.
 CRIAR, significado da palavra, 141.
 CRIAÇÃO, o castigo espera esta, 132.
 CRIATURAS NOS CÉUS, variedade de, 117.
 CRISTANDADE, professores da, inspirados por Satanás, 104; adormecida, 8.
 CRISTO, vinda de, 14, 137; Grande Sumo Sacerdote, 64; cabeça da Igreja, 129; reinado de, no Milênio, 103; segunda vinda de, 115; a ressurreição, 26.
 CRITIQUEIROS E ACUSADORES, dos irmãos, no caminho da apostasia, 63.
 CULPADO, trás, o sofrimento sobre o justo, 16.

D

DAVID, punição de, 16, 137.
 DECRETOS, de Deus irrevogáveis, 80.
 DILIGÊNCIA, para com as coisas de Deus aumenta o conhecimento, 22.
 DEMÔNIOS, doutrina dos, 12, 42.
 DERRAME de sangue nos Estados Unidos, predito, 9.
 DESOBEDEIENTE, efeitos do Conselho, 108.
 DESOBEDEIÊNCIA, aos mandamentos do Senhor oferece violência a Suprema Inteligência, 23; as leis de Deus deve ser punida, 22.
 DESOLAÇÃO, espera o mundo, 65; cobrirá a terra, 29.
 DESTRUÍDORES, quatro anjos, 130.
 DESTRUÇÃO, anjos da, 36; dos Santos, ameaças, 15.
 DEUS, natureza, 138; o conhecimento de, aumenta quando o homem obedece, 122; para ir a presença de, precisa-se ser como Ele, 88; sectário, 73.
 DEUSES, concílio dos, 141; eternos de todos, 56; tem ascendência sobre os anjos, 126; pluralidade de, 149.
 DEVERES, das esposas e filhos, 59.
 DIABO, como um anjo de luz, 65, não tem poder sobre o homem, a não ser quando este o pertença, 73; inspira os professores da religião, 109; poder do, para enganar, 92; punição do, 120; rouba os corpos e tem que ser expulso, 120; os homens infiéis se chegam ao, 88; punição do diabo é não ter um corpo, 73.
 DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS, 83, 84.
 DISCURSO sobre Elias, Elijah e Messias, 135.
 DÍZIMO, convênio do, 29.
 DOM do Espírito Santo, diferença entre, 81; das línguas, 79, 93; procedentes de Deus são justos, 103; do Evangelho, 91.
 DOCTRINAS, de Cristo, importância das, 34; do Sacerdócio, ouvirão sobre a alma, 58; falsas, no mundo, 89.
 DOUGLAS, Stephen a profecia a, 122.
 DOZE APÓSTOLOS, palavra aos, 63; autoridade dos, 43; não foram enviados para serem ensinados, mas para ensinar, 63; palavras aos, 36; estão imediatamente depois da Primeira Presidência, 77.
 DUNN, Capitão da milícia, 153.

E

ECONOMIA temporal, 133.
 EDITORIAL, provai aos espíritos, 82.
 ELEIÇÃO e chamamento, 60, 61, 76, 121; assegurai-vos da, 123.
 ÉLDERES, deveres dos, 32, 35, 36.
 ELEMENTOS, são eternos, 73.
 ELIAS, homem de paixões semelhantes aos outros homens, 36; ofício de, 135.
 ELIAS o Profeta, possui as chaves do Sacerdócio, 69, 136; missão de, 70, 130, 136; ofício e missão de, 135; a vinda de, 133.
 ELOHEIM, significado de, 150.
 EMBALSAMAMENTO, transmitido de Jerusalém para a América, 94.
 ENFERMOS, administração aos, pelas mulheres, 91; deverão ter fé, 133; devem confiar em Deus, 77.
 ENGANAR, o poder do diabo para, 92.
 ENOC, amissão de, 69.
 EPÍSTOLA, excertos de uma, 21; da Presidência, 10; dada na prisão de Liberti, 50; do Profeta

aos Doze, 70; da proclamação da Presidência, 74; aos Élderes, 33, 34, 83; aos santos, 31, 32.
 ENSINADOS, os Élderes não foram enviados para serem, 63; alguns homens são bastante sábios para serem, 25.
 ESCOLHIDOS, poucos são, 58.
 ESCRITURAS, hemaventurados são aqueles que guardam as, 102; contem a vontade de Deus, 23, 24; interpretação das, 147; conhecimento das, revelado mediante a fé e estudo, 7; significado das, Hebraicas, 140; revisão das, 6; deverão ser buscadas, 7.
 ESTACAS para o Todopoderoso, todos os que estabelecerem, fracassarão, 130; de São, 146.
 ESTADOS UNIDOS deverão ser o teatro de sangue, 9.
 ESTREITA, porta, esforçam por entrar pela, 28.
 ESPÉCIE, toda planta, árvore, etc. não pode aparecer senão segundo a sua, 80.
 ESPERANÇA, em Deus, traz a pureza, 27.
 ESPÍRITO, dons do, 98; Santo da Promessa, 61; o Senhor soprou em Adão o Seu, 122; não criado, 64; de Deus, abandona os apóstatas, 28; e corpo, diferença entre, 84; imortal, 142; do assassinio não é de Deus, 144; que é o, da revelação, 61.
 ESPÍRITOS, não podem ser recebidos pelo mundo, 99; conversam entre si, 142; não enganam se são justos, 65; falsos, na Igreja, 82, 86; como discernir os, 65; ignorância da natureza dos, 82; manifestações dos, 65; ministérios dos, 77; provai aos, 65; 82; iníquos são restritos em poder, 84; e anjos, 131; Cristo pregou aos, em prisão, 89; dos justos são exaltados, 131; dos homens existem no princípio, 64; denossos mortos, estão próximos de nós e muitas vezes são magoados pelos nossos atos, 131.
 ESPÍRITO SANTO, dom do, 81, 98; não pode ser recebido sem revelação, 132; companheiro constante dos justos, 58; dom do, dirige os Élderes da Igreja, 63; dom do, e diferença, 81; mensageiro do Pai e do Filho, 131.
 ESPÍRITO SANTO DA PROMESSA, 61.
 ESPIRITUAIS, bênçãos, serão recebidas, 37.
 ESPIRITUAL, obscuridade, condenação do mundo, 21, 38.
 ESPOSOS, amor dos, pelas esposas, 36.
 ETERNAS, todas as coisas de Deus são, 73; glórias, 374.
 ETERNO, julgamento, um dos primeiros princípios do Evangelho, 147, 148.
 ETERNA, vida, 139.
 ETERNIDADE, dos convênios de matrimônio, 122.
 ÉTER, viu o dia de Cristo, 35.
 EVANGELHO, deveres dos Élderes em pregar o, 36, primeiros princípios do, 132; dons do, 91; grande dever é pregar o, 45; na Inglaterra, 70; a rede do, alcança pessoas de toda classe, 65; levado agora as nações, 21; ordenanças do, sempre as mesmas, 67; pregado o, do começo, 25; pregado a Abraão, 25; a pregação do, 19; discurso sobre os princípios do, 76; disseminação do, 72; irá a todas as nações, 147; materiabilidade do, 106, 125.
 EVANGELISTA, é um Patriarca, 61.
 EXALTAÇÃO, baseada na obediência e na plenitude da lei celestial, 134; de Deus, 139.
 EXCEDER, alguns procuram, 120.
 EXORTAÇÃO, uma palavra de, 52.
 EXISTÊNCIA, felicidade o desígnio da, 103; não é produto do acaso; objeto da, 131; propósito da, 24.
 EXPEDIÇÃO, às Montanhas Rochosas, 134.
 EXPERIÊNCIA, vem mediante o sofrimento, 58.
 EXCENTRICIDADE, do tormento do iníquo, 144.
 EXÉRCITOS, contra exércitos, 65.

EXPIAÇÃO através do sangue de Cristo, 25.
EXPLICAÇÃO, todos os homens devem dar, 28.

F

FALSOS Cristos e decepções, 6; doutrinas no mundo, 89; Profetas, 65, 85; relatos, 52, 59, 109; espíritos, na Igreja, 87.
FALTAS, dos homens não devem ser mencionados na sua ausência, nenhum homem é sem, 104.
FÊ, vem por ouvir a palavra de Deus, 60; os grandes necessitam da, 37; necessidade da, 109; descerramento do véu mediante a perfeita, 5; onde há, existe o pecado, 25.
FEITOS, todos os homens serão julgados seus, 96.
FELICIDADE, o propósito da existência, 103.
FELLOWS, Albert G. o Profeta para em casa de, 153.
FERMENTO, parábola do, 41.
FIÉIS, receberão o repouso celestial, 54.
FOLLETT, KING, morte de, 138; discurso sobre a morte de, 138.
FILHA, estará contra a sua mãe em grande conflito, 65.
FILHO DO HOMEM, sinal do, 113; logo virá o, 54.
FILHO e o Pai personagens distintas. O Filho fez o que o Pai fez, 126.
FILHOS DE DEUS, fiéis são os, 27.
FILHOS, os corações dos, voltam aos pais, 65, 136; não devem ser batizados se os pais objetam, 36; devem ser obedientes aos pais, 36.
FIM, aqueles que permanecem até, o serão salvos, 27.
FOGO, Deus reside em, eterno, ???.
"FOLHA de Oliveira", revelação, 9.
FÔRÇAS, dar bênçãos esgota as, 113.
FRUTOS do Reino de Deus, 110.
FULLMER, John G. em Carthage, 155.
FUTURO, visão de João, 116.

G

GABRIEL é Noé, 64.
GENTIOS, convênio com os, 8; maldição aos descendentes, 35.
GLÓRIAS, graus de, 7é diferentes, 145; eternas, 151.
GNOLOM, o castigo daqueles que cometem o pecado imperdoável, 146.
GOG e Magog, batalha de, 113.
GOVERNO de Cristo no Milênio, 108.
GOVERNO, estabelecido pelo Pai, 101; de Deus, 100; baseado nos princípios corretos, 22, 23; de Deus essencial à exaltação, 22; requisitos de Deus, 22, 103; do homem traz a confusão, 88, 100; do homem emana do Senhor, 24.
GOVERNAMENTAL, necessária a autoridade, 21.
GOVERNOS, antigos, fracassaram, 101, 102.
GÓZO, vem através do conhecimento de Deus, 22; na ressurreição para os justos, 114.
GRAÇA, queda da, 136.
GRANDIM, Egbert B. impressor do Livro de Mormon, 5.
GREEN, John P., em Carthage, 157.
GUERRA e derrame de sangue a vir, 65.

H

HABITANTES, da terra começam a desperdiçar antes da advertência, 36.
HADES, ou inferno, 125.

HARMONIA, no reino de Deus mediante a obediência, 23.
HERANÇA em Sião, valor da, 16; dos justos, a perseguição é a, 105.
HERDEIROS, no reino de Deus, 23, do reino celestial todos que morreram teriam recebido o Evangelho de todo o coração, 43.
HIGBEE, Juiz, funeral do, 129.
HODGE, A. C. mencionado, 153.
HOMEM, se condena a si próprio, 144; se esclarece ao se aproximar de Deus, 22; govêrno do, imperfeito e falho, 100, descendeu do govêrno do Senhor, 24; leis do, imperfeito, 22; feito da terra e seu espírito posto nele no princípio, 144; nenhuma mudança no, desde a queda, 60; relação do, com Deus, 144; salvação do, 144; espírito do, no princípio, 64; incapaz de criar um sistema de govêrno e de governar, 25, 100.
HOMEM, Filho do, 113; (veja também Cristo).
HOMENS, idosos no concílio, 121; dependentes do Senhor, 28; tem havido apenas alguns, bons sobre a terra desde Adão, 123; devem perder a vontade de destruir para que não exista a inimizade, 30; se apresentarão perante Deus para julgamento, 26; iníqua persistência dos, 105.
HOMENS bons têm sido poucos sobre a terra desde Adão, 123.
HOWE, desmascarado o mormonismo de, 40.
HUMILDADE, requerida, daqueles que possuem o Sacerdócio, 63.
HYDE, Orson, carta a, em Missão na Palestina, 66.

I

IDOSOS, homens, em conselho, 121.
IGNORÂNCIA, impossível ao homem ser salvo na, do Evangelho, 122; da natureza das manifestações dos espíritos, 82; retarda a Igreja, 56.
IGREJA, análoga ao corpo humano, 99; corpo compacto, 99; organização e Sacerdócio da 44; parábola da, nos últimos dias, 40; retardada pela ignorância, 56; deve ser purificada, 151; prevalecerá contra todos os males, 104.
IGREJA DO PRIMOGÊNITO, 3, 129.
IMAGINAÇÃO, acutelai-vos de uma, fantástica, 56.
IMORALIDADE, o curso da, 21.
IMPOSIÇÃO DA MÃOS, negligenciada pelo mundo, 75.
IMORTALIDADE, habita nas chamas eternas, 148; do espírito, 142.
INCERTEZA, castigo pela, 116.
INFERNO, que é condenação do, 80.
INFIDELIDADE dos homens, 125.
INGLATERRA, o Evangelho na, 70.
INGRATIDÃO dos homens, 125.
INIMIGOS, vencer os, é salvação, 120.
INIQUIDADE, não buscai a, 38.
INÍQUOS, destruição, no fim do mundo, 41; persistência dos homens, 105; restrito o poder dos espíritos, 84.
INJÚRIA, a maior parte da, vem das pequenas coisas, 104.
INJUSTA condenação um sinal de apostasia, 63.
IMPERDOÁVEL, pecado, 52, 144; não pode ser cometido depois da morte, 144; não pode ser cometido pelo homem antes que tenha recebido o Espírito Santo, 144; o derrame de sangue inocente, 122.
INSTRUÇÕES, importantes, 30, 31; ordens das, na Igreja, 10; várias sobre a doutrina, 60.
INTELIGÊNCIA, o homem tem aumentado em, 101; é eterna, 143; do Senhor é perfeita, 24; não

- foi criada, 64, 142; superior dada a àqueles que obedecem o Evangelho, 28.
- INTELIGÊNCIAS, algumas são maiores que outras, 150.
- INTEMPERANÇA, males da, 44; em tôdas as coisas uma maldição, 21.
- INTERPRETAÇÃO, das escrituras, 147.
- INVESTIDURAS, primeiramente dadas em 1842, 96; necessárias as, 37; a ser cumpridas em lugares preparados para elas, 146; os santos dignos receberão as, 134.
- IRVINGISMO, o, 85.
- ISRAEL, coligação de, 38; êste continente conhecido no Livro de Mórmon como a morada de, 38; propósito da coligação de, 124; convênios com, devem ser conservados, 8.
- J**
- JACOB, conhecido como Tiago na Bíblia inglesa, 141; a herança de, 22.
- JACQUES, Vienna, carta a, 12.
- JARÉDITAS e Nefitas, grandes das, 107.
- JEOVÁ, desígnio de, para regular os assuntos dos homens em seu devido tempo, 101.
- JERUSALÉM, a Nova, deverá ser construída, 115; em Sião, 9; as duas, 38.
- JESUS, (veja também Cristo), o Mediador, 7; fez as coisas que Seu Pai fez, 140; é o Senhor, nenhum homem pode conhecer a, a não ser pelo Espírito Santo, 90.
- JOÃO Batista, grandeza da missão de, 111; possuía as chaves do Sacerdócio Aarônico, 110, 129; missão de, 136.
- JOÃO o Revelador, com Pedro e Tiago, revelaram as chaves do Sacerdócio, 64.
- JOIO, parábola do, 40.
- JONES, Dan em Carthage, 383.
- JOSHUA, o Judeu, ensinamentos de, 42.
- JOVENS, e a apresentação do Evangelho, 19.
- JUDÁ, voltará antes da vinda de Cristo, 115.
- JULGAMENTO, eterno, 60, 147; males do, apressado, 48; dos homens de acôrdo com suas obras, 104; deve ser baseado na pureza do coração, 29; de Deus cobre a humanidade, 7, 8.
- JULGAMENTOS, justos, 124; os Santos não escaparão aos, 66; ameaçadores sôbre Sião, 19; serão derramados, 115.
- JUSTOS, são os planos de Jeová, 90.
- "HOMENS justos feitos perfeitos", 131.
- JUSTIÇA, para tôda a família humana, 89; em cada dom de Deus, 103; do Grande Legislador, 88.
- JUDEUS, consideravam Jesus o menor do reino, 111; responsabilidade dos, 90.
- JULGAMENTOS, perante os Sumos Concílios, 67.
- JUSTOS, côroa para os, 27; não aumentando, 21; sofrerão com os culpados, 16; habitarão nos fogos eternos, 140; herdarão a glória, 7; que choram podem se regosijar, 145.
- JUSTOS, julgamentos, 124.
- JUSTIÇA, varrerá a terra, 34; do homem e de Deus, 128.
- K**
- KIMBALL, Heber C., testemunho concernente a, 124.
- L**
- LAMANITAS, serão abençoados, 35.
- LAMEC, possui as chaves do Sacerdócio, 69.
- LAVAR e ungir parte da investidura, 96, 146.
- LAVAPÉS, 37.
- LAW, William, sonho do Profeta com respeito a, 149.
- LEALDADE aos amigos, 128.
- LEI CELESTIAL, muitos deixarão de obter a, 134.
- LEI DE MOISÉS adicionada ao Evangelho, 26.
- LEI, muitos fracassarão em obter a, celestial, 134; de Deus para os homens, 22.
- LEGISLADOR, justiça do grande, 88.
- LEIS DE DEUS, essenciais à glória, 23; justas e santas, 23; reino de Deus governado pelas, 24; superiores às leis do homem, 22; versus leis dos homens, 21, 29; do homem imperfeita, 22; porque dadas, 23.
- LIBERDADE religiosa, princípio da, 60; privilégio da, 139.
- LÍCITO, coisas que não é, declarar, 123.
- LÍNGUA, refreai a, 96.
- LÍNGUAS, o dom das, 12, 19, 93; o uso próprio das, 65; Satanás pode falar em, 65; Satanás pode dar manifestações de, 86; verdadeiras e falsas, 100; foram dadas com o fim de pregar em linguagens não compreendidas, 60.
- LINGUAGEM, Cristo adapta a, à capacidade, 66.
- LISONJA, um veneno mortal, 56.
- LIVRE arbítrio, dado à tôda pessoa, 7.
- LIVRO DOS MANDAMENTOS, nota 2, 12; revelações e valor do, 5.
- LIVRO DA VIDA, do Cordeiro, 6.
- LIVRO DE MÓRMON, e a parábola do grão de mostarda, 40; direitos reservados do, 5; essencial à nossa religião, 29; como a parábola do tesouro oculto, 40; perfeição do, 5; impressão do, 5; título, 5.
- LIVROS, impressão de, na Inglaterra, 71.
- LUCIFÉR, a queda de, 120.
- LUZ, aquêlo que não receber a, a perderá, 39.
- M**
- MÃES, se aprestarão contra as filhas, 65.
- MAL, abençoado és tu quando os homens falam, de ti, 51; praticado voluntariamente por causa do livre arbítrio, 16; nem sempre é prudente expor-se ao, 158.
- MALES, pequenos, criam muito prejuízo, 104.
- MANDAMENTOS, Livro dos — Veja Livro dos Mandamentos.
- MANDAMENTOS, somente aquêles que guardam os, até o fim serão salvos, 27.
- MÃO do Senhor, não pode ser detida, 56.
- MÃOS, imposição das, negligenciadas pelo mundo, 76.
- MARKHAM, Sthephem, em Carthage, 154.
- MARKS, Ephraim, funeral de, 87.
- MATÉRIA, duração eterna da, 122.
- MÁXIMAS do Profeta, 14.
- MEDIADOR, Jesus é o, 129, 131.
- MELQUIZEDEC, SACERDÓCIO DE, 130; maior que os ofícios, 67; confiado a todos os Profetas, 73; recebido por juramento e convênio, 131; o que é o, 45.
- MEMBROS, como lidar com os, 10.
- MENOR NO REINO DE DEUS, Cristo é considerado pelos Judeus o, 111.
- MENTE, Satanás retarda a, humana, 97.
- MENOSPREZAR, não, as promessas de Deus, 30.
- MENTIROSOS, espiritos, 65.
- MESSIAS, missão e ofício do, 135, 137.
- MIGUEL, é Adão o Ancião de Dias, 14.
- MILÊNIO, chega o dia do, 14; govêrno de Cristo no, 108.
- MILLENNIAL Harbinger, o, de A. Campbell, 40.

- MINUTAS das reuniões da Sociedade de Socorro, 104.
- MISERICÓRDIA, princípio eterno da, 79, 97.
- MISSÃO de Elias, 76, 130, 136.
- MISSÃO de João Batista, 111, 135.
- MISSÃO de João, o Revelador, 64.
- MISSOURI, mandamentos do Profeta para ir a, 33; solo de, manchado de sangue, 53.
- MISTÉRIOS, os Élderes devem pregar o arrependimento e deixar os, 118; chaves dos, 63; revelados, 56.
- MISTÉRIOS do reino, instruções sobre os, 43.
- MOISÉS, Lei de, adicionada ao Evangelho, 26.
- MONTANHAS Rochosas, profecia de que os Santos seriam impelidos para as, 103.
- MONTANHAS, serão derribadas quando Cristo vier, 7.
- MONTE Sião, salvadores sobre o, 133.
- MÓRMON, o Livro de, (veja Livro de Mórmon).
- MÓRMON, significado da palavra, 121.
- MORMONISMO desmascarado, de Howe, 46.
- MORONI, um sêr ressuscitado, 49.
- MORRER, Joseph Smith pronto para, pela liberdade religiosa, 126.
- MORTOS, BATISMOS PELOS, 11, 18, 82, 105; ensinado no Novo Testamento, 125; quando foi primeiramente ensinado, 12.
- MORTOS, ressurreição dos, 147; justos penam sabendo os nossos pensamentos e atos; 121; levantarão como são deitados, 148; os Santos não têm muito tempo para trabalhar pelos, 133; salvação para os, 125, 146; trabalha pelos vivos, 136.
- MORTE, Joseph Smith prediz sua própria, 152; sermão a vida e a, 80.
- MOSTARDA, parábola do grão de, 64.
- MOTIVO, político, 48.
- MÚMIAS, encontradas no Egito com relatos de Abrão, 94; encontradas em Kentucky, 94.
- NA CASA DE MEU PAI, 144.
- NAÇÕES gentias, serão advertidas antes de vir a destruição, 36.
- NAÇÕES se partirão como vasos do oleiro, 8.
- NEGRO, condição do, 109.
- NEFITAS e Jereditas, grandeza dos, 107.
- NAScer DE NOVO DA ÁGUA, o homem deve, 107.
- NAUVOO, crescimento de, 74; significado do nome de, 74.
- NEGANDO, não ofender nosso bom critério, a segunda Vinda de Cristo, 27.
- NOÉ, apontado para salvar a semente de toda espécie do Dilúvio, 7; é o Gabriel, 64.
- NOVO Testamento Alemão, o mais próximo da correção, 141.
- O**
- OSCURIDADE, condenação do mundo e, 39; prevalece sobre a terra, 37; espiritual, 21.
- OBEDIÊNCIA, ao governo é necessário, 22; ao conhecimento é um princípio salvador, 88; as ordenanças é essencial, 80.
- OBRA preparatória, a obra de Elias é, 135.
- OCIDENTAL, movimento, da Igreja, 134.
- OFÍCIOS e poderes, partes do Sacerdócio, 68; na Igreja, são todos honoráveis, 90.
- OFICIAIS da Milícia, o Profeta entrevista os, 154.
- OFICIAIS no Sacerdócio, 45.
- OLHOS, tem, e nada vê, 39.
- ORAÇÃO, para os Santos afligidos, 17; na prisão de Liberti, 54; necessidade da, 100.
- ORDEM, na Igreja, 31; na Casa de Deus sempre a mesma, 31.
- ORDENADO, todo homem que administra no Evangelho foi, no grande concílio no céu para esse trabalho, 147.
- ORDENANÇAS, administradas pelo Sacerdócio, 64; tôdas são requeridas de cada pessoa, 134; sempre as mesmas, 68; a autoridade divina é necessária para tornar válidas tôdas as, 111; o cumprimento das, é necessário para a exaltação, 134; no Templo, 37, 146; restauração das, 70; especiais, 37.
- ORDENAÇÃO, pela voz da Igreja, 74; males da apressada, 19.
- ORGANIZAÇÃO, do Sacerdócio e da Igreja, 44.
- OPINIÃO, mudança na, pública, 54.
- ORGULHO, acautelai-vos do, 63; males do, 56.
- P**
- PAI e Filho, poder do, 139, 140; personagens distintas, 126.
- PALAVRAS CHAVES, do Sacerdócio, 81.
- PALESTINA, Missão na, cartas aos Élderes Hyde e Page, 66.
- PARÁBOLAS: da Igreja nos últimos dias, 40; do fermento, 41; do grão de mostarda, 64; da rêde lançada ao mar, 41; da pêrola de grande valor, 41; do joio, 40; do tesouro oculto no campo, 41; explicação das, 39; de Jesus e interpretação, 111; porque Jesus falou em, 39.
- PARAÍSO, 125.
- PATRIARCA, o Evangelista é um, 61.
- PATTEN, David W., trabalhos de, 13.
- PAULO, descrição de, 73.
- PAZ, somente encontrada em, 65; oração pela, 75; será tirada da terra, 65; universal virá de Deus, 102.
- PECADO, o, imperdoável, 52, 144; não pode ser cometido depois da morte, 144; não pode ser cometido até depois de ser dado o Espírito Santo, 144, 145; enormidade do, 63; o povo deverá estar livre do, quando Cristo vier, 38; às vêzes os irmãos são falsamente acusados do, 78.
- PECADOS, todos os Santos devem confessar seus, 63; perdão para os, 145.
- PECK, Hezekiah, carta a, 32.
- PEDRO, discurso do Profeta sobre, 123; escritos de, 123.
- PEDRO, TIAGO E JOÃO, recebem as chaves do Sacerdócio, 64.
- PENTECOSTES, palavras de Pedro no dia de, 139.
- PEQUENOS MALES originam grandes danos, 104.
- PERDÃO, a um requisito, 63; o princípio do, 96; dos pecados, 144; afastado o, dos assassinos, 134.
- PERDIÇÃO, estado dos filhos de, 11.
- PERFEIÇÃO, ao aproximar-se de Deus o homem se acêrca da, 22; espera os fiéis, 23; vem através da salvação de tudo o que é digno, 64; para os vivos depende de suas obras para seus mortos justos, 144; do Livro de Mórmon, 79.
- PERSONAGENS, três, na Trindade, 77.
- PESSOAS, o Senhor não faz aceção de, 28.
- HELPS, W. W., carta a, 9, 67.
- PLANO de Salvação, desde antes do mundo, 89.
- PLANOS de Jeová, são justos os, 90.
- PERFEITO, Jesus o único Sêr, 76.

PERFEITOS, não podemos ser, sem nossos mortos justos, 136.
 PERGUNTAS respondidas, 49.
 PERMANECER, aqueles que, até o fim serão salvos, 27.
 PÉROLA de grande Valor, parábola da, 41.
 PERSEGUIÇÃO, contínua a, ao Profeta, 127; é a herança dos justos, 105.
 PERSEGUIÇÕES, preditas as, 15; dos Santos, 53.
 PERSEGUIDOS, serão abençoados, 51.
 PERSONAGENS, três, na Trindade, 77.
 PÉS, LAVAMENTO dos, somente pelos membros oficiais, 37.
 PESSOAS, o Senhor não faz acepção de, 28.
 PHELPS, W. W., carta a, 9, 67.
 PLANO DE SALVAÇÃO, desde antes do mundo, 89.
 PLANOS DE JEOVÁ, são justos os, 90.
 PLURALIDADE DE DEUSES, 149, 150.
 PLURALIDADE DE ESPÓSAS, instruções sobre, 131.
 PÓ, sacudi de vossos pés o, 36.
 POBRES, cuidado com os, 133.
 PODER dos espíritos malinos, restrito o, 84.
 PODER SELANTE, tôdas as coisas devem ser aperfeiçoadas mediante o, 137; chaves do, confiadas a Elias, 136.
 POLÍTICO, propósito, 48.
 POLÍTICA, pontos de vista do Profeta sobre a 111, 134.
 PORTA, estreita a, 28.
 PRAGA, antes que a, transbordante vos alcance, 9.
 PRATT, Parley P, deve permanecer na Inglaterra, 71.
 PREGAÇÃO aos guardas, 382.
 PREVISÃO, do Profeta, 154.
 PRÉ-ORDENAÇÃO de todo homem que é chamado a pregar o Evangelho, 147.
 PREPARAÇÃO, exigida de todos que buscam perfeição, 23.
 PRESIDÊNCIA dos Estados Unidos, pontos de vista do Profeta sobre sua candidatura a, 134.
 PRESIDÊNCIA, Primeira, é dissolvida quando o Presidente morre, 43.
 PRIMEIRA Presidência, relato da, conferência, 1841, 74.
 PRIMEIROS princípios do Evangelho, 60, 76.
 PRIMOGÊNITO, Igreja de, (veja Igreja do Primogênito).
 PRINCÍPIO de liberdade religiosa, 60; ordenanças do Evangelho desde o, 25.
 PRINCÍPIOS independentes três, 77; os primeiros, 132; que não são eternos são do diabo, 36; do Evangelho nunca se alteram, 125.
 PRISÃO, pregação aos Espíritos, em 89; última noite na, de Carthage, 154.
 PRISIONEIROS, últimos momentos dos, em Carthage, 154.
 PROCLAMAÇÃO, aos cidadão de Nauvoo, 115.
 PROCRASTINAÇÃO do arrependimento, perigo da, 80.
 PROFETA, chamamento de um, 112, 147; o que constitui um, 108.
 PROFETAS Franceses, 85.
 PROFETAS, tinham o dom do discernimento dos espíritos, 84; falsos, 84; os homens devem se rejubilar por causa dos, 7; revelam a palavra e vontade de Deus, 7; sujeitos as mesmas paixões como quaisquer homens, 37.
 PROFECA, de que os Santos não terão inimigos em cinco anos, 134; dom da, 98; é o testemunho de Jesus, 48; de que os Santos seriam impelidos para as Montanhas Rochosas, 103; palavra se-

gura da, 122; o testemunho de Jesus é o espírito da, 126; a Stephen A. Douglas, 122.
 PROMESSAS, obtidas mediante a diligência, 28; aos Santos da antiguidade não são nossas, 28; de Deus não se deve menosprezar, 30; da salvação dada aos Santos da antiguidade, 28.
 PROPRIEDADE, como deve ser distribuída a, em São, 11.
 PROPRIEDADE CONSAGRADA, 52.
 PROVADO, povo, os Santos devem ser um, 55.
 "PROVAI OS ESPÍRITOS", 82.
 PROVÉRBIOS do Profeta, 128.
 PUNIÇÃO do diabo, 120; pela incerteza, 116.
 PURA, a alma deve ser, para habitar com Deus, 92.
 PURIFICADA, a Igreja deverá ser, 151.
 PUROS, os, têm esperança em Deus, 27.

Q

QUEDA da graça, 137.

R

RAZÃO, a, ensina que há um Deus, 24.
 REBELDES, os, deverão ser expulsos do reino de Deus, 23.
 RECOMPENSAS a serem dadas aos obedientes, 23.
 REDE lançada ao mar, parábola da, 41.
 REDENÇÃO, plano de, 21.
 REFLEÇÕES, 36, 57.
 REGISTROS, guarda dos, 30; feitos dos atos dos homens, 29; uma proteção contra o mal, 30.
 REI DOS REIS, Cristo é o, 151.
 REINO, tôdas as coisas ofensivas serão banidas do, 63; os anjos eliminarão do, tôdas as coisas que ofendem, 41; Cristo é considerado o menor no, pelos Judeus, 111; de Deus, 23, 109, 132; frutos do, 110; requisitos do, 22; que é o, 109; dos céus, 27, 129; os homens não podem ser compelidos ao, 97; de Satanás estremecido, 147; visão do, celestial, 43.
 REIS E SACERDOTES a Deus, 149.
 RELATOS, falsos, 109; reunião dos, 59.
 RELATOS MISSIONÁRIOS, 75.
 REPREENSÃO, valor de uma justa, 46.
 RESOLUÇÕES, queira traduzir, 44.
 RESPONSABILIDADE, posta sobre os pais que negam o Evangelho aos filhos, 36; nossa maior, 144; dos Judeus que rejeitam o Evangelho, 90.
 RESPOSTAS A PERGUNTAS, 49.
 RESSURREIÇÃO, 26, 34, 119, 149; na época de Cristo, 76; doutrina da, entre os primeiros princípios, 60; gozo para os justos na, 119; dos mortos, 147, 148; salvação dos filhos na, 80; sermão sobre a, 80; alguns ressuscitados serão anjos somente na, 54; universal, 81, 148.
 RESTAURAÇÃO das ordenanças, 70.
 RESTAURAÇÃO de tôdas as coisas, 41, 94.
 REUNIÃO, de tôdas as coisas em uma, 9; dos falsos relatos, 59.
 REUNIÕES, insulto deixar as, próximo ao fim, 115.
 REVELAÇÃO e a Bíblia, 26.
 REVELAÇÃO e mandamentos, valor da, 5.
 REVELAÇÃO, o Espírito Santo não é recebido sem a, 132; como e por quem será recebida a, 145; importância da, 29; necessidade da, 65, 110; não é dada para se fazer pouco caso, 23, 26; da verdade eterna, 56; de cerimônias necessárias, 44;

da salvação dos mortos que morreram sem o conhecimento do Evangelho, 43; das coisas mantidas ocultas desde antes do princípio do mundo, 130; sobre o conhecimento da existência limitada, 131; o Profeta teme se aproximar do Senhor para pedir, por assuntos triviais, 22; a Brigham Young, 47; aos Doze, 44; quando e porque recebidas, 11.

REVELAÇÕES, não podem ser traídas, 63; deverão ser procuradas, 7.

RICHARDS, Willard, em Carthage, 154.

RIGDON, Sidney, reflexões do Profeta sobre, 14.

ROCHOSAS, Montanhas, expedição às, 134; profecia sobre as, 103; o Profeta segue para as, 152.

ROCKWELL, Orrin P., profecia concernente a, 115.

ROSH, significado de, 140.

S

SACERDÓCIO Aarônico, João possuía as chaves do, 110, 129.

SACERDÓCIO Levítico, adicionado o, por causa da transgressão, 26; hereditário, 129; sem juramento, 131.

SACERDÓCIO Patriarcal, direito de Joseph Smith, Jr. ao, 17.

SACERDÓCIO, todos os profetas possuíam o, de Melquizedec, 73; todos os que possuem, o devem ser qualificados, 45; organização da Igreja e o, 44; graus do, 73; descende de Adão, 65; discurso sobre o, 63; doutrinas do, fluirão sobre a alma, 58; gentil e longânimo, 58; mais alta ordem do, 96; instituições sobre o, 45; é eterno, 64; chaves do, 68, 147; palavras chaves do, 81; chaves do, confiadas a Adão depois de Jesus Cristo, 64; de Melquizedec possui toda autoridade, 67; ordem do, na construção do Templo, 74; ofícios no, 45; liberta os espíritos dos mortos, 78; três grandes ordens do, 130.

SACERDOTES não devem ser ociosos, 32.

SACRIFÍCIO, lei do, 25; do Filho de Deus, 21; uma parte da restauração, 70; tipo do, de Cristo, 25.

SALEM, (Shiloam), Rei de, possuiu as chaves depois de Abraão, 130; deveria ser, 130.

SALVAÇÃO, dom da, 28; como adquirir a, 121; no reino celestial exige o batismo, 7; em toda plenitude baseada na obediência de todas as ordenanças, 134; está vencendo todos os inimigos, 128; significado da, 122; não haverá, sem um administrador legal, 129; não haverá, sem revelação, 63; não haverá, sem Tabernáculo, 128; não haverá, onde o reino de Deus não existe, 109; plano da, antes da existência do mundo, 80; para se ganhar a, deve-se obedecer todas as leis, 134; mediante o conhecimento, 120.

SALVAÇÃO para os mortos, 125, 146, 148.

SANGUE, não pode habitar em fogo eterno, 148; não pode ir onde habita a justiça, 132; inocente, sobre as vestes dos traidores dos irmãos, 63.

SANTIDADE dos campos santos, 119.

SANTOS, virão mediante a tribulação, 109; coligação dos, 58; não têm muito tempo para salvar os mortos, 133; procurado um lugar para os 55; não escaparão do julgamento, 66; perseguição aos, 53; oração para os, afligidos, 17; sofrimento dos, em Missouri, 18; vivem para Deus, 72; negligência dos, para aprender, 134.

SATANÁS, é um orador, 66; aparência de, como um anjo de luz, 87; bofetões de, 136; têm o dom das línguas, 66; estabelecido o reino do, 147; tem o poder de enganar, 92; punição de, 124; ira de, 65.

SCEVA, modernos filhos de, 40.

SEATON, editor, 7.

SECRETOS, condenados os concílios, 59.

SECTÁRIO, Batismo, 78.

SECTÁRIO, Deus, observações sobre o, 73.

SEGUNDA Vinda de Cristo, já principiaram os sinais da, 65, 115.

"SEGUNDO A SUA ESPÉCIE", o Senhor decretou que todas as coisas crescessem, e elas não podem seguir qualquer outro princípio, 80.

SEGUNDO CONSOLADOR, o, 61.

SEGURANÇA, um lugar de, a ser escolhido, 59.

SELADO na terra e no céu, 136.

SELADO no Livro da Vida do Cordeiro, mediante o amor perfeito, 5.

SELAMENTOS, necessário para ordem na família a fim de continuar na eternidade, 148.

SEMEADOR, parábola do, 39.

SENHOR, a mão do, não pode ser detida, 56; o dia do, se aproxima, 21.

SEPULTAMENTO, santidade do, 119.

SER COMO DEUS, para ir onde Ele está, 88.

SERMÃO, pelo Profeta em 23 de julho de 1843; 129; sobre a vida e a morte, 80.

SERPENTES, protegidas pelo Profeta, 30.

SERVOS de Deus não terão ido as nações antes de vir a destruição, 36.

SETENTAS, chamada dos 31; deveres dos, 66; os Sumo-Sacerdotes não podem ser, 45.

SHERWOOD, Henry G., conversa com, 153.

SHILOAM, 130.

SIMPATIA DOS AMIGOS, 54.

SINAIS, Deus estabeleceu muitos, 81; da segunda vinda já iniciados, 65; estabelecidos para o governo de todas as coisas, 81.

SINAIS procurado, 112.

SINAL do Filho do Homem, 113.

SMITH, Alvin, herdeiro do reino Celestial, 43.

SMITH, Hyrum, bênção de, 18; lê o Livro de Mórmon em Carthage, 155.

SMITH, Joseph, pai, bênção de, 17; morte de, 72.

SMITH, Lucy, bênção de, 17.

SMITH, Samuel, bênção de, 18.

SMITH, William, bênção de, 18.

SOCIEDADE de Socorro, palavras a, 82, 96, 97; minutas da, 104.

SOCIEDADES, temperanças das, 124.

SOFISTARIA, admoestação contra a, dos gentios, 63.

SOFISTARIA, dos gentios, prevenção contra, 63.

SOFREDORES, obterão uma coroa de justiça, 27.

SOERIMENTO, experiências mediante o, 58.

SOLENE, assembléia, 37.

SONHO do Profeta Joseph Smith, 158.

SOUTHCOTT, Johanna, profetiza, 85.

SPRING Hill ou Tower Hill, 50.

SUMOS CONSELHOS, deveres dos, 31, 38; julgamento perante os, 66 (veja também Conselhos, Sumos).

SUMOS SACERDOTES, administram nas coisas espirituais os deveres dos, 10; não podem ser Setentas, 45.

T

TABERNÁCULO, não há salvação sem um, 120.

TAYLOR, John, 155; em Carthage, 154.

TELESTE, reino, aquele que entrar no, 7.

TEMPERANÇA, sociedades de, o Profeta fala sobre as, 124.

TEMPLO, construção do, na ordem do Sacerdócio, 74.

TEMPLO de Nauvoo, 71, 74, 79, 93.
 TEMPLO, ordenanças do, 146; sempre as mesmas, 37.
 TEMPLO, Santo, coisas reveladas no, 126.
 TEMPOS PERIGOSOS, 54.
 TERRA, o corpo de Adão é tirado da, 142; a obscuridade prevalece sobre a, 37; desolada, 8; sob a corrupção, será varrida pela retidão, 35; a, agitará, 30; transfiguração da, 7; a vida existe na, para que o homem possa obter corpo, 73.
 TERRAS DE SIÃO, não devem ser vendidas, 16.
 TERRESTRES, corpos, ministração angélica aos, 69.
 TESOURO oculto num campo, parábola do, 41.
 TESTEMUNHO de Jesus, cativos pelo, 50.
 TIAGO e João, com Pedro, recberam as chaves do Sacerdócio, 64.
 TOLOS, somente os, brincam com as almas, 56.
 TORMENTO, o homem cria o seu próprio, 144.
 TOWER Hill, ou Adam-Ondi-Ahman, 50.
 TRADUÇÕES da Bíblia, objeções às, 117.
 TRAIÇÃO de irmãos, um grande pecado, 63.
 TRAIDORES, o Senhor não reconhecerá os, 375.
 TRANSFIGURAÇÃO da terra mostrada sobre o monte, 7.
 TRANSGRESSÃO, diária, depreciada à vista de Deus, 60; o homem se afastou por si próprio da presença de Deus mediante a, 24; dos membros da Igreja, 32.
 TRANSMIGRAÇÃO, doutrina do diabo, 92.
 TRASLADAÇÃO, doutrina da, 69.
 TRIBULAÇÃO, nos últimos dias, 65; os Santos verão através da, 105; valor da, 55.
 TRINDADE Cristã, 149.
 TRINDADE, doutrina da, 77, 126.
 TROMBETA, faz guerra contra os Santos, 64.
 TRONO de Deus, como obter, 27.
 TUMBAS, a santidade das, 118.

U

ÚNICO Sêr perfeito, 76; testemunho de, trouxe o aprisionamento, 53.
 UNIVERSAL, a ressurreição é, 148.

V

VALE, viram tôda montanha aplanar-se e todo o, exaltar-se, 7.
 VALOR da tribulação, 55.
 VARIEDADE de dons, 98.
 VERDADE e justiça varrerão a terra, 35.
 VERDADE, eterna, 56; o poder da, 38.
 VERDADE nas Igrejas sectárias, 128.
 VELHO, Adão é o homem mais, 64.
 VENCER, aquêle que, será revestido de branco, 27.
 VÊU, descerramento do, mediante a fé perfeita, 5.
 VÍCIO, as disposições para o, devem ser vencidas, 30.
 VIDA, a, mortal não é tudo, 24; propósito da, 24; fonte da, 24; o Filho ofereceu sua, 126.
 VIDA e Morte, sermão sobre a, 52.
 VIDAS consagradas, 52.
 VINGANÇA, veio por ignorar a Palavra do Senhor, 23, 32.
 VIOLÊNCIA, oferecidas a Deus quando Seus ensinamentos são ignorados, 23.
 VIOLÊNCIAS, com respeito as, particulares a serem reunidas, 15.
 VISÃO das bestas, por Daniel, 116.
 VISÃO das glórias, parecer do Profeta, sobre as, 6.
 VISÃO de Daniel das bestas, 116.
 VISÃO do futuro, por João, 116.
 VISÃO do reino Celestial, 43.
 VISÃO dos Apóstolos, 43, 44.
 VISÕES, nem sempre procedem de Deus, 65; pessoais são mais para o indivíduo não para a Igreja, 10.
 VIVOS, os, deverão trabalhar pelos mortos, 136.
 VOZ da Igreja, os oficiais são sustidos pela, 44.

W

WHEELOCK, Cyrus, obtem a lista das testemunhas, 152.



sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

No Programa é Importante a Persistência

AQUELES que trabalham com membros adultos do Sacerdócio Aarônico deverão desenvolver persistência e determinação em suas personalidades, e temperá-las com paciência e amor. Frequentemente acontece que os líderes desistem de seus esforços a fim de motivar os homens a se tornarem ativos na Igreja quando estes estão quase chegando ao ponto desejado. Em muitos casos apenas uma tentativa a mais o teria conseguido.

Parece que há sempre uma lei natural obrigando as pessoas e coisas a resistirem à mudança. É preciso mais força para fazer um carro andar quando está parado do que para conservá-lo em marcha quando alcança o auge da velocidade. Os homens também, resistem qualquer tentativa de mudança em seus hábitos ou seu modo de vida, apesar de saberem, intimamente, que tais mudanças são essenciais à sua felicidade.

É comum ouvirmos, no mundo de negócios, dizer que as pessoas espe-

ram e até mesmo exigem que as convençam de comprar coisas que desejam possuir e de cujo valor vieram munidas para adquiri-las. O líder que compreende que há objeções a serem resolvidas, temores a serem vencidos, hábitos a serem mudados e a lei natural da inércia para ser enfrentada, aceitará tal resistência como parte de seu trabalho e não desistirá com tanta facilidade.

—oOo—

Razões Porque Devemos Frequentar as Reuniões Sacramentais

1. Há uma satisfação duradoura na obediência aos mandamentos do Senhor. O próprio ato da obediência traz uma recompensa imediata além de promessas de bênçãos futuras. "Eu, o Senhor, obrigo-me, quando fazem o que digo, mas quando não fazem o que digo, não lhes faço promessas". (D. & C. 82:10).
2. Existe alegria, sem conta, na participação do Sacramento, si fôr feito no espírito adequado, porque as orações sacramentais, reveladas nesta dispensação, fazem da participação destes emblemas uma renovação dos convênios que cada um de nós fêz por ocasião de nossa entrada nas águas do batismo.
3. Há sempre valiosas instruções nos sermões e testemunhos que ouvimos nesta reunião. Sempre há algo novo a ser aprendido acerca do Evangelho — alguns novos fatos ou novos pontos de vista; e, já que muitas vezes nos esquecemos, a repetição de velhas verdades conserva vivo o nosso conhecimento do Evangelho.
4. Há, nas Reuniões Sacramentais, uma oportunidade de comunhão

espiritual que, raramente, podemos encontrar noutros lugares. Sob a influência dos hinos e oração, do sacramento e do testemunho, nossos espíritos põe-se em tom a inspiração celestial e verdades divinas.

O líder persistente tem fé no seu semelhante, em si mesmo e em Deus. Ele crê que há apenas poucos, quando muito, que não possam ser conquistados para a causa do Senhor, a não ser que não sejam aproximados com diplomacia, na maneira e na hora certa. Ele sabe que apesar da aparente indiferença do membro, ou da força que ele empregue na resistência, há, por sob a máscara exterior dêle, atributos de Deus e uma sede de verdade, liberdade e alegria.

(Church News — 9 de julho de 1955).



WALDYR REQUE

Novo Secretário do Comitê dos Mestres Visitantes

WALDYR REQUE foi escolhido para ocupar a posição de Secretário do Comitê dos Mestres Visitantes da Missão Brasileira. Irmão Reque tem sido ativo no Ramo de São Paulo onde toma parte ativa nas atividades do Ramo.

MESTRES VISITANTES

Outubro de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Pôrto Alegre .	75,00	64,52
Bauru	42,86	81,67
Rio de Janeiro	55,00	69,23
São Paulo . . .	59,18	60,70
Campnas	54,05	60,27
Curitiba	68,42	37,70
MISSÃO	59,12	61,55

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (10)
- Belo Horizonte (8)
- Ponta Grossa (4)

() Indica o n.º de meses de 100% durante o ano de 1956.

EDITORES DESTAS SECÇÕES: A.M.M. GARY NEELEMAN, ESCOLA DOMINICAL, H. R. HAMMOND, SOCIEDADE DE SOCORRO, IDA M. SORENSEN.

ESCOLA DOMINICAL

Melhorando as Aulas Dominicais

TODO professor e todo líder da Escola Dominical, tem de encarar muitos problemas na apresentação da lição na aula do Evangelho. Interessante é que quase sempre se verifica que os problemas são os mesmos: falta de participação da parte dos que assistem, uma freqüente falta de atenção, e o desafio sempre presente de fazer bem compreendida a lição.

Em muitos Ramos êstes problemas quase não são encontrados, pois que os assistentes vêm freqüentando as reuniões, trazendo consigo uma Bíblia, ou outra obra básica, e às vêzes a cópia pessoal do texto "Princípios do Evangelho".

Os membros e investigadores gostam de trazer êses livros à Escola Dominical, porque assim podem aproveitar mais a lição. Por exemplo, podem seguir tôdas as citações das Escrituras Sagradas, analisando-as cuidadosamente, guardando-as bem em mente. Também, muitos preferem marcar com lapis vermelho os trechos mais importantes. Fica mais fácil seguir o professor quando podem lêr por sí mesmo os trechos mencionados pelo professor.

Assim a apresentação da lição torna-se mais fácil para o professor porque os assistentes, tendo à mão o livro relacionado com o assunto, gostam mais de participar e fazer perguntas. Achar que as perguntas fei-

tas pelo professor são mais fáceis de responder, desde que se tenha a resposta à mão, na Bíblia.

Mais empolgante se torna a lição, já que todos podem ser participantes por lerem junto com o professor os textos Bíblicos.

Outro meio pelo qual se pode tornar a lição ainda mais interessante e bem melhor entendida, será por fazer designação aos assistentes que leiam e estudem de antemão a lição a ser discutida no próximo domingo. Assim tendo se preparado para discutirem o assunto, todos aproveitam mais a lição. Visto que há bastante cópias do texto "Princípios do Evangelho" e que é facilíma sua compreensão, isso se torna um meio ótimo de melhorar o ensino do Evangelho.

Nêste ano vindouro, tendo um ótimo texto a guiar-nos no estudo do Evangelho de Jesus Cristo como se acha nas escrituras sagradas, espera-se que hajam aulas excelentes com bastante participação, indicando o progresso no conhecimento do Evangelho.

A M M

Está Você em Débito?

por Gary J. Neeleman

COMO é de praxe, todo negócio bem sucedido requer um inventário cada fim de ano. Os encarregados de fazê-los procedem a um levantamento do estoque, verificando também o movimento dos vários itens, lucros e perdas, etc.. Por meio do inventário é possível constatar-se a verdadeira situação do negócio, as práticas corretas e as incorretas que estiverem sendo usadas. Através do in-

ventário correto é possível auferir-se um resultado altamente satisfatório.

A A.M.M. é um grande negócio, aliás o maior de todos, pois que é por meio da edificação sólida de testemunhos dos rapazes e moças que çles e elas poderão tornar-se melhores. Proporcionando divertimento saudável e esclarecimento espiritual é que conseguiremos ensiná-los a progredir cada vez mais na Igreja.

Reuniremos o histórico baseando-nos até o dia 31 de dezembro do corrente ano. O propósito é uma ocasião adequada para se fazer o inventário. Onde ficaram os nossos sucessos? O que mais ajudou a nossa juventude? Em que se interessaram mais? Quais as prováveis faltas e decepções que tivemos? O inventário deve ser feito tomando por base os itens acima mencionados, pois que é de uma análise acurada dos mesmos na coluna vermelha (débito) que poderemos conseguir substanciar melhoramentos no futuro.

O novo programa da A.M.M. está em curso há 6 meses. Após os executivos encarregados do inventário terem analisado o mesmo meticolosamente, poderemos ver a série de acontecimentos verificados no ano que findou e olharmos para o novo ano que em breve se iniciará, que por certo será um ano melhor, principalmente devido às inúmeras experiências que adquirimos. Em vista também do entusiasmo sempre crescente que ganhamos efetuando êste trabalho consolidando os nossos testemunhos e desejos em servir cada vez melhor o nosso Pai Celestial.

Haverá, portanto, um livro completamente em branco sem anotações diante de nós. Nêle podemos escrever o que quizermos. Todos os erros co-

metidos no passado poderão ser apagados e os erros similares poderão ser evitados através da valiosa experiência adquirida. Portanto que os sucessos do passado possam pavimentar o caminho para maiores sucessos no futuro. Assim sendo desejamos-lhes um Feliz Natal e Boa Sorte.

SOCIEDADE DE SOCORRO

EM 3 de outubro de 1956, durante a conferência anual geral a Sociedade de Socorro, realizou-se, no Tabernáculo, em Salt Lake, os serviços dedicatórios para o novo prédio da Sociedade de Socorro. O Presidente David O. McKay presidiu e ofereceu a oração dedicatória. Todos os três membros da Primeira Presidência foram convidados para falar e o Presidente BELLE S. SPAFFORD também dirigiu a palavra a esta grande congregação. Um precioso derramamento do Espírito do Senhor foi experimentado por todos os que tiveram o privilégio de estar presente.

Este novo e bonito edifício, fica em frente ao Templo e cobre uma grande área, ocupada exclusivamente para escritórios administrativos, para programas e atividades da Sociedade de Socorro. A Presidente Belle S. Spafford e suas Conselheiras, irmã Marianne C. Sharp e irmã Velma N. Simonsen, junto com os membros do Comitê Geral, mantêm-se ocupadíssimas dirigindo o trabalho de muitos Ramos, Missões e "Stakes" da Sociedade de Socorro em tôdas as partes do mundo.

Elas representam a maior organização feminina no mundo inteiro.

Até o fim de 1955, havia 1.632 Sociedades de Socorro operantes, somente nas Missões, com 11.228 irmãs encarregadas, assim recebendo desenvolvimento de liderança. Através dos 114 anos de sua existência, a Sociedade de Socorro cresce constantemente em número, assim como em força, até que hoje tem 160.000 senhoras membros, e sua influência é incalculável, porém nas palavras de irmã Spafford "Precisamos lembrar sempre que nossa força não se acha em nossos numerosos membros, nem no campo amplo onde operamos, mas sim na retidão que existe entre nós

e também em nossa aceitação dos Mandamentos de Deus. Pode haver força incalculável, influência ilimitável para o bem, numa Sociedade pequena de 3 ou 4 membros, tanto como numa Sociedade maior, se houver retidão e devoção aos princípios básicos estabelecidos pelo Profeta Joseph Smith, e repetidos pelos Profetas que o seguiram.

A construção do formoso e novo edifício da Sociedade de Socorro tornou-se possível, através das contribuições dos membros da Sociedade de Socorro juntados aos fundos da Igreja.

Elegantes obras de arte, para embelezar o edifício, foram recebidas dos quatro cantos da terra. Entre os presentes recebidos se destacavam os seguintes: Louça de "Deltt" em côr azul oferecida pela Holanda; "Porcelana Oriental Sastuma" enviadas do Japão; Tapeçaria de parede feita a mão pintadas com ervas naturais, vindas da Filândia; Peças de Cristal da Suécia.

Representando a Sociedade de Socorro da Missão Brasileira para ser colocada como amostra, enviamos uma elegante bandeija trabalhada em asas de borboletas. Acompanhando o artigo seguiu uma fotografia, explicando o zêlo da organização e as letras do lema "A Caridade Nunca Falha" em dourado. A cena de fundo compõe-se de milhares de asas de borboletas. A bandeija foi confeccionada por nossa encomenda especial, no Rio de Janeiro.

Pelo presente enviamos amor e apreciação a tôdas as irmãs da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, regozijamo-nos por Deus, em Sua sabedoria, dar Seu Evangelho outra vez ao mundo, nesta dispensação, estabelecendo Sua Igreja e dando-nos a Sociedade de Socorro.

"A ingratidão de quem recebe um benefício é efeito da vaidade; porque, sendo o benefício uma espécie de socorro, sempre indica superioridade de quem o faz e necessidade daquele que o recebe. Por isso, a lembrança de um benefício humilha e mortifica a nossa vaidade".

MATIAS AIRES



A bandeija que representou a Missão Brasileira nos Serviços Dedicatórios do novo prédio da Sociedade de Socorro em Salt Lake City, Utah.

Perfil de um Profeta

(Continuação da página 226)

Eu creio que Joseph Smith foi um Profeta de Deus porque êle falou como um Profeta. Êle foi o primeiro homem desde que os apóstolos de Jesus Cristo foram mortos para fazerem-se dignos do título do qual êles sempre fizeram jús; que Deus falou para êle.

Êle viveu e morreu como um Profeta. Eu creio que êle foi um Profeta de Deus porque êle deu a êste mundo algumas das maiores de tôdas as revelações. Eu creio que êle foi um Profeta de Deus porque êle predisse muitas coisas que aconteceram, coisas que, somente Deus podia fazer acontecer.

João, o amado discípulo de Jesus, declarou: "O testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia". Se Joseph Smith tinha o testemunho de Jesus, êle tinha o Espírito de Profecia e, se êle tinha o Espírito de Profecia, êle era um Profeta.

Eu vos afirmo, como afirmei ao meu eminente amigo que, tanto como os apóstolos que viveram na antiguidade, êle viu e ouviu a Deus.

Êle deu sua vida por êsse testemunho. Eu desafio qualquer homem para nomear alguém que deu mais evidência ao chamado divino de Jesus Cristo do que o Profeta Joseph Smith.

Eu creio que o Profeta Joseph Smith foi um Profeta, porque êle fez muitas coisas super-humanas. Uma dessas coisas foi a tradução do Livro de Mórmon. Alguns povos não concordarão, porém, eu vos afirmo que o Profeta Joseph Smith, na tradução do Livro de Mórmon, fez um trabalho super-humano.

Peço-vos, meus caros estudantes, superestimar, para escrever uma história sôbre os antigos habitantes da América. Escrevam, como êle escreveu sem qualquer fonte de material. Inclua na vossa história, cinqüenta e quatro capítulos tratando de guerras, vinte e um capítulos históricos, cinqüenta e cinco capítulos de visões e profecias, e, lembrem-se quando começais a escrever sôbre visões e profecias, deveis ter vossas lembranças meticulosamente de acôrdo com a

Bíblia. Deveis escrever setenta e um capítulos sôbre doutrina e exortação e, aqui também deveis conferir todo o relatório com as Escrituras, ou ser-vos-á provado ser uma fraude.

Deveis escrever vinte e um capítulos sôbre o ministério de Cristo, e tudo que vós clamaís que êle disse e fez e tôda testemunha que tendes, de escrever acêrca d'Êle deve concordar absolutamente com o Novo Testamento. Pergunto-vos, gostaríeis de tomar tal encargo? Eu vos sugería, também, que deveis empregar figuras de palavras, sílabas, metáforas, narrações, exposições, descrições, oratória, épica, lógica e parábolas. Tomaríeis êsse encargo? Lembrai-vos que o homem que traduziu o Livro de Mórmon era um jovem que não teve a oportunidade de estudar que tendes, e contudo êle dedicou-se a aquêle livro apenas um pouco, dois meses, e fez muito poucas senão algumas correções.

Por quase um século alguns dos melhores estudantes intelectuais do mundo estiveram experimentando provar através da Bíblia, que o Livro de Mórmon é falso, porém, nenhum dêles foi capaz de provar que alguma coisa que êle escreveu não estava em estrita harmonia com as Escrituras Sagradas, que é a Palavra de Deus. O Livro de Mórmon, não somente declara no seu título que seu propósito é convencer judeus e gentios que Jesus é o Cristo, o Eterno Deus, porém, esta verdade é a responsabilidade de sua mensagem. Em terceiro Nepht é lembrado que multidões de pessoas testificaram: "Nós ouvimos; nós vimos as chagas nas Suas mãos e no Seu peito; nós sabemos que Êle é o Cristo".

Joseph Smith tomou sôbre seus ombros outros encargos super-humanos, entre êles eu cito os seguintes: êle organizou a Igreja. (Eu chamo a atenção sôbre o fato de que nenhuma constituição efetuada pela representação humana sobreviveu uma centena de anos sem modificações ou emendas, mesmo a Constituição dos Estados Unidos da América. A lei básica ou constituição da Igreja nunca foi alterada). Êle procurou levar a mensagem evangélica a tôdas as nações, que é uma tarefa super-humana, a qual ainda continuamos. Êle

tomou a si, por ordem divina, a tarefa de convidar milhares de pessoas para Sião. Êle instituiu delegações para o trabalho dos mortos e edificou Templos para êsse fim.

Êle prometeu que certos sinais seguiriam os crentes, e há milhares de testemunhos que certificam que essa promessa foi cumprida.

Eu disse a meu amigo: "Meu senhor, eu não posso compreender o que dissestes para mim, que as minhas afirmativas são fantásticas. Nem posso eu compreender porque os cristãos que afirmam crer em Cristo perseguiram e levaram à morte um homem cujo fim principal foi provar a verdade das coisas que êles mesmos foram declarantes, dizendo que Jesus foi o Cristo. Eu podia compreendê-los perseguindo Joseph Smith se êste tivesse dito: "Eu sou o Cristo" ou se êle dissesse: "Não há Cristo" ou se dissesse: "Alguém em alguma parte é o Cristo"; então, os cristãos acreditando em Cristo seriam justificados em oposição a êle, porém, o que êle disse foi: "Aquêle que afirmais servir declaro eu a vós parafraseando o que Paulo disse em Athenas":

Joseph Smith disse aos cristãos de sua época: "Vós afirmais crer em Jesus Cristo. Eu testifico que O vi e falei com Êle. Êle é o Filho de Deus. Porque sou perseguido por isto?"

Quando Joseph Smith saiu do bosque tinha apenas quatro verdades fundamentais e as anunciou ao mundo. Primeira, que o Pai e o Filho são separados e indivíduos distintos. Segunda, que o Cânon das Escrituras não está completo. Terceira, que o homem foi criado à Imagem de Deus. E quarta, o canal entre a terra e o céu está aberto e as revelações continuam.

Talvez algum de vós estais maravilhado com o julgamento relacionado à nossa discussão.

O meu eminente amigo sentou-se e escutou atentamente; pediu-me que apontasse algumas das questões e no fim do período disse-me: "Mister Brown, eu me regosijo se o vosso povo apreciar o conteúdo de vossa mensagem; achais assim? E disse: "Se o que tendes dito é verdade, é a

(Continua na página seguinte)

Perfil de um Profeta

(Continuação da página 234)

maior mensagem que veio à terra desde que os anjos anunciaram o nascimento de Cristo”.

Meus caros estudantes, quem assim falou era um Juiz, um grande estadista, um homem inteligente. Ele lançou o desafio: “Apreciais o conteúdo do que vos disse”? e acrescentou: Desejo que fosse verdade. Espero que possa ser verdade. Deus sabe e deve ser verdade. Eu amo a Deus. “Dizendo isso, chorou tanto e terminou dizendo que”, algum homem podia aparecer na terra e autoritativamente dizer: “Assim disse o Senhor”!

Nós não nos encontramos mais. Eu vos narrei tudo em poucas palavras, algumas das razões porque eu acredito que Joseph Smith foi um Profeta de Deus. Porém, preparando e sobrecarregando tudo isto, eu digo-vos de todo meu coração, pela revelação do Espírito Santo, eu sei que Joseph Smith foi um Profeta de Deus.

Enquanto essas evidências e muitas outras podiam ser citadas possam ter o efeito de dar uma convicção intelectual, somente pelos esclarecimentos do Espírito Santo pode um vir a saber as coisas de Deus. Por aqueles esclarecimentos, eu afirmo que Joseph Smith foi um Profeta de Deus. Agradeço a Deus por êsse conhecimento e oro por Suas bênçãos sobre todos vós em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Príncipe Feliz

(Continuação da página 230)

crianças tornaram-se mais rosadas e elas riam e brincavam em suas ruas. “Nós temos pão agora”, exclamavam.

E a neve veio. E depois, a geada. As ruas pareciam como se fossem feitas de prata. Eram claras e cintilantes; longos pingos semelhantes a punhais de cristal pendiam das platibandas das casas; todos passavam envolvidos em peles, e as crianças, usando capuzes escarlates, patinavam sobre a neve.

A pobre andorinha estava cada vez mais gelada mas ela não queria

dizer ao Príncipe porque o amava muito. Ela catava migalhas nas portas dos padeiros, quando eles não estavam olhando e tentava aquecer-se batendo as asas. Mas, por fim, ela percebeu que ia morrer. Tinha força apenas para voar uma vez mais até aos ombros do amigo. “Adeus, querido Príncipe”, murmurou, posso beijar as suas mãos”?

— “Estou contente porque, enfim, você vai para o Egito, pequena andorinha”, disse-lhe êle. “Você ficou aqui por muito tempo, mas deve beijar-me nos lábios porque eu a amo”.

— “Não é para o Egito que eu irei”, disse. “Vou para a Casa da Morte. A Morte é irmã do Sono, não é”?

E ela beijou o Príncipe Feliz nos lábios e caiu morta aos seus pés.

Neste momento, um estranho ruído soou dentro da estátua, como se alguma coisa houvesse quebrado. Foi o coração de chumbo que se rachou em dois. Certamente, foi por causa da terrível geada!

Cedo, na manhã seguinte, o Prefeito da cidade estava passeando na praça em companhia do Conselheiro. Quando passaram pela coluna, êles olharam para a estátua. “Oh! que estragado está o Príncipe Feliz, olhe!”

Na verdade, como está estragado! respondeu o Conselheiro que sempre concordava com o Prefeito. E, êles subiram para olhá-lo.

O rubi caiu da sua espada, seus olhos desapareceram e não há mais ouro, disse o prefeito. De fato, êle está pior do que um mendigo, respondeu o Conselheiro.

E há um passarinho morto aos seus pés, continuou o Prefeito. Nós deveríamos publicar um decreto que, os passarinhos não têm permissão para morrer aqui. E, o escrivente tomou nota da sugestão.

Êles tiraram a estátua do Príncipe Feliz. “Agora que êle não é bonito, não tem mais utilidade, disse o professor de Arte da Universidade. Então, enviaram a estátua para uma fornalha e o Prefeito convocou uma reunião para decidir o que fariam com o metal. Devemos fazer outra estátua, naturalmente, a minha própria estátua.

A minha!, disse cada um dos Conselheiros da cidade, e discutiram.

Quando ouvi dêles por último, ainda estavam brigando.

— Que coisa exquisita! disse o Inspetor dos operários da fundição. Êste coração de chumbo quebrado não se funde na fornalha. Devemos atirá-lo fora. Jogaram-no num monte de lixo, onde a andorinha também estava.

— “Traga-Me as duas coisas mais preciosas da cidade”, disse Deus para um de Seus anjos, e o anjo trouxe-lhe o coração de chumbo e o pássaro morto.

“Escolheste com sabedoria”, disse Deus, “no jardim do Paraíso esta pequena ave cantará para sempre e na minha cidade de ouro o Príncipe Feliz irá alegrar-me”.

—oOo—

Batismos do Mês de Outubro de 1956

BAURU: *Beteto, Antonia Rufato; Beteto, José; Oliveira, Ana Marcondes de; Sganzerla, Odete Franco; Toledo, Carlos Dias; Oliveira, Antonio Carlos de.* CAMPINAS: *Bonas, Antonia Mazotini; Pousa, Hermínia Bittencourt; Pousa, Inez; Pousa, Neyde.* CURITIBA: *Senger, Aury; Senger, Cecilia Kalinowski; Souza, Renato Ortolani de; Valeixo, Regina Cláudia Leite; Zibetti, Lillian Célia.* LONDINA: *Marcelino, Guilherme Alberto; Martins, Aurélia Navarro.* MARILIA: *Mancera, Guiomar Moraes; Mancera, Pedro Raymundo; Moraes Eli Mancera; Moraes Elio Mancera; Moraes, Eni Mancera; Vieira, Irnene da Silva.* RIBEIRÃO PRETO: *Bromberg, Johana Lilian Terra; Pimenta, Jacy de Souza; Pimenta, Marly de Souza.* RIO CLARO: *Guerra, Argeu; Guerra, Elizabeth Raghianete.* PÔRTO ALEGRE: *Row, Heolanda Neri; Tagliaro, Nelson Antonio; Wait, Henrique.* PONTA GROSSA: *Burkner, Frederico; Moncalves, Ademir; Silva, Eugenio Cordeiro da.* SÃO PAULO: *Abondanza, Catharina Moraes; Abondanza, José Angelo Moraes; Abondanza, Laura Salete Moraes; Abondanza, Lluís Celso Moraes; Batista, Ivan Silveira; Godoy, Elsa Marcondes de; Gomes, Diva; Momose, Kiyounko; Petry, Irineu Silveira; Sorensen, Kristine.*

Meu testemunho

Izolda Mattos

TINHA 13 anos quando meus pais e eu, começamos, por intermédio de um Mórmon a frequentar a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Logo depois, os missionários começaram a frequentar minha casa, onde morava um tio que era Mórmon, e nos instruíram nos Santos ensinamentos do Evangelho.

Passado algum tempo nos batizamos nesse mesmo ano de 1954. Não posso dizer que no momento em que entrei nas águas santas do batismo, nem depois de tal cerimônia, que senti remorsos, pensava na maravilha que Deus estava operando em meu lar. Enfim não senti nada, nem tampouco procurei sentir, pois naquele momento não pensei em nada a não ser que ia entrar num lago, num lago de águas que aparentemente eram sujas, sujas e frias.

Em seguida, como membro, meu dever era seguir os Santos ensinamentos de Deus; poderia dizer ensinamentos da Igreja, mas direi de Deus, pois o que a Igreja ensina, vem de Deus.

Mas tal não aconteceu, apenas ia aos Domingos à Igreja.

E assim se passaram mais ou menos 4 meses, quando veio morar em minha casa, uma pessoa da minha família que era membro da Congregação Cristã do Brasil. Já antes de ser batizada na Igreja de Jesus Cristo, eu tinha frequentado essa Igreja mais ou menos um mês em companhia dessa mesma pessoa.

E novamente passei a frequentá-la, contra a vontade de meus pais, pois que eu pertencia a verdadeira Igreja de Cristo e não poderia abandoná-la, para ser membro de outra que eles sabiam não ser a verdadeira. E foi assim que deixei por completo a Igreja de Cristo e batizei-me na Congregação, sem pedir ao menos permissão aos meus pais.

Logo após este acontecimento, houve uma dezavença em minha casa, entre os membros da Igreja de

Cristo e os da Congregação, quando então fugi de casa e fui morar uns dias na casa de um membro da Congregação até que uma tia minha de Ponta Grossa veio buscar-me.

Quando estava em Ponta Grossa abandonei por completo as duas Igrejas, pois meus parentes lá eram todos Católicos, e eram contra a Congregação, pois haviam frequentado essa Igreja e a Igreja de Jesus Cristo, já haviam recebido visitas de vários missionários, mas não investigaram nem se interessaram e assim eu voltei a ser católica.

Muitos missionários foram visitar-me, mas eu no período de um ano que lá fiquei, não fui nem sequer uma vez à Igreja de Jesus Cristo. Foi nesse período que comecei a compreender o mal que havia feito; comecei a compreender qual dessas três Igrejas, e de todas na face da terra era a verdadeira; pois, comecei a ler o Livro de Mórmon e a Bíblia, comecei a sentir remorso pelos meus pecados; eu, uma menina de 14 anos, estava arrependida pelos seus pecados.

Minha mãe havia lutado grandemente, para eu voltar para casa, até que uma grande enfermidade apossou-se dela, e foi aí que começou a crescer mais e mais o remorso pelo que havia eu feito, quando o milagre aconteceu, o Juiz ordenou à minha tia que me entregasse a minha querida e adorada mãezinha, pois por meus tios eu nunca mais voltaria para casa. Voltei para casa numa sexta-feira; logo no domingo fui à Igreja de Jesus Cristo, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Não senti vergonha ao regressar novamente, para junto de Cristo, aqui na terra pela última vez.

Não condeno, as pessoas que me levaram, para estas outras Igrejas, pois graças a elas, aprendi, também a obedecer meus pais, e a saber qual a Igreja de Jesus Cristo, tenho certeza que se quando eu me batizei tivesse cumprido os ensinamentos de Cristo, eu teria sido muito feliz, mas não maldigo, esses dias de infelicidade que tive. Dou graças a Deus, pois tenho um testemunho muito forte de que a Igreja de que sou membro é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Rodolpho Alberto Raedes

NASCI e fui criado numa casa de família luterana, porém pouco me dava a religião devido as grandes variações de ambiente que sofri na vida. Tive também oportunidade de estudar outras religiões "cristãs" como também o budismo e o islam. Por último eu lia os escritos das "Testemunhas de Jeová", os quais ao princípio me atraíram, porém logo achei, que eles estavam bem longe da verdade, pois só falavam em tribunais e juizes seculares, para por meio de processos garantirem a liberdade religiosa, baseando-se no fato de que em Atos 25 versículo 11, Paulo ter recorrido a César. Assim levei uma vida como muitos outros, dizendo ter fé em Deus, sem porém conhecê-Lo e sem cumprir com os mandamentos, seguindo meus próprios desejos; e como nunca passei necessidade, tudo parecia estar bem e em ordem. Casei-me jovem e só fiquei com a mulher por cinco anos, tendo três filhos, que ela levou, quando me abandonou. Logo o juiz de menores os tomou também dela e os entregou a meus pais, que os criaram. Um belo dia sofri um acidente e tive que passar vários meses sem trabalhar e sem ganhar nada. Tive assim bastante tempo para refletir sobre a minha vida, quando recebi a visita dos Elderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desde logo gostei muito de tudo o que eles me disseram sobre Deus.

Comecei a assistir as reuniões e a viver a Palavra de Sabedoria, que aliás eu já seguia em grande parte por conveniência própria e pelos conhecimentos adquiridos por observações na natureza. Depois de alguns meses fui batizado em 21 de janeiro de 1955 e tenho firme convicção que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo e que ela foi restaurada pelo Profeta Joseph Smith mediante revelação divina. Muitas coisas que eu tinha aprendido sem poder compreendê-las se tornaram claras pelos ensinamentos que recebi aqui e todas as perguntas sem respostas em outros lugares foram respondidas com toda a satisfação. Parece que vinha guiado de muito longe para chegar a ser um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Noticiários do SEU RAMO

Ribeirão Preto

★ 3-11-1956 — Foi realizada, neste Ramo, a festa esperada por todos. A "Festa das Bruxas". Em intensa alegria foram apresentados diversos números, inclusive uma peça intitulada "As Aventuras das Caveiras". Tivemos um palco, cujo cenário foi bem apropriado para a cena. Um cemitério; ambiente bastante fúnebre.

Teve grande apreciação o "Quarto das Surpresas" onde a cada instante via-se surpresas assustadoras e ao mesmo tempo divertidas. Fantasmas percorriam a sala, cigana lia a sorte das pessoas e muitas outras coisas eulcheram de alegria a todos presentes.

A bruxa que foi Dileta Montifeltro, em seu papel de dirigente e recepcionista desempenhou-se da melhor forma possível.

Seguindo algumas brincadeiras foram servidos doces, salgados e refresco. Mais de 85 pessoas estiveram presentes. Ao fim, agradecemos ao Nosso Pai Celestial pela grande noite que nos foi dada.

★ 15-11-1956 — O sol anuncia um dia maravilhoso. Partimos às 9 horas da manhã para passarmos o dia à beira do Rio Pardo. A alegria se estampava em cada rosto, o que fazia um ambiente agradável e fraternal. Depois de momentos felizes retornamos, às 17 horas, agradecidos pelo que o Senhor nos concedeu. 50 pessoas estiveram presentes.

São Paulo

★ 7-10-1956 — *Programa Especial da A.M.M.* — Foi apresentado no domingo à noite na reunião, e teve por título "O Dom da Palavra", bem sugestivo êsse título, pois todos os componentes dessa apresentação falaram e se expressaram divinamente bem. No mesmo programa tivemos também a participação do Côro da A.M.M. o qual também obteve magnífico sucesso.

★ 13-10-1956 — *Programa Normal da A.M.M.* — Teve um desenrolar dos melhores pois nossa Capela estava cheia de membros e de visitantes. Tivemos nessa noite a apresentação de como fazer um discurso; num programa de brincadeiras apresentado por irmã Mercedes Patrício.

★ 20-10-1956 — *Programa Especial da A.M.M.* — Êste programa foi apresentado pela primeira vez em São Paulo; foi apresentado como ser uma SILVER GLEANER, GOLDEN GLEANER. Foram apresentadas as candidatas a SILVER GLEANER: Diva Ferreira, Josefina Marcondes Machado, Josete Barbieri, Ursula Ardnt, e para GOLDEN GLEANER: Maria Luz Bengochea, Tereza F. Guiné, Eunice Silva, Mercedes Patrício; Pedro Lapiccirela, David N. Pereira, Geraldo Louzada, Antonio Sanchez e Waldir Reque, para MASTER M MEN.

Bauru

★ 20-10-1956 — Como muitos membros e amigos não conheciam o terreno da futura Capela, a A.M.M., aproveitando esta oportunidade, ofereceu uma animada brincadeira, no próprio terreno. Iniciamos às 19.30 horas, tendo a presença de numerosas pessoas. Divertimo-nos brincando e cantando. Depois de estarmos muito fatigados fomos comer sanduíches e tomar refrescos ao redor da fogueira. A brincadeira estava muito bonita, pois todos presentes demonstraram estar felizes e contentes. A reunião se deu em magnífico cenário, pois a noite estava escura e o céu todo estrelado. Ver tal aspecto nos trouxe a recordação dos antigos pioneiros Mórmons que marchavam no deserto, em destino à nova terra prometida e que, ao findar o dia, se protegiam da escuridão com uma fogueira.

Ao findar a reunião em um lugar tão agradável como aquê, partimos deixando ali as brasas que ardião. Voltamos aos nossos lares, esperançosos de poder participar, em futuro bem próximo, de mais uma brincadeira proveitosa como esta.

★ 13-11-1956 — Teve o Ramo de Bauru mais uma conferência de Distrito, estando presente, em nosso meio, com sua palavra cativante, o estimado Presidente da Missão Asael T. Sorensen. Estiveram presentes 16 Élderes e 2 Sisters. Para surpresa dos membros e amigos, a conferência teve três sessões, sendo a primeira às 10 horas, depois outra às 14 horas e a terceira às 19 horas. Para que as pessoas pudessem assistir às três ses-

sões foi oferecido, pelos membros, lanches, nos intervalos.

Os discursos estiveram a cargo de competentes Élderes que nos proporcionaram uma boa palestra. Todos os temas giraram em torno da "Restauração de Tódas as Coisas". Muito aproveitamos dos belos ensinamentos dados pelos missionários.

Hoje, os membros vêm com alegria, por meio desta revista que não estamos inativos, mas, sim, trabalhando e levando com afinco o nosso trabalho tão nobre dentro desta Sociedade, logo apresentaremos, no bazar, objetos interessantes, e todos que desejarem, nos encontrarão a seu dispor.



O CASAL Mr. e Mrs. WEBB.

E.E. U.U.

★ Casou-se, no Templo de Mantí, Utah, Elder Blaine Douglas Webb, ex-missionário no Brasil, com a Srta. Cleo Dawn Millet, no dia 2 de julho de 1956.

★ O casal Frost, ambos ex-missionários da Missão Brasileira tem seu lar alegrado com a chegada de um novo membro, Ricky Lynn.

—oOo—

TRADUTORES QUE TOMARAM
PARTE DESTA NÚMERO:

Isaac Paula Cruz, Geraldo Tresoldi, Francisco Lima, Francis McKnight, Sebastiana Guine, Anita Pereira, Josefina Marcondes Machado, Oscar Erbolato, Douglas G. Johnson, Clarel Mafra, Nilo Mendes, Di-
va Pereira, e Mercedes Patrício.

Uma Breve Cronologia da Vida do Profeta Joseph Smith

- 23 DE DEZEMBRO DE 1805 — Nasceu em Sharon, Condado de Windsor, Estado de Vermont. Era filho de Joseph Smith e Lucy Mack Smith.
- PRIMAVERA DE 1807 — Recebeu a visão do Pai e do Filho num bosque, na fazenda Smith.
- 21 e 22 DE SETEMBRO DE 1823 — Foi visitado pelo anjo Moroni.
- 18 DE JANEIRO DE 1827 — Casou-se com Emma Hale.
- 22 DE SETEMBRO DE 1827 — Recebeu as placas do Livro de Mórmon.
- 15 DE MAIO DE 1829 — João Batista re-estabeleceu o Sacerdócio Aarônico.
- MAIO-JUNHO DE 1829 — Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquizedec.
- 6 DE ABRIL DE 1830 — A Igreja foi organizada na casa de Peter Whitmer, em Fayette, Estado de Nova Iorque.
- JANEIRO-FEVEREIRO DE 1831 — Joseph Smith mudou-se para Kirtland, Estado de Ohio.
- 3 DE AGOSTO DE 1831 — Dedicou o sítio para um Templo em Independence, Estado de Missouri.
- 8 DE NOVEMBRO DE 1832 — Foi visitado por Brigham Young, Heber C. Kimball e outras pessoas do Estado de Vermont.
- 27 DE FEVEREIRO DE 1833 — Recebeu a revelação sobre a Palavra de Sabedoria.
- 8-18 DE MARÇO DE 1833 — Organizou a Primeira Presidência da Igreja.
- 5 DE OUTUBRO DE 1833 — Seguiu em missão para o Canadá.
- 14 DE FEVEREIRO DE 1835 — Os Doze Apóstolos são chamados em Kirtland.
- 27 DE MARÇO DE 1836 — Dedicou o Templo em Kirtland.
- CÉRCA DE 1 DE JUNHO DE 1837 — Chamou Heber C. Kimball para desempenhar a missão na Inglaterra.
- 12 DE JANEIRO DE 1837 — Fugiu de Kirtland com Sidney Rigdon "para escapar à violência das turbas".
- 15 DE ABRIL DE 1840 — Mandou Orson Hyde a Palestina, a fim de dedicá-la, para a volta dos Judeus.
- 16 DE DEZEMBRO DE 1840 — A carta

constitucional foi aprovada pelo governo do Estado de Illinois.

- 24 DE DEZEMBRO DE 1841 — Anunciou planos para uma agência de imigração a ser estabelecida para imigrantes da Igreja na Inglaterra.
- 4 DE MAIO DE 1842 — Dotou o Templo a um grupo seleta, reunido no

seu escritório particular em Nauvoo.

- 6 DE AGOSTO DE 1842 — Profetizou que os santos iriam mudar para as Montanhas Rochosas.
- 27 DE JUNHO DE 1844 — Foi morto por uma turba em Carthage, Estado de Illinois, pouco depois das 17,15 horas.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Janeiro de 1957

HORA DA FAMÍLIA

Em 1915 a Primeira Presidência tendo Joseph Smith então como Presidente, enviou esta mensagem aos Presidentes de Estacas, Bispos e aos pais de São:

"Aconselhamos e admoestamos o estabelecimento de uma "Noite do Lar", em toda a Igreja, para que nessa noite os pais possam reunir seus filhos e ensiná-los a Palavra do Senhor.

...Esta "Noite do Lar" deverá ser dedicada à oração, às canções sacras e populares, à música instrumental, leitura das escrituras, tópicos familiares, instruções específicas sobre os princípios do Evangelho e sobre os problemas éticos da vida, bem como sobre os deveres e obrigações dos filhos para com seus pais, para com a Igreja, sociedade e para com a nação.

Muitas famílias apoiaram e algumas Estacas dedicaram uma noite especial como sendo a "Noite do Lar", com instruções para que não houvesse conflito entre as reuniões e obrigações na Igreja e a referida "Noite".

Diversas famílias, desde então, continuam praticando em seus lares esse conselho dado pela autoridade da Igreja. A influência benéfica dessas noites familiares tem contribuído para a união e solidariedade desses lares fazendo com que as crianças provenientes desses referidos lares, hoje com lares seus, mantenham ainda essa tradição, convidando também os avózninhos para participarem das reuniões. Eles conservam, assim, através de gerações a doce lembrança de horas felizes que se perpetuarão por toda a vida.

Em janeiro de 1946, essa prática foi novamente recomendada aos membros da Igreja, por meio de uma carta do Conselho dos Doze. Pensando no melhor meio de incrementar esse programa o Conselho dos Doze, com aprovação da Primeira Presidência, decidiu pedir à Sociedade de Socorro para que esta, juntamente com os Quóruns do Sacerdócio e o corpo executivo de outras auxiliares, promovesse esse programa nos lares, com a recomendação de que o título dado a essa prática deveria ser mudado, passando de "Noite do Lar" para "Hora da Família". De acordo com isso, a Sociedade de Socorro emitiu um boletim sob o título "A Hora da Família", dando úteis sugestões aos pais sobre o assunto, e em lugar de indicar uma certa noite da semana, devido aos muitos contrastes, disseram:

"As Famílias devem reunir-se regularmente na hora mais conveniente aos membros das mesmas e de acordo com as atividades planejadas. Algumas famílias podem desejar reunir-se uma vez ao mês, enquanto que outras podem preferir reunir-se semanalmente; algumas à tarde, mesmo fora de casa; no campo, praia ou montanha".

Eles começam então, a dar grande apoio à hora familiar fornecendo exemplos dos programas que deverão ser apresentados aos grupos diferentes de jovens de diversas idades. Ajudam as famílias na separação desses grupos, e aconselham as famílias a usarem livros de canções, jornais e revistas, inclusive a Era e a Seção da Igreja no "Deseret News". Em seguida ao Conselho da Primeira Presidência, já mencionado, a Presidência fez esta promessa:

"Se os Santos obedecerem êste conselho, prometemos que o resultado, será: grandes bênçãos! O amor no lar, e a obediência devida aos pais, aumentarão. A fé crescerá no coração da juventude de Israel e ela se revestirá do poder para resistir às tentações e combater a influência do mal".

JOSEPH SMITH, UM HOMEM DIFERENTE

por Oscar Erbolato

JOSEPH SMITH está sendo apontado como um dos mais discutidos homens destes últimos tempos. Há razão para isso: na noite de 21 de setembro de 1823, com apenas 18 anos, Joseph Smith orou ao Senhor, pedindo perdão pelos seus pecados e procurando orientação religiosa. Então, pela primeira vez, lhe apareceu um anjo que se identificou como Moroni.

Dêsse momento histórico, bem fácil nos é imaginar quanto o mundo cristão lucrara com as instruções e revelações de Moroni. Chamou o moço pelo seu nome, dizendo que Deus tinha um trabalho a ser feito por ele e que "o seu nome seria conhecido por bem e por mal entre todas as nações, famílias e povos, e seria citado bem ou mal entre os povos".

Nessa ocasião, Joseph Smith era um rapaz, roceiro obscuro, com pouca instrução; no seu ambiente, nada havia que pudesse lhe garantir fama — muito menos ser conhecido pelo mundo...

Muita literatura tem sido escrita contra Joseph Smith; muito embora, porém, o seu nome tem sido estimado e honrado pelos seus irmãos na Fé. Pelos inimigos, o seu nome é odiado e exarçado. Pelos amigos, é amado.

Como se explica um fenômeno destes?

Só há uma explicação: DEUS ESTAVA COM ELE.

O que Joseph Smith fez para o mundo?

No princípio da carreira de Joseph Smith, o mundo cristão louvava um Deus que se definia ser "sem corpo, partes e paixões".

Por sua fé pura e humilde, o Profeta recebeu uma visão gloriosa do Pai e do Filho. Aí ele aprendeu que o Senhor Jesus e seu Pai são dois Seres celestes, cada um com a forma do homem.

Descobriu o que quer dizer a palavra "Fé". Quando os teólogos falavam das maravilhas dos templos antigos, ele declarou que se faz hoje em dia as mesmas maravilhas pela fé em Deus. No ministério de Joseph Smith, como no dos seus discípulos, exemplifica-se esse grande poder. Pela sua grande fé, recebeu revelações do Supremo, previu incidentes, curou os doentes pela imposição das mãos. Ele também ensinou que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, são três Personagens separadas e individuais e não um só Sér. Por isso Jesus, quando estava na terra, orava ao Pai Celestial e não a outro personagem, como os homens o fazem. Por isso, quando Jesus estava sendo batizado, o Deus Pai podia dizer-lhe: "Tu és o Meu Filho amado em quem me comprazo" — e o Espírito Santo, como pomba, podia descer sobre ele. (Marcos 1:10-11).

Joseph Smith deu novamente à frase: "Palavra de Deus" o seu sentido mais largo e original. Negou que um só livro, a Bíblia, contivesse tudo que Deus Onipotente revelou a Seus filhos na terra. Anunciou a doutrina de revelação contínua, que o homem não devia viver somente pelas Palavras escritas do Supremo, porém, por "toda a Palavra que sai da Bóca de Deus". (Mat. 4:4).

O que ele fez para o mundo, está sendo cada vez mais valioso, pois os frutos da árvore plantada, são bons... O Evangelho se difunde e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias progride...

É a Vontade de Deus, resultado de uma noite de oração em 21 de setembro de 1823...

noSSa capa

Em todo o mundo os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias festejam a memória do Profeta Joseph Smith, por ocasião do 151.º aniversário de seu nascimento, que aconteceu no dia 23 de Dezembro de 1805, Sharon, Condado de Windsor, Estado de Vermont.

Esta ocasião é considerada da mais alta importância no evento da história da Igreja, não só pela oportunidade que foi dada aos membros da Igreja, como a todos os povos do mundo inteiro que tiveram e terão a oportunidade de renovar sua devoção e estima por aquele que foi escolhido para anunciar a dispensação na plenitude dos tempos.

Aproveitamos a oportunidade para transcrever o trecho de um discurso pronunciado pelo Presidente David O. MacKay sobre o Profeta Joseph Smith: "Há muitos anos atrás, Joseph Smith, um simples rapaz, entre 14 e 15 anos de idade, declarou que em resposta a uma oração, recebeu uma revelação de Deus. Sua declaração foi simples mas positiva, tendo ele ficado surpreso quando verificou que os homens duvidavam da história dessa revelação, que para ele era nada mais nada menos que a exposição de um simples e maravilhoso fato, que trazia ao mundo cristão o foco luminoso de uma luz que se acendia de repente, mas que vinha enfraquecer a estrutura das diversas seitas daqueles que não queriam acreditar na sua palavra.

Os dois mais importantes elementos da primeira mensagem de Deus a Joseph Smith foram os seguintes: 1.º que Deus é uma Pessoa viva e que como tal comunicou a ele a Sua vontade de Homem, e 2.º que nenhum credo no cristianismo tinha o plano da verdadeira salvação...

A história da revelação recebida diretamente de Deus, contada por Joseph Smith, não deixou dúvidas de que era uma ordem para organizar, sob sua responsabilidade a Igreja de Jesus Cristo na terra e administrar os princípios e as ordenanças dessa Igreja no seu todo. Assim foi o começo desse trabalho dos últimos dias, foi a pedra angular do assentamento da Igreja Cristã nesta dispensação, isto é, a autoridade para officiar no nome de Jesus Cristo as coisas pertencentes a Sua Igreja.

Cada ano que passou neste último século, serviu para mostrar que os ensinamentos do Profeta, sobre a necessidade de uma autoridade Divina para officiar as coisas de Deus, foram realmente autorizadas pelo Pai, tendo em vista a contenda entre os muitos credos existentes".



ESTÁTUA DO PROFETA JOSEPH SMITH



A Palavra Inspirada

ÊSTE DIA COM SEUS PROBLEMAS E PROMESSAS

UNS dezenove séculos atrás, andou entre os homens um tal Jesus de Nazareth, o Filho de Deus, Príncipe da Paz. Sua sorte variou desde quando foi aclamado Rei até ser condenado à morte. Mesmo os enfermos que Êle curou nem sempre pausaram para agradecer-Lhe. E em Seu tempo de maior necessidade Êle não podia nem sequer contar com aqueles que sômente poucos dias antes espalhares entre os poderes prevalecentes de Seu ram Seu caminho com palmas. Os princípios que Êle proclamou não era popuiatempo e não foram interpretados por Seu povo. E porque Seus preceitos e princípios aparentemente não prevaleceram, os homens tornaram-se por vêzes cínicos, descontrolados e, por vêzes, perderam sua esperança e fé no futuro. Mas o espírito dêste dia é a prova do preço que pa-

gamos por nos separar de seus princípios. Mas mesmo que os homens tenham cometido erros no uso de sua liberdade dada por Deus, a parte promissora do quadro é esta: não que tantos homens abandonem êsses princípios mas que os princípios persistem por si mesmos que êles estejam aqui e esperem sômente pelo tempo em que os homens se voltem para êles. Se não houvesse um plano, modelo ou propósito, se não houvesse uma Providência prevalecente, um modo para a solução dos problemas, a profundidade do desânimo seria imensurável; mas o fato é que existe uma resposta, que existe um modelo para a paz, que existe um propósito prevalecente e que existe uma razão para a fé inquebrantável no futuro — no Evangelho do Príncipe da Paz, que está aqui, e sempre pronto para nós nos tornarmos à êle quando os homens tiverem aprendido suas lições. E agora, brevemente, depois dêste dia, voltaremos à nossos problemas, à pressão diária de nossos ideais que fazem mais e mais demandas sôbre nossa paciência. E, ao fazermos isso, poderíamos muito bem determinar de levar conosco o espírito dêste dia, que ilumina os olhos das crianças, põe sorrisos em nossos lábios e abranda os corações dos homens. Nas palavras de Dickens: “Mais achegado e mais querido para nossos corações seja o espírito de Natal”.

Richard L. Evans

PORTE PAGO

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.